

Polypodiaceae J.Presl

Paulo Henrique Labiak Evangelista

Universidade Federal do Paraná; plabiak@ufpr.br

Francine Costa Assis

Universidade Federal de Minas Gerais; eufranshine@yahoo.com.br

Marcio Roberto Pietroboim da Silva

Universidade Federal do Pará; pietrobomsilva@yahoo.com

Thaís Elias Almeida

Universidade Federal do Oeste do Pará; blotiella@gmail.com

Pedro Bond Schwartzburd

Universidade Federal de Viçosa; pedro.schw@ufv.br

Filipe Soares de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais; filipe.salvinia@gmail.com

Vinícius Antonio de Oliveira Dittrich

Universidade Federal de Juiz de Fora; vinarc@gmail.com

Alexandre Salino

Universidade Federal de Minas Gerais; salinobh@gmail.com

Regina Yoshie Hirai

Instituto de Botânica de São Paulo; regina.hirai@gmail.com

Lucas Vieira Lima

Universidade Federal de Minas Gerais; lucaslima1618@gmail.com

Jefferson Prado

Universidade Estadual Paulista; jprado.01@uol.com.br

Marise Helen Vale de Oliveira

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; marisemvale@outlook.com

Michael Sundue

University of Vermont; sundue@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Polypodiaceae, *Alansmia*, *Campyloneurum*, *Ceradenia*, *Cochlidium*, *Enterosora*, *Grammitis*, *Lellingeria*, *Leucotrichum*, *Melpomene*, *Microgramma*, *Moranopteris*, *Mycopteris*, *Niphidium*, *Pecluma*, *Phlebodium*, *Platyserium*, *Pleopeltis*, *Polypodium*, *Serpocaulon*, *Stenogrammitis*, *Terpsichore*, *Zygophlebia*.

COMO CITAR

Labiak, P. H., Assis, F.C., Pietrobon, M.R., Almeida, T.E., Schwartsburd, P.B., Souza, F.S., Dittrich, V.A.O., Salino, A., Hirai, R.Y., Lima, L.V., Prado, J., Oliveira, M.H.V., Sundue, M. 2020. Polypodiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91537>.

DESCRIÇÃO

Plantas geralmente epífitas, menos comumente rupícolas ou terrestres. Caules horizontais, compactos ou curto a longo-reptantes, geralmente com escamas (raramente glabros). Frondes 3 cm a 2 m compr.; pecíolo geralmente articulado com o caule, formando filopódios (como pequenos “joelhos” na base dos pecíolos - polypodióides), ou contínuos e não formando filopódios (grammitidóides); nervuras livres ou anastomosadas, com ou sem vênulas inclusas. Lâminas simples, furcadas, pinatífidas ou variavelmente divididas a pinadas, raramente 2-pinadas ou mais divididas, monomorfas ou dimorfas, glabras, pubescentes e escamosas; nervuras simples ou várias vezes furcadas, livres ou anastomosadas, com ou sem vênulas inclusas às aréolas; soros arredondados a alongados, surgindo ao longo ou na extremidade de uma nervura, ou na junção de duas nervuras, ou soros inearos surgindo em uma comissura vascular ou em uma rede especial de nervuras férteis, sem indúcio, paráfises presentes ou ausentes; esporângios com o pedicelo formado de 1 ou 2 (3) fileiras de células, ânulo vertical e interrompido pelo pedicelo; esporos monoletes ou triletes, com ou sem clorofila.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Esporos verdes, triletes; frondes contínuas com o caule; filopódios ausentes
2. Lâminas simples, com margem esclerificada e negra.....**Grammitis**
2. Lâminas simples, furcadas, pinatífidas, pinatissectas ou mais divididas, sem margem esclerificada e negra
3. Pecíolos e lâminas com setas castanhas ou hialinas, simples ou ramificadas, conspicuas, tricomas hialinos às vezes presentes
4. Escamas do caule clatradas
5. Lâminas geralmente com mais de 1 cm de largura; escamas do caule glabras, iridescentes.....**Melpomene**
5. Lâminas geralmente com menos de 0.5 cm de largura; escamas do caule ciliadas, foscas.....**Leucotrichum**
4. Escamas do caule não clatradas
6. Hidatódios ausentes
7. Soros com paráfises glandulares cerosas, esbranquiçadas; indumento do pecíolo e/ou lâmina geralmente formado por setas castanhas e/ou tricomas glandulares cerosos, semelhantes às paráfises.....**Ceradenia**
7. Soros glabros ou apenas com paráfises castanhas, nunca glandulares; indumento do pecíolo e lâmina formado por setas castanhas (tricomas glandulares cerosos ausentes)
- 8 Lâminas pinadas, não esponjosas; soros superficiais.....**Zygophlebia**
8. Lâminas inteiras ou levemente pinatífidas, nitidamente esponjosas; soros em sulcos.....**Enterosora**
6. Hidatódios presentes
9. Nervuras dos segmentos simples ou com apenas um ramo acroscópico.....**Moranopteris**
9. Nervuras dos segmentos pinadas
10. Frondes com crescimento indeterminado; cápsula esporangial setosa.....**Alansmia**
10. Frondes com crescimento determinado; cápsula do esporângio sem setas
11. Lâminas pectinadas; pecíolos e raques negros; fungos claviformes negros presentes sobre a raque e nervuras.....**Mycopteris**
11. Lâmina pinatissecta; pecíolo e raque estramíneos; fungos claviformes negros ausentes
12. Plantas geralmente menores que 15 cm compr.....**Moranopteris**
12. Plantas geralmente maiores que 20 cm compr.....**Terpsichore**
3. Pecíolos e lâminas sem setas, glabros ou com tricomas hialinos simples e/ou ramificados
13. Escamas do caule não clatradas, paleáceas; lâminas simples, furcadas, ou pinatissectas
14. Lâminas simples ou furcadas, se pinatissectas os soros unidos formando um cenosoro.....**Cochlidium**
14. Lâminas pinatissectas; soros discretos e não formando cenosoros.....**Moranopteris**
13. Escamas do caule clatradas, castanho-escuras a negras; lâminas pinatissectas
15. Lâminas com menos de 0,5 cm de largura.....**Stenogrammitis**
15. Lâminas com mais de 1 cm de largura;
16. Escamas do caule castanhas a castanho-avermelhadas, iridescentes, glabras; plantas com odor adocicado quando secas.....**Melpomene**
16. Escamas do caules castanhas, opacas, ciliadas ou não; plantas sem odor adocicado quando secas.....**Lellingeria**
1. Esporos amarelos ou castanhos, monoletes; frondes articuladas com o caule; filopódios presentes
17. Lâminas inteiras
18. Soros dispostos em uma fileira entre a costa e a margem da lâmina
19. Escamas do caule não clatradas; soros arredondados, sem escamas sobre os esporângios quando jovem.....**Microgramma**
19. Escamas do caule clatradas; soros lineares, oblongos ou arredondados, recobertos com escamas peltadas quando jovens.....**Pleopeltis**
18. Soros dispostos em duas ou mais fileiras entre a costa e a margem da lâmina
20. Soros em duas ou mais fileiras entre duas nervuras secundárias adjacentes.....**Campyloneurum**
20. Soros em uma fileira entre duas nervuras secundárias adjacentes
21. Caules longo-reptantes; escamas do caule peltadas.....**Serpocaulon (S. levigatum)**
21. Caules eretos ou curto-reptantes; escamas do caule basifixas.....**Niphidium**
17. Lâminas furcadas, pinatissectas ou 1-pinadas
22. Soros lineares.....**Pleopeltis (P. furcata)**
22. Soros circulares
23. Lâminas pectinadas; raques cilíndricas adaxialmente (não sulcadas).....**Pecluma**
23. Lâminas pinatissectas ou pinadas; raques sulcadas adaxialmente
24. Soros imaturos densamente cobertos por escamas peltadas.....**Pleopeltis**
24. Soros imaturos não cobertos por escamas
25. Nervuras livres ou, se anastomosadas, formando uma única aréola entre a costa e a margem do segmento; rizoma curto-reptante, com escamas não clatradas, basifixas e invaginadas na base.....**Polypodium**

25. Nervuras anastomosadas, formando uma série de aréolas entre a costa e a margem do segmento; rizoma curto ou longo-reptante, com escamas clatradas ou não, peltadas ou basifixas
26. Nervuras irregularmente anastomosadas; soros dispostos sobre duas ou mais vênulas inclusas, as vênulas conectadas umas às outras.....**Phlebodium**
26. Nervuras livres ou regularmente anastomosadas; soros dispostos sobre uma única vênula inclusa, vênulas inclusas livres, não conectadas umas às outras
27. Aréolas medianas com 2 ou 3 vênulas inclusas; rizoma curto-reptante, com escamas não-clatradas, basifixas.....
....**Campyloneurum (C. decurrens)**
27. Aréolas medianas com apenas uma vênula inclusa (venação gonioflebóide); rizoma longo-reptante, com escamas clatradas, peltadas.....**Serpocaulon**

Alansmia M. Kessler, Moguel, Sundue & Labiak

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alansmia*, *Alansmia alfaroi*, *Alansmia bradeana*, *Alansmia cultrata*, *Alansmia lanigera*, *Alansmia reclinata*, *Alansmia senilis*.

COMO CITAR

Lima, L.V., Dittrich, V.A.O., Salino, A. 2020. *Alansmia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB128915>.

DESCRIÇÃO

Plantas usualmente epífitas, ocasionalmente rupícolas; *rizomas* reptantes a suberetos, cilíndricos ou dorsiventrais, geralmente escamosos, escamas linear-lanceoladas a lanceoladas, basifixas, não clatradas, concolores, opacas ou lustrosa, amarelas, laranjas, castanhas ou nigrescentes, com setas hialinas a atroporpúreas, as vezes com tricomas na margem ou nas superfícies superior e inferior; *frondes* pendentes, com crescimento indeterminado, raro determinado; *pecíolos* não articulados com rizoma, curtos a muito curtos com setas simples, espalhadas por toda sua extensão, tricomas presentes, turgidos ou globosos, ramificados ou não; *lâminas* monomórficas, pinatissectas a pinadas, geralmente gradualmente reduzidas nas porções proximais e distais, com setas estramíneas, hialinas, amarelas, laranjas, castanhas ou vermelhas, simples ou ramificadas, tricomas simples ou ramificados turgidos ou globosos, as vezes glandulares; *nervuras* livres e bifurcadas, hidatódios conspícuos ou inconspícuos; *soros* arredondados, não afundados no tecido laminar, sem paráfises; *esporângios* ciliados; *esporos* triletes.

COMENTÁRIO

Alansmia é um gênero com distribuição principalmente neotropical, ocorrendo do sudeste do México até o Brasil, com apenas duas espécies com distribuição extraneotropical, *A. elastica*, que ocorre na África, Madagascar e Ilhas Mascarenhas, e *A. kirkii* que ocorre no Malawi (Moguel-Velázquez & Kessler 2013). O gênero possui 26 espécies (Kessler et al. 2011, Sundue et al. 2014) e está representado no Brasil por seis espécies que, em conjunto, apresentam distribuição disjunta entre a faixa atlântica do país (SC, PR, SP, MG, RJ, ES e BA) e a região Norte (AM e RO). São plantas de ambientes florestais úmidos, nos quais geralmente não estão expostas diretamente à radiação luminosa. No Brasil ocorrem entre 40-2200 m de altitude.

O gênero *Alansmia* foi segregado das demais samambaias gramitoides (Polypodiaceae, subfamília Grammitidoideae) com base em caracteres moleculares e morfológicos, e é caracterizado principalmente por apresentar frondes pendentes com crescimento indeterminado, rizomas com setas, escamas do rizoma com células túrgidas e esporângios com cápsulas setosas (Kessler et al. 2011).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

BIBLIOGRAFIA

- Kessler, M., A. L. Moguel V., M. Sundue & P. H. Labiak. 2011. *Alansmia*, a new genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from *Terpsichore*. *Brittonia* 63(2): 233-244.
- Labiak, P. H., & Prado, J. 2005. As espécies de *Terpsichore* AR Sm. e *Zygophlebia* LE Bishop (Grammitidaceae) do Brasil. *Acta botanica brasílica* 19(4): 867-887.
- Moguel Velázquez, A. L., & Kessler, M. (2013). *Grammitid ferns (Polypodiaceae): III. Alansmia* (Vol. 113). The New York Botanical Garden Press.

Alansmia alfaroi (Donn. Sm.) Moguel & M. Kessler

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium alfarii* Donn.Sm.

homotípico *Terpsichore alfarii* (Donn.Sm.) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: escama(s) ausente(s); **rizoma(s)** subereto(s). **Folha:** hidatódio(s) conspícuo(s); **segmento(s)** perpendicular(es); **sinus** menor que a(s) largura dos segmento(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífitas; **rizomas** muito curtos a suberetos, sem escamas; **frondes** 5-37 × 1-2 cm; estipes 1-2 cm × 0,3-0,5 mm, castanho a marrom escuro, densamente recoberto por setas simples e vermelhas na base e distalmente com setas vermelhas, simples ou ramificadas dispersamente distribuídas; **lâminas** lineares, pinatisssectas, cartáceas, gradualmente reduzidas na base e no ápice; raque esclerenquimatosa, pretas, densa a esparsamente recobertas por com setas vermelhas; **segmentos** deltoides, 0,5-1,0 × 0,4-0,6 cm, perpendiculares a raque, contíguo a moderadamente separado, bases assimétricas, ápices arredondados, com setas vermelhas simples nas margens e tricomas ramificados no tecido laminar; **nervuras** livres, bifurcadas, conspícuas; **hidatódios** conspícuos; **soros** redondos; **esporângios** com cílios 1-2 maiores que os esporângios.

COMENTÁRIO

Alansmia alfaroi pode ser prontamente diferenciada das demais espécies do gênero que ocorrem no Brasil por apresentar o rizoma desprovido de escamas. Cresce geralmente em troncos de samambaias arborescentes, em florestas montanas em altitudes entre (950-) 1400 e 2700m (Morguel-Velasquez & Kessler 2013). No Brasil há registro apenas para uma localidade do estado do Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 16675, RB, Rio de Janeiro

Alansmia bradeana (Labiak) Moguel & M. Kessler

Tem como sinônimo

basiônimo *Terpsichore bradeana* Labiak

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) presente(s); **rizoma(s)** reptante(s). **Folha:** hidatódio(s) inconspícuo(s); **segmento(s)** perpendicular(es); **sinus** igual a(s) largura dos segmento(s)/maior(es) que a(s) largura dos segmento(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífitas; **rizomas** curto-reptantes, escamas lanceoladas, marrons, concolores, opacas, setas presentes; **frondes** 20-35 × 1,5-3 cm; **pecíolos** 1-4 cm comp. × 0,5-1,0 mm. diam., castanhos a marrom-escuros, com setas castanhas simples; **lâminas** linear-lanceoladas, pinatissectas, papiráceas, gradualmente reduzidas no ápice e na base; **raques** esclerenquimatosas, castanhas, com setas castanhas simples e tricomas ramificados; **segmentos** linear-deltados, 1,2-2,5 × 0,3-0,5 cm, perpendiculares a raque, com sinus igual ou maiores que as larguras dos segmentos, levemente assimétricos nas bases, ápices obtusos, com setas simples e alguns poucos tricomas ramificados na face abaxial e adaxial do tecido laminar; **nervuras** livres, bifurcadas; **hidatódios** inconspícuos; **soros** redondos; **esporângios** com cílios 1,5 vezes maiores que os esporângios.

COMENTÁRIO

Alansmia bradeana é morfologicamente próxima de *Alansmia cultrata* por apresentar as frondes linear-lanceoladas e segmentos lineares a deltoides. Entretanto, se diferencia por apresentar apenas setas simples na face abaxial da raque, enquanto *A. cultrata* apresenta setas ramificadas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 10075, INPA, Amazonas, **Typus**

Alansmia cultrata (Bory ex Willd.) Moguel & M. Kessler

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium cultratum* Bory ex Willd.

homotípico *Ctenopteris cultrata* (Willd.) Copel.

homotípico *Terpsichore cultrata* (Bory ex Willd.) A.R. Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: escama(s) presente(s); **rizoma(s)** subereto(s). **Folha:** hidatódio(s) inconspícuo(s); **segmento(s)** perpendicular(es); **sinus** menor que a(s) largura dos segmento(s)/igual a(s) largura dos segmento(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífitas; **rizomas** curto-reptantes a suberetos, escamas deltóides a lanceoladas, castanho-escuras, concolores, opacas, setas presentes nas margens; **frondes** 10-20 × 1,5-3 cm, pendentes, indeterminada ou ocasionalmente determinadas com últimos segmentos reduzidos; **pecíolos** 0,5-1 cm comp. × 0,3-0,4 mm. diam., castanho a marrom escuro, com setas simples, amarelas a castanho alaranjadas e longos tricomas simples ou ramificados, hialinos; **lâminas** oblongas a linear-lanceoladas, pinatissectas, cartáceas, abruptamente reduzidas no ápice e gradualmente reduzidas na base; **raques** esclerenquimatosas, castanhas a marrom-escuras, com setas castanhas simples presentes na face abaxial e adaxial e setas séssil-estreladas, esbranquiçadas restritas a face abaxial da raque e tricomas ramificados; **segmentos** oblongos a deltóides, 1,0-1,5 × 0,4-0,8 cm, geralmente perpendiculares a raque, ocasionalmente levemente ascendentes, com sinus igual ou menor que a largura dos segmentos, assimétrico nas bases, ápices redondos, com setas simples e ramificadas, e tricomas ramificados na face abaxial e adaxial do tecido laminar; **nervuras** livres, bifurcadas; **hidatódios** inconspícuos; **soros** redondos; **esporângios** com cílios 1-1,5 vez maiores que os esporângios.

COMENTÁRIO

Alansmia cultrata é morfologicamente próxima de *A. reclinata* e se diferencia por apresentar setas da raque e da margem dos segmentos simples e/ou estreladas e as escamas do caule com até 0,1 cm compr., densamente ciliadas na margem. Cresce em troncos, em samambaias arborescentes, estipes de palmeiras e raramente em paredões rochosos em florestas úmidas e florestas nebulares entre 650-2500m de altitude (Moguel-Velázquez & Kessler 2013).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, 9877, INPA, Amazonas

Alansmia lanigera (Desv.) Moguel & Kessler

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium lanigerum* Desv.

homotípico *Terpsichore lanigera* (Desv.) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) presente(s); **rizoma(s)** subereto(s). **Folha:** hidatódio(s) inconspícuo(s); **segmento(s)** levemente ascendente(s); **sinus** menor que a(s) largura dos segmento(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífitas; **rizomas** curto-reptantes a suberetos, escamas estreito-lanceoladas, castanhas, concolores, lustrosas, setas presentes nas margens; **frondes** 20-110 × 4-9 cm, pendentes, indeterminadas; **pecíolos** 1,5-2 cm comp. × 0,4-0,6 mm. diam., castanhos a marrom-escuros, com longas setas simples, amarelas a douradas e longos tricomas simples ou ramificados, hialinos a amarelos; **lâminas** lineares a lanceoladas, pinatissectas, cartáceas, gradualmente reduzidas no ápice e na base; **raques** esclerenquimatosas, marrom-escuras a nigrescentes, com setas castanhas simples presentes nas faces abaxial e adaxial e setas bifurcadas e estreladas, hialinas a douradas restritas a face abaxial da raque e com tricomas ramificados em ambas as faces; **segmentos** lineares a deltóides, 2-4 × 0,8-1,2 cm, geralmente ascendentes, ocasionalmente perpendiculares a raque, com sinus menor que as larguras dos segmentos, bases simétricas ou quase, ápices obtusos, com setas simples e ramificadas na face abaxial e adaxial do tecido laminar; **nervuras** livres, bifurcadas; **hidatódios** inconspícuos; **soros** redondos; esporângios com cílios 1-1,5 vez maiores que os esporângios.

COMENTÁRIO

Alansmia lanigera se caracteriza principalmente pela raque e tecido laminar densamente recobertos por setas esbranquiçadas juntamente com setas sésseis, estreladas e atropurpúreas distribuídas sobre a raque. É morfológicamente próxima de *A. cultrata* e se diferencia por apresentar escamas diminutas (menores que 1cm de comprimento) e pela ausência de setas pareadas e estreladas na face adaxial do tecido laminar.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. H. H. Tate, 501, NY, Roraima
Puiggari, 2345, RB, São Paulo

Alansmia reclinata (Brack) Moguel & M. Kessler

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium reclinatum* Brack.

homotípico *Terpsichore reclinata* (Brack.) Labiak

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) presente(s); **rizoma(s)** subereto(s). **Folha:** hidatódio(s) inconspícuo(s); **segmento(s)** perpendicular(es); **sinus** menor que a(s) largura dos segmento(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífitas; **rizomas** curto-reptante a suberetos, escamas lanceoladas, paleáceas, concolores, opacas, cílios presentes nas margens; **frondes** 10-60 × 1,5-3 cm, pendentes, indeterminada; **pecíolos** 1-3(4) cm comp. × 0,5-1 mm. diam., marrom-escuros, com longas setas simples douradas e longos tricomas simples ou ramificados, hialinos a amarelos; **lâminas** linear-lanceoladas, pinatissectas, cartáceas, gradualmente reduzidas no ápice e na base; **raques** esclerenquimatosas, marrom-escuras a nigrescentes, com setas douradas a alaranjadas simples, bifurcadas e estreladas presentes na face abaxial e adaxial e com tricomas ramificados em ambas as faces; **segmentos** oblongos a ovados, 1,2-2,5 × 0,3-0,5 cm, perpendiculares a raque, com sinus menor que a largura dos segmentos, geralmente assimétricos nas bases, ocasionalmente simétricos, ápices redondos, com setas simples e ramificadas na face abaxial e adaxial do tecido laminar; **nervuras** livres, bifurcadas; **hidatódios** inconspícuos; **soros** redondos; **esporângios** com cílios 1-1,5 vez maior que os esporângios.

COMENTÁRIO

Alansmia reclinata é uma espécie endêmica do Brasil, amplamente distribuída pelo sul e sudeste do país. É próxima morfológicamente de *A. cultrata* e pode ser diferenciada por apresentar os segmentos com as bases fortemente assimétricas (vs. bases simétricas ou quase em *A. cultrata*) e por apresentar as escamas do caule com 0,2-0,3 cm (vs. escamas até 0,1 cm em *A. cultrata*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 713, SP, Minas Gerais

Alansmia senilis (Fée) Moguel & M. Kessler

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium senile* Fée

homotípico *Terpsichore senilis* (Fée) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: escama(s) presente(s); **rizoma(s)** subereto(s). **Folha:** hidatódio(s) inconspícuo(s); **segmento(s)** perpendicular(es); **sinus** maior(es) que a(s) largura dos segmento(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífitas; **rizomas** curto-reptante a suberetos, escamas lanceoladas, paleáceas, concolores, opacas, cílios presentes nas margens, geralmente maiores que as escamas; **frondes** 8-15 × 0,7-0,8 cm, pendentes, indeterminada; **peciolos** 0.5-2 cm comp. × 0,1-0,2 mm. diam., marrom escuro, com longas setas simples amarelas a castanhas e longos tricomas simples ou ramificados, hialinos a amarelos; **lâminas** lineares, pinatissectas, papiráceas, gradualmente reduzidas no ápice e na base, com cerca de 5 pares segmentos ovoides reduzidos na base; **raques** esclerenquimatosas, marrom -escuras a nigrescentes, com setas castanho-claras simples, ocasionalmente bifurcadas presentes nas faces abaxial e adaxial e com tricomas hialinos ramificados em ambas as faces; **segmentos** oblongos a arredondados, 0,3-0,5 × 0,2-0,3 cm, perpendiculares a raque, ocasionalmente ascendentes, com sinus geralmente maiores que as larguras dos segmentos, geralmente assimétricos nas bases, ápices obtusos a redondos, com setas simples castanho-claras, ocasionalmente bifurcadas na face abaxial e adaxial do tecido laminar; **nervuras** livres, bifurcadas; **hidatódios** inconspícuos; **soros** redondos; esporângios com cílios.

COMENTÁRIO

Alansmia senilis é prontamente reconhecida e diferenciada das demais espécies do gênero que ocorrem no Brasil por apresentar os segmentos reduzidos, quase tão largos quanto compridos, base dos segmentos fortemente assimétrica e por apresentar as escamas do caule com cílios geralmente maiores que o seu comprimento.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alexandre Salino, 555, BHCB, São Paulo
A.L. de Gasper, 2955, FURB, Santa Catarina
A. Spruce, 1720, BM, Amazonas

Campyloneurum C.Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Campyloneurum*, *Campyloneurum abruptum*, *Campyloneurum aglaolepis*, *Campyloneurum angustifolium*, *Campyloneurum aphanophlebium*, *Campyloneurum atlanticum*, *Campyloneurum austrobrasillianum*, *Campyloneurum brevifolium*, *Campyloneurum centrobrasillianum*, *Campyloneurum chlorolepis*, *Campyloneurum coarctatum*, *Campyloneurum crispum*, *Campyloneurum decurrens*, *Campyloneurum fallax*, *Campyloneurum fuscoscquamatum*, *Campyloneurum herbaceum*, *Campyloneurum lapathifolium*, *Campyloneurum nitidum*, *Campyloneurum phyllitidis*, *Campyloneurum repens*, *Campyloneurum rigidum*, *Campyloneurum vulpinum*.

COMO CITAR

Pietrobon, M.R. 2020. *Campyloneurum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91538>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cyrtophlebium* (R. Br.) J. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule curto ou longo reptante, as vezes ramificado, com escamas clatradas ou não, filopódios presentes. Folhas comumente simples, raramente pinatissectas a 1-pinadas, glabras ou pubescentes ou escamosa na costa; pecíolo comumente presente, articulado; costa comumente proeminente em ambas as superfícies da lâmina; venação anastomosada, nervura primária comumente paralelas, divergindo da costa, nervuras secundárias transversas, formando aréolas primárias, estas com 1-6 vênulas inclusas, nervuras terciárias ou vênulas livres ou anastomosadas, simples ou furcadas, excurrentes, transversas, raramente recorrentes; vênulas excurrentes as vezes conectadas às vênulas secundárias formando aréolas secundárias, em poucos casos as vênulas nas aréolas secundárias formando aréolas terciárias, ápice das vênulas livres com hidatódios. Soros sem indúsios, comumente medianos a apical na vênula livre ou na junção de duas vênulas, em 2-4(-6) séries entre as vênulas secundárias; paráfises simples, filamentosas ou dendríticas ou ausentes; esporos monoletes.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Frondes 1-pinada na base, pinatissecta no ápice 12. *Campyloneurum decurrens*
 1. Frondes simples, inteira.

2. Caule longo-reptante.
 3. Escamas do caule lanceoladas ou lineares.
 4. Nervuras primárias divergindo (65°-70°-75° da costa; nervuras transversais com 6-10 aréolas primárias entre a costa e a margem foliar 14. *Campyloneurum fuscusquamatum*
 4. Nervuras primárias divergindo 30°-45° da costa, com 2-4 aréolas primárias entre a costa e a margem foliar 21. *Campyloneurum vulpinum*
 3. Escamas do caule orbiculares a ovadas.
 5. Nervuras transversais com 4-7 aréolas primárias entre a costa e a margem foliar; escamas do caule 1-1,5 mm compr. .. 5. *Campyloneurum atlanticum*
 5. Nervuras transversais com 6-10 aréolas primárias entre a costa e a margem foliar; escamas do caule 2-4 mm compr.
 6. Escamas do caule castanho-claras, 2-2,5 mm compr., ápice arredondado a agudo 17. *Campyloneurum nitidum*
 6. Escamas do caule castanho-escuras, 3-4 mm compr., ápice atenuado 19. *Campyloneurum repens*
 2. Caule curto-reptante.
 7. Nervuras transversais formando 9-13 fileiras entre a costa e a margem.
 8. Caule 2-5 mm diâm.
 9. Filopódios distantes 1-1,5 mm entre si; lâmina com base estreitamente cuneada ou acuminada, as vezes curto decurrente 10. *Campyloneurum coarctatum*
 9. Filopódios distantes 10 mm entre si; lâmina com base longo decurrente 11. *Campyloneurum crispum*
 8. Caule 6-17 mm diâm.
 10. Lâmina com base abruptamente cuneada, desta forma longo decurrente *Campyloneurum abruptum*
 10. Lâmina com base atenuada ou subcuneada, desta forma curto decurrente.
 11. Nervuras transversais formando 8-18 fileiras entre a costa e a margem; escamas do caule 4-6 mm compr. 7. *Campyloneurum brevifolium*
 11. Nervuras transversais formando 7-8 fileiras entre a costa e a margem; escamas do caule 6-8 mm compr. 18. *Campyloneurum phyllitidis*
 7. Nervuras transversais formando 1-7 fileiras entre a costa e a margem.
 12. Caule 6-17 mm diâm. 13. *Campyloneurum fallax*
 12. Caule < 5 mm diâm.
 13. Nervuras primárias divergindo 30°-40° da costa; lâmina 0,3-1(-1,2) mm larg.
 14. Filopódios distantes < 2 mm entre si 8. *Campyloneurum centrobrasilianum*
 14. Filopódios distantes 2-4 mm entre si.
 15. Nervuras primárias divergindo 40° da costa 3. *Campyloneurum angustifolium*
 15. Nervuras primárias divergindo 30° da costa 6. *Campyloneurum austrobrasilianum*
 13. Nervuras primárias divergindo 45°-70° da costa; lâmina 1-4 mm larg.
 16. Soros em 5-7 fileiras entre a costa e a margem foliar 16. *Campyloneurum lapathifolium*
 16. Soros em 1-4 fileiras entre a costa e a margem foliar.
 17. Nervuras primárias divergindo 45°-50° da costa.
 18. Escamas do caule ovadas, (4,5-)6-10 mm compr., ápice longo acuminado 2. *Campyloneurum aglaolepis*
 18. Escamas do caule arredondadas, 1-2 mm compr., ápice arredondado 20. *Campyloneurum rigidum*
 17. Nervuras primárias divergindo 51°-70° da costa.
 19. Soros em 3 fileiras entre a costa e a margem foliar, um soro por aréola não costal 9. *Campyloneurum chlorolepis*
 19. Soros em 4-6 fileiras entre a costa e a margem foliar, dois soros por aréola não costal.
 20. Lâmina oblanceolada; nervuras secundárias inconspícuas 4. *Campyloneurum aphanophlebium*
 20. Lâmina linear-lanceolada; nervuras secundárias visíveis 15. *Campyloneurum herbaceum*

BIBLIOGRAFIA

- León, B. 1992. A taxonomic revision of the fern genus *Campyloneurum* (Polypodiaceae). Unpublished Ph.D. dissertation, Department of Systematic Botany, University of Aarhus, Denmark.
 Moran, R.C & Labiak, P.H. 2017. The 1-pinnate species of *Campyloneurum* (Polypodiaceae). *Brittonia* 69(2): 186-196.
 Vasques, D.T. & Prado, J. 2011. *Campyloneurum* C. Presl (Polypodiaceae) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 38(2): 147-163.

Campyloneurum abruptum (Lindm.)

B.León

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium repens* var. *abruptum* Lindm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** maior(es) que 6 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** linear(es) lanceada(s)/estritamente ovada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** longo(s) decurrente(s)/atenuada(s)/abruptamente cuneada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 8 a(s) 19; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 60 à 75 graus. **Esporângio:** soro(s) 9 a(s) 13 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO


G.T. Prance, 10923, US (US00714670), Roraima

G.T. Prance, 14584, US (US01603866), Amazonas

M.O. Silva, 6, UPCB, 58231 (UPCB0006448), Rondônia

A. Macedo, 2148, US, 2084900 (US01603862), Goiás

M. Silveira, 1582, NY (NY00685317), Acre

T.E. Almeida et al., 2191, BHCB, 136542,  (BHCB001972), Pará

G.T. Prance, 19113, RB, 480757 (RB00560622), Mato Grosso

Campyloneurum aglaolepis (Alston) de la Sota

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium aglaolepis* Alston

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s). **Folha:** divisão das lâmina(s) simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** cuspidado(s); **nervura(s) primária(s)** inconspícua(s); **aréola(s) primária(s)** 1 a(s) 4; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 1; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 45 à 50 graus. **Esporângio:** soro(s) 2 a(s) 3 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


MATERIAL TESTEMUNHO


C.N. Fraga, 809, RB, 406903 (RB00593163), Minas Gerais

C.R. Lehn, 854, RB, 396037 (RB00718585), Rio Grande do Sul


A.R. Reitz, 2653, RB, 85953 (RB00688281), Santa Catarina

J.M. Oliveira, 3105, RB, 182780 (RB00688318), Mato Grosso

L. Kollmann, 8187, MBML, 24951,  (MBML024951), Espírito Santo

P.B. Schwartsburd, 1607, UPCB, 65592,  (UPCB0006487), Paraná

Souza, M.L., 1768, FLOR (FLOR0035774), Santa Catarina

A. Salino, 1086, UEC, 61558,  (UEC076946), São Paulo

G. Martinelli, 1599, RB, 199575 (RB00688324), Rio de Janeiro

Campyloneurum angustifolium (Sw.) Fée

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium angustifolium* Sw.

homotípico *Goniophlebium angustifolium* (Sw.) Brack.

homotípico *Marginaria angustifolia* (Sw.) C. Presl

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** atenuado(s); **nervura(s) primária(s)** inconspícua(s); **aréola(s) primária(s)** 1 a(s) 4; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 1; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 40 graus. **Esporângio: soro(s)** 1 fileira(s)/2 a(s) 3 fileira(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Rossato et al., 3455, US (US01603996), Rio Grande do Sul

L. Kollmann, 6656, MBML, 022318 (MBML022318), Espírito Santo

D. Sucre, 2885, RB, 139694 (RB00688476), São Paulo

H.S. Irwin, 13057, RB, 159851 (RB00688296), Distrito Federal


M.S. Costa, 50, UP CB, 58214,  (UPCB0006530), Rondônia

C. Ferreira, 8628, NY, Amazonas

L.S. Leoni, 2804, RB, 669291 (RB01203634), Minas Gerais

L. Labouriau, 1092, RB, 116676 (RB00688488), Paraná

G. Martinelli, 3915, RB, 200329 (RB00688257), Goiás

A.M. Amorim, 4189, UP CB, 54632,  (UPCB0006512), Bahia

F.R. Nonato et al., 237, SJRP, 17137 (SJRP00017182), Mato Grosso do Sul


J.S. Luna, 17, RB, 34406 (RB00688500), Rio de Janeiro



M.R. Pirotbom-Silva, 1261, SJRP, 9443 (SJRP00017187), Mato Grosso

A. Santiago; M. Pirotbom, 369, NY (NY01144533), Pernambuco

G.T. Prance, 7384, K (K000954966), Acre

G.T. Prance, 16809, K (K000954974), Amazonas

J.J. Strudwick et al., 3222, UEC, 40426,  (UEC076934), Pará

D. Andrade-Lima, 8436, IPA, 46153, Piauí
N.A. Rosa, 3539, INPA, 136047,  (INPA0136047), Roraima
D.F. Austin, 7154, INPA, 97106,  (INPA0097106), Amapá
Calazans, L.S.B., 648, VIES (VIES041143), Minas Gerais

Campyloneurum aphanophlebium (Kunze) T.Moore

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium aphanophlebium* Kunze

heterotípico *Campyloneurum minus* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** estreitamente ovada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s)/caudado(s); **nervura(s) primária(s)** inconspícua(s)/levemente proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 4 a(s) 7; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 60 à 75 graus. **Esporângio:** soro(s) 3 a(s) 4 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.J. Strudwick; G.L. Sobel, 3709, F, C065283F,  (C065283F), Pará

D. Daly, 10173, NY, 472060 (NY00472060), Acre

G.T. Prance, MO, NY, 3290537, Amazonas

Campyloneurum atlanticum R.C. Moran & Labiak

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) longo(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** curto(s) decurrente(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 6 a(s) 10; **vênula(s) excorrente na(s) aréola(s) primária(s)** 1; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 60 graus. **Esporângio:** soro(s) 6 a(s) 10 fileira(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


MATERIAL TESTEMUNHO

E.M. Damasceno, 321, RB, Rio de Janeiro

F.B. Matos, 2521, RB (RB01359411), Santa Catarina

F.B. Matos, 971, UPCB, 68990 (UPCB0006648), Bahia

P.H. Labiak, 4229, UPCB, 57478,  (UPCB0006625), Espírito Santo

F. Gonzatti, 301, FURB, 38176,  (FURB12699), Rio Grande do Sul

P.H. Labiak, 3228, UNIP, 7053 (UNIP07053), Paraná

F.F.F. Mazziere; A. Soller, 884, UNIP, 7688 (UNIP07688), São Paulo

P.H. Labiak, 4357, UPCB, 61294 (UPCB0006634), Rio de Janeiro

C.M. Mynssen, 752, NY, 02711606, Minas Gerais

Campyloneurum austrobrasillianum (Alston) de la Sota

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium austrobrasillianum* Alston

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** estreitamente ovada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** atenuado(s); **nervura(s) primária(s)** inconspícua(s)/levemente proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 1 a(s) 4; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 1; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 30 graus. **Esporângio:** soro(s) 1 fileira(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.B. Matos, 2514, UPCB, 92373 (UPCB0034361), Paraná

Caxambu, M. G., 8539, FURB (FURB63306), Paraná


J.A. Lombardi, 8115, UNOP, 8373 (UNOP008373), Rio de Janeiro

M. Verdi, 1491, RB, 543313 (RB00702826), Santa Catarina


H.S. Irwin, 33063, F, Goiás

C.N. Fraga, 2456, UPCB, 68277,  (UPCB0006555), Espírito Santo

R. Wasum, 1454, ECT, 2038 (ECT0002038), Rio Grande do Sul

F. Gonzatti, 4384, HUUS, 47723,  (HUUS002751), São Paulo

H.S. Irwin, 13057, MO, 3290552, Distrito Federal

A. Salino, 11088, BHCB, 99231,  (BHCB002015), Minas Gerais

M.R. Pietrobm-silva, 879, SJRP, Mato Grosso do Sul

Lindman, 2527, S, Mato Grosso

Campyloneurum brevifolium (Link) Link

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium brevifolium* Link

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** maior(es) que 6 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s). **Folha:** divisão das lâmina(s) simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** longo(s) decurrente(s)/curto(s) decurrente(s)/atenuada(s)/subcuneada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s)/caudado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 8 a(s) 19; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 60 à 75 graus. **Esporângio:** soro(s) 9 a(s) 13 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vieira et al., 897, F, Rondônia

P.G. Windisch et al., 6909, SJRP, 6835 (SJRP00017196), Goiás

M.R. Pietrobom-Silva, 2481, SJRP, 12567 (SJRP00017203), Mato Grosso do Sul

P.G. Windisch et al., 5809, SJRP, 04038 (SJRP00017199), Mato Grosso

A. Krukoff, 6756, MO, Amazonas

Campyloneurum centrobrasillianum

Lellinger

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** lanceada(s)/estritamente ovada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** atenuado(s); **nervura(s) primária(s)** inconspícua(s); **aréola(s) primária(s)** 1 a(s) 4; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 1; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 40 graus. **Esporângio:** soro(s) 1 fileira(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO


M. Ranal, 484, HUFU, 1934 (HUFU00054561), Minas Gerais


E.L.M. Assis et al., 1051, COR, 16220 (COR00016396), Mato Grosso do Sul

H.S. Irwin, 19184, F, 1832054,  (C0652894F), Goiás

P.H. Labiak, 4202, MBML, 31337 (MBML031337), Espírito Santo

P.B. Schwartsburd, 2356, HVASF, 11045, Bahia

P. Reis, 12, UB, 136013,  (UB0034839), Distrito Federal

M.E. Engels, 3239, MBM, 404673,  (MBM404673), Mato Grosso

T.E. Almeida et al., 2254, BHCB, 136605, Pará

Campyloneurum chlorolepis Alston

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** estreitamente ovada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s)/estreitamente cuneada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s); **nervura(s) primária(s)** inconspícua(s); **aréola(s) primária(s)** 1 a(s) 4; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 50 à 60 graus. **Esporângio:** soro(s) 3 a(s) 4 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.O.A. Malme, s.n., S, Mato Grosso

J;C. Lindeman; J.H. Haas, 5823, U, 259728,  (U.1023382), Paraná

Campyloneurum coarctatum (Kunze) Fée

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium coarctatum* Kunze

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** linear(es)/estritamente ovada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** curto(s) decurrente(s)/estritamente cuneada(s)/acuminada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s)/caudado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 8 a(s) 19; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 60 à 75 graus. **Esporângio:** soro(s) 9 a(s) 13 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 14584, INPA, 32800,  (INPA0032800), Amazonas

Y.E.J. Mexia, 5298, NY (NY00925137), Minas Gerais

T.B. Croat, 85144, NY, 1075433, Acre

J.J. Strudwick; G.L. Sobel, 3985, NY (NY02618277), Pará

G.T. Prance, 19105, NY, 925136 (NY00925136), Mato Grosso

Campyloneurum crispum Fée

Tem como sinônimo

heterotípico *Campyloneurum acrocarpon* Fée

heterotípico *Campyloneurum wacketii* Lellinger

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** lanceada(s)/ovada(s)/ovada(s) lanceolada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** longo(s) decurrente(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 8 a(s) 19; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 1; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 60 à 75 graus. **Esporângio:** **soro(s)** 9 a(s) 13 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


MATERIAL TESTEMUNHO


E.R. Damasceno, 311, RB, 487842,  (RB00581910), Rio de Janeiro


L. Krieger, CESJ23536, CESJ (CESJ023536), Minas Gerais

Lozano, E.D. et al., 1557, UP CB (UPCB0006449), Paraná

Kassner-Filho, A., 3370, FURB (FURB61305), Santa Catarina

Damasceno, E. R., 287, RB, 487751,  (RB00581820), Rio de Janeiro

Kristin Baber, KB392, RB, 456533,  (RB00603237), Rio de Janeiro

E.R. Damasceno, 304, RB, 487843,  (RB00581911), Rio de Janeiro

C.M. Mynssen, 958, RB, 433324 (RB00688768), Minas Gerais

A.M. Amorim, 4459, UP CB (UPCB0006450), Bahia

F. Gonzatti, 483, FURB, 38710,  (FURB12565), Rio Grande do Sul

J.P.F. Zorzanelli, 519, UP CB, 89618 (UPCB0030870), Espírito Santo

A.M. Amorim, 4459, UP CB, 69230 (UPCB0006450), Bahia

P.H. Labiak, 102, UP CB, 25843 (UPCB0006484), Santa Catarina

P.G. Windisch, 4247, UP CB, 17292 (UPCB0006481), São Paulo

A.A. Oliveira, 4469, RB, 771325 (RB01393893), Paraná

Campyloneurum decurrens (Raddi) C.Presl

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium decurrens* Raddi

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** maior(es) que 6 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s). **Folha:** divisão das lâmina(s) pinada(s); **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 4 a(s) 7; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 50 à 60 graus. **Esporângio:** soro(s) 4 a(s) 7 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.E. Valente, 593, VIC, 025218,  (VIC025218), Minas Gerais

B.K. Canestraro, 471, MBM (MBM394682), Rio de Janeiro

F.F.F. Mazziere; A. Soller, 919, UNIP, 7687 (UNIP07687), São Paulo

T.J. Cadorin; C. Oliveira; S.M. Clemes, 628, FURB, 17277 (FURB12620), Santa Catarina

F.B. Matos, 1269, RB, 444485 (RB00688565), Paraná

M. Bicalho, 68, RB,  (RB01402637), Rio de Janeiro

L. Kollmann, 6685, MBML, 22430 (MBML00001530), Espírito Santo

F.B. Matos, 808, UPCB, 58657 (UPCB0006569), Bahia

Couto, D.R., 1255, VIES (VIES020242), Espírito Santo

Campyloneurum fallax Fée

Tem como sinônimo

heterotípico *Polypodium longipetiolatum* Brade

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** maior(es) que 6 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s)/orbicular(es). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s)/subcuneada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s); **nervura(s) primária(s)** levemente proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 3 a(s) 6; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 50 à 60 graus. **Esporângio:** **soro(s)** 4 a(s) 7 fileira(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Silva et al., 3395, MBM, 261270 (MBM261270), Paraná

P.H. Labiak, 4137, UPCB, 57523 (UPCB0006577), Espírito Santo

A.L. Gaspar, 2656, FURB, 36188 (FURB00205), Minas Gerais

N. Silveira, 11329, HAS, 32565, Rio Grande do Sul

C.E. Rodrigues Jr.; D.J. Coral, 1191, BHCB, 74695,  (BHCB002019), São Paulo

P. Rosa, 1224, RB, 659742 (RB01176471), Rio de Janeiro

Campyloneurum fuscosquamatum Lellinger

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) longo(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** linear(es)/lanceada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** atenuado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 6 a(s) 10; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 60 à 75 graus. **Esporângio:** **soro(s)** 6 a(s) 10 fileira(s).

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.G. Delprete, 8580, NY, 676520 (NY00676520), Acre

P.H. Labiak, 6124, UPGB, 91152 (UPGB0028456), Rondônia

H. Tuomisto, 15617, INPA, 271406, Amazonas

Campyloneurum herbaceum (Christ) Ching

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s) lanceolada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples/pinada(s); **base das lâmina(s) e ou pinas** acuminada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 3 a(s) 6; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 1; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 60 à 75 graus. **Esporângio:** soro(s) 4 a(s) 7 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.J.S. Pinto, 21, RB,  (RB01408474), Rio de Janeiro

F.B. Matos, 2532, RB, 741663 (RB01350085), Rio de Janeiro

J. Prado, 953, UPCB, 77765 (UPCB0006590), São Paulo

J.B.S. Pereira; P. Schwartsburd, 804, UPCB, 87763 (UPCB0012111), Minas Gerais

A.P. Fontana, 5136, UPCB, 69752 (UPCB0006593), Espírito Santo

Campyloneurum lapathifolium (Poir.) Ching

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium lapathifolium* Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 4 a(s) 7; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 50 à 60 graus. **Esporângio:** soro(s) 4 a(s) 7 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Couto, D.R., 1470, VIES (VIES020249), Espírito Santo

U.M. Resende et al., 1514, COR, 6257, Mato Grosso do Sul

F.B. Ferrari; J. Dias, s.n., VIC, 21298,  (VIC021298), Minas Gerais

A. Salino, 1470, US, 3346876,  (US01604451), Paraná


S.J. Longhi; J.N.C. Marchiori, 401, HDCE, 1186 (HDCE001186), Rio Grande do Sul

D.F. Peralta, 952, SJRP, 24245 (SJRP00017304), São Paulo

J.Külkamp, 799, RB,  (RB01410416), Santa Catarina

E.R. Damasceno, 195, RB, 487746 (RB00581815), Rio de Janeiro

B. Lyman et al., 6181, MO, 100897773, Santa Catarina

H.Q.B. Fernandes, 1609, MBML, 198,  (MBML000198), Espírito Santo

Campyloneurum nitidum (Kaulf.) C.Presl

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium nitidum* Kaulf.

heterotípico *Polypodium phyllitidis* subsp. *major* Hieron. ex Hicken

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) longo(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s)/orbicular(es). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** atenuado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s)/levemente proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 6 a(s) 10; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 50 à 60 graus. **Esporângio:** **soro(s)** 6 a(s) 10 fileira(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


MATERIAL TESTEMUNHO

B.K. Canestraro, 294, MBM, 394697 (MBM394697), Paraná

A.L. Gasper, 3737, FURB (FURB65136), Santa Catarina

L. Krieger, CESJ23456, CESJ (CESJ023456), Minas Gerais

Gomes, M.C., 38, UPCB (UPCB0006580), Paraná

F.F.F. Mazziere et al., 977, UPCB, 78980,  (UPCB0006680), São Paulo

L. Krieger, CESJ23132, CESJ (CESJ023132), Minas Gerais

L. Krieger, CESJ22660, CESJ (CESJ022660), Minas Gerais

Kassner-Filho, A., 3520, FURB (FURB61415), Santa Catarina

Caxambu, M. G., 8465, FURB (FURB63304), Paraná

A. Weigand, 118, RB,  (RB01182604), Rio de Janeiro

R.C. Forzza, 2424, RB, 400084,  (RB00688778), Rio de Janeiro

P. Rosa, 986, RB, 657762 (RB01162837), Rio de Janeiro


H.C. Lima, 171, RB, 249544 (RB00688501), Mato Grosso do Sul






V.F. Kinupp, 2330, CGMS, 9909, Mato Grosso

L.Y.S. Aona, 2733, FURB, 42144 (FURB12961), Bahia

T.J. Cadorin et al., 1262, FURB, 21487 (FURB12831), Santa Catarina

I. Pontual, s.n., PEUFR, 8246, Alagoas

A. Bonnet, 188, FURB, 43632,  (FURB12959), Goiás

Damasceno, E. R., 242, RB, 487749,  (RB00581818), Rio de Janeiro
M.C. Brügger, FPNC322, CESJ (CESJ022896), Minas Gerais
Gebien, W., 201, FURB (FURB59988), Santa Catarina
D. Sucre, 3213, RB,  (RB00688793), Rio de Janeiro
L.S. Sylvestre, 1924, RB, 434095,  (RB00688695), Rio de Janeiro
G. Lott, 14, RB, 173237,  (RB00688725), Rio de Janeiro
L. Krieger, CESJ23537, CESJ (CESJ023537), Minas Gerais
C.E. Jascone, 431, RB, 412676 (RB00302396), Minas Gerais
Weigand, A., 118, UFRN,  (UFRN00019673), Rio de Janeiro
Mello, A.S., 548, FLOR (FLOR0064179), Santa Catarina
J.I.A. Falcão et al., 906, RB, 89010 (RB00688499), Pernambuco
P.H. Labiak, 4163, MBML, 31310 (MBML031310), Espírito Santo
F.Gonzatti, 2468, RB, 763132 (RB01385543), Rio Grande do Sul

Campyloneurum phyllitidis (L.) C.Presl

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium costatum* Kunze

basiônimo *Polypodium phyllitidis* L.

homotípico *Cyrtophlebium phyllitidis* (L.) J. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** maior(es) que 6 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s)/ovada(s) lanceolada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s)/caudado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s)/levemente proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 8 a(s) 19; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 60 à 75 graus. **Esporângio:** soro(s) 6 a(s) 10 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 18169, IAN, 130424 (IAN130424), Distrito Federal

M. Almeida-Neto, 211, SJRP, 24700 (SJRP00017314), Ceará


M.R. Pirotbom, 6142, HBRA, 5596,  (HBRA0007570), Amapá

G.T. Prance, 11086, US (US00714727), Roraima


G.T. Prance, 59440, US, 2682292,  (US01604719), Mato Grosso


J.N. Rose, 20764, NY, 679092, Rio de Janeiro

E.L.M. Assis, 216, UPCB, 66559,  (UPCB0006993), Mato Grosso do Sul

V.V. Scudeller; D. Graçano, 120, VIC, 015509,  (VIC015509), Minas Gerais


M.R. Pirotbom, 4248, UFP, 24415, Pernambuco


J.G. Carvalho-Sobrinho, 1184, INPA, 226326,  (INPA0226326), Amazonas

E. Melo; M.P. Sena, 1686, ALCB, 041095,  (ALCB001781), Bahia


J.M. Costa et al., 200, RB, 495842 (RB00586919), Pará


H.S. Irwin, 15586, IAN, 130118 (IAN130118), Goiás

M.R. Pirotbom da Silva, 2015, MBM, 197927,  (MBM197927), São Paulo

C.A.C. Ferreira, 4591, INPA, 120964,  (INPA0120964), Rondônia

T.E. Almeida; A. Salino, 2601, BHCB, 144724, Acre

L. Nusbaumer, 4665, MAC, 58524,  (MAC0058524), Alagoas

P.B. Schwartsburd et al., 3727, VIC, 46982,  (VIC046982), Espírito Santo

Campyloneurum repens (Aubl.) C.Presl

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium repens* Aubl.

heterotípico *Campyloneurum caespitosum* (Lloyd. ex Link) Link

heterotípico *Polypodium crispum* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) longo(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** ovada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s)/caudado(s); **nervura(s) primária(s)** proeminente(s)/levemente proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 6 a(s) 10; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 2 ou mais; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 60 à 75 graus. **Esporângio:** **soro(s)** 6 a(s) 10 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


MATERIAL TESTEMUNHO

M.R. Pirotbom, 6916, RB, 700749 (RB01372421), Amazonas

M.R. Pirotbom et al., 9226, RB, 757848 (RB01379855), Pará

D.F. Austin et al., 7357, IAN, 157418 (IAN157418), Amapá

A.A. Arantes; M. Ranal, 1356, HUFU, 38600,  (HUFU00054568), Minas Gerais

M.S. Lopes, 474, MBM, 291967,  (MBM291967), Pernambuco

J.C. Siqueira, 2401, FCAB, 4429, Rio de Janeiro

G.T. Prance, 9657, US (US00714729), Roraima

S.Z. Neiva, 382, NX, 8474, Rondônia


F. Obermüller, 706, UPCB, 77447 (UPCB0006809), Acre


F.B. Matos, 2245, UPCB, 84372 (UPCB0006808), São Paulo

M.E. Engels, 4311, RB, 684330 (RB01300574), Mato Grosso


E. Cabeceira, 1514, HUFU, 23302,  (HUFU00054705), Mato Grosso do Sul

J.A. Ratter, 3687B, UB, 136022, Distrito Federal

M.R. Pirotbom, 5150, UB, 135773,  (UB0034531), Alagoas

R. Valadão, 593, ALCB, 78811,  (ALCB001785), Bahia

D. Andrade-Lima, 5249, PEUFR, 5543, Ceará

P.B. Schwartzburd et al., 3645, VIC, 46900,  (VIC046900), Espírito Santo

M.A.M. Elias; L.L.C. Antunes, 71, UFG, 48624,  (UFG0048624), Goiás

Campyloneurum rigidum Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) curto(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** arredondada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s); **nervura(s) primária(s)** inconspícua(s); **aréola(s) primária(s)** 1 a(s) 4; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 1; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 50 graus. **Esporângio:** soro(s) 2 a(s) 3 fileira(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)


MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Gasper, 3747, FURB (FURB65146), Santa Catarina

Schwirkowski, P., 3457, FURB (FURB65353), Santa Catarina

A. Korte, 5692, CRI, 9766 (CRI008252), Santa Catarina

G. Hatschbach, 69922, SP, 244050 (MBM244050), Paraná

T. Mota et al., 42, FURB, 42073,  (FURB13015), Minas Gerais

Kassner-Filho, A., 3364, FURB (FURB61431), Santa Catarina

Schwirkowski, P., 3219, FURB (FURB63583), Santa Catarina

J.G. Jardim, 4004, CEPEC, 93722, Bahia

C. Baez, 552, RB, 648305 (RB01119311), Rio de Janeiro

F. Gonzatti, 2857, RB, 763137 (RB01385548), Rio Grande do Sul

C.N. Fraga, 533, MBML, 12713 (MBML012713), Espírito Santo

F.F.F. Mazziere; A. Soller, 846, UPCB, 84492 (UPCB0006813), São Paulo

Campyloneurum vulpinum (Lindm.) Ching

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium vulpinum* Lindm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo de caule(s) longo(s) reptante(s); **diâm. (cm) do caule(s)** menor(es) ou igual 5 cm diâm.; **escama(s) do caule(s)** linear(es) lanceada(s). **Folha:** **divisão das lâmina(s)** simples; **base das lâmina(s) e ou pinas** atenuada(s); **ápice(s) das lâmina(s) e ou pinas** acuminado(s); **nervura(s) primária(s)** inconspícua(s)/levemente proeminente(s); **aréola(s) primária(s)** 1 a(s) 4; **vênula(s) excurrente na(s) aréola(s) primária(s)** 1; **ângulo das nervura(s) primária(s)** 30 à 40 graus. **Esporângio:** soro(s) 2 fileira(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mosén, 2220, US, Minas Gerais, **Typus**

H. Mosén, 3076, K (K000954815), São Paulo

Ceradenia L.E.Bishop

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ceradenia*, *Ceradenia albidula*, *Ceradenia capillaris*, *Ceradenia glaziovii*, *Ceradenia itatiaiensis*, *Ceradenia jungermanniioides*, *Ceradenia maackii*, *Ceradenia pruinosa*, *Ceradenia spixiana*, *Ceradenia warmingii*.

COMO CITAR

Labiak, P. H. 2020. *Ceradenia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91573>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas ou rupícolas, com crescimento determinado. Caule ereto, curto a raramente longoreptante, escamas não clatradas, brilhantes ou opacas, geralmente paleáceas, monocromáticas, margem inteira, glandular ou ciliada, filopódios ausentes. Frondes monomorfas, dispostas radialmente ou dorsiventralmente sobre o caule; pecíolo ausente ou até 2 vezes o compr. da lâmina; lâmina geralmente pinatífida ou pinatissecta, raramente inteira ou 2-pinada, revestida de tricomas hialinos simples ou furcados, setas castanhas e/ou tricomas glandulares semelhantes às paráfises; nervuras simples ou 1-furcadas, raramente anastomosadas; hidatódios ausentes. Soros medianos a submarginais, sobre as nervuras acrocópicas, tricomas ausentes ao redor dos soros; paráfises filiformes, esbranquiçadas, com 2-5 células terminais glandulares, globosas ou obovóides; esporângios glabros.

COMENTÁRIO

O gênero *Ceradenia* é caracterizado principalmente por possuir tricomas e paráfises glandulares. Ambos secretam uma substância branca e cerosa, por vezes dando uma aparência esbranquiçada à planta (daí o nome do gênero). As espécies de *Ceradenia* no Brasil tendem a ser raras, com poucas populações conhecidas. Ocorrem geralmente como epífitas ou rupícolas em regiões de elevada altitude (matas nebulares e campos de altitude).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Roraima)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule dorsiventral; pecíolo até 2 vezes o comprimento da lâmina; indumento da lâmina formado apenas por setas castanhas.....C. spixiana

- 1'. Caule radial; pecíolo inconspícuo ou menor que o comprimento da lâmina; indumento formado por setas castanhas e/ou tricomas glandulares cerosos
2. Lamina simples.....C. jungermannioides
- 2'. Lamina pinatissecta
3. Raque negra a avermelhada, não recoberta pelo tecido laminar
4. Escamas do rizoma ca. 2 mm compr.; margem dos segmentos ondulada.....C. capillaris
- 4'. Escamas do rizoma 8–9 mm compr.; margem dos segmentos não onduladas.....C. maackii
- 3'. Raque verde, recoberta pelo tecido laminar
5. Lamina até 5 cm de compr. e 1 cm de larg.....C. pruinosa
- 5'. Lamina mais que 5 cm compr. e 1 cm larg.
6. Raque com setas castanhas na face abaxial; sinus mais amplo que a largura dos segmentos (exceto na parte apical), em forma de “U”.....C. glaziovii
- 6'. Raque sem setas castanhas; sinus igual ou mais estreito que a largura dos segmentos, em forma de “V”
7. Lamina fortemente coriácea, com as margens crenadas; soros se expandindo para além das margens da lâmina.....C. warmingii
- 7'. Lamina cartácea, com margens inteiras; soros não se expandindo para além das margens da lâmina
8. Segmentos perpendiculares à raque (ca. 80–90°); segmentos basais das frondes maduras fortemente reduzidas a aurículas.....C. albidula
- 8'. Segmentos oblíquos à raque (ca. 45–60°); segmentos basais das frondes maduras reduzidos a apenas 1/2 a 1/3 do comprimento dos segmentos medianos.....C. itatiaensis

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ceradenia* L.E.Bishop

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. 7 Prado, J. 2003. Grammitidaceae (Pteridophyta) no Brasil com ênfase nos gêneros *Ceradenia*, *Cochlidium* e *Grammitis*. *Hoehnea* 30: 243-283.

Ceradenia albidula (Baker) L.E. Bishop

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium albidulum* Baker

heterotípico *Polypodium rosenstockii* Maxon

heterotípico *Polypodium subinaequale* Christ

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) dorsiventral(ais)/radial(ais); **escama(s) do caule(s)** glabra(s); **tamanho das escama(s) do caule(s)** maior(es) que 5 cm. **Folha:** cor da raque verde coberta pelo(s) tecido(s) laminar(es); **divisão da fronde(s)** pinatissecta(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s) a(s); **orientação das pinas** oblíqua(s) à raque; **indumento da fronde(s)** tricoma(s) glandular(es) branco; **seta(s) na(s) raque** ausente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) com paráfises esbranquiado. **Esporo:** forma trilete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 20206, NY,  (NY00806797), Rio de Janeiro

P.H. Labiak, 652, UPGB (UPGB0006846), São Paulo

A.F.M. Glaziou, 3579, K,  (K000590752), **Typus**

Ceradenia capillaris (Desv.) L.E.Bishop

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium capillare* Desv.

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) dorsiventral(ais)/radial(ais); **escama(s) do caule(s)** ciliada(s); **tamanho das escama(s) do caule(s)** menor que 5 cm. **Folha:** cor da raque preta com esclerênquima evidente(s); **divisão da fronde(s)** pinatissecta(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s) a(s); **orientação das pinas** oblíqua(s) à raque; **indumento da fronde(s)** tricoma(s) glandular(es) branco/seta(s) castanha linear(es); **seta(s) na(s) raque** presente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) com paráfises esbranquiçado. **Esporo:** forma trilete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Mexia, 4059, NY,  (NY00806801), NY,  (NY00806800), Espírito Santo

J. Badini, 297, RB, 30375,  (RB00648258), Minas Gerais

Ceradenia glaziovii (Baker) Labiak

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium glaziovii* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) radial(ais); **escama(s) do caule(s)** ciliada(s); **tamanho das escama(s) do caule(s)** maior(es) que 5 cm. **Folha:** cor da raque verde coberta pelo(s) tecido(s) laminar(es); **divisão da fronde(s)** pinatissecta(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s) a(s); **orientação das pinas** perpendicular(es) à raque; **indumento da fronde(s)** tricoma(s) glandular(es) branco/seta(s) castanha linear(es); **seta(s) na(s) raque** presente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) com paráfises esbranquiçado. **Esporo:** forma trilete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Campos Porto, 311, RB, 31703,  (RB00648293), São Paulo

P. Campos Porto, 3094, RB, 32274,  (RB00648291), São Paulo

Ceradenia itatiaiensis Labiak & Condack

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) radial(ais); **escama(s) do caule(s)** ciliada(s); **tamanho das escama(s) do caule(s)** menor que 5 cm. **Folha:** cor da raque verde coberta pelo(s) tecido(s) laminar(es); **divisão da fronde(s)** pinatissecta(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s) a(s)/deltoide(s); **orientação das pinas** oblíqua(s) à raque; **indumento da fronde(s)** tricoma(s) glandular(es) branco/seta(s) castanha linear(es); **seta(s) na(s) raque** ausente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) com paráfises esbranquiçado. **Esporo:** forma trilete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.P.S. Condack, 308, RB, 407408,  (RB00552606), Rio de Janeiro, **Typus**

J.P.S. Condack, 548, RB, 495587,  (RB00586537), Minas Gerais, **Typus**

Ceradenia jungermannioides (Klotzsch) L.E.Bishop

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium jungermannioides* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) radial(ais); **escama(s) do caule(s)** ciliada(s); **tamanho das escama(s) do caule(s)** menor que 5 cm. **Folha:** cor da raque verde coberta pelo(s) tecido(s) laminar(es); **divisão da fronde(s)** simples; **forma da lâmina(s)** lanceolada(s) a(s); **orientação das pinas** perpendicular(es) à raque; **indumento da fronde(s)** tricoma(s) glandular(es) branco/seta(s) castanha linear(es); **seta(s) na(s) raque** presente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) com paráfises esbranquiçado. **Esporo:** forma trilete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 16127, NY,  (NY02577693), Amazonas

Ceradenia maackii Labiak & J.B.S. Pereira

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) dorsiventral(ais); **escama(s) do caule(s)** ciliada(s); **tamanho das escama(s) do caule(s)** menor que 5 cm. **Folha:** cor da raque preta com esclerênquima evidente(s); **divisão da fronde(s)** pinatissecta(s); **forma da lâmina(s)** deltoide(s); **orientação das pinas** oblíqua(s) à raque; **indumento da fronde(s)** tricoma(s) glandular(es) branco/seta(s) castanha linear(es); **seta(s) na(s) raque** presente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) com paráfises esbranquiçado. **Esporo:** forma trilete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.S. Pereira & M. Meyer, 161, UPCB (UPCB0037295), Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ceradenia maackii* Labiak & J.B.S. Pereira

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & J.B.S. Pereira. 2016. A New Species of *Ceradenia* (Polypodiaceae) from Southern Brazil. *Systematic Botany* 41: 902-905.

Ceradenia pruinosa (Maxon) L.E.Bishop

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium pruinatum* Maxon

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) radial(ais); **escama(s) do caule(s)** ciliada(s); **tamanho das escama(s) do caule(s)** menor que 5 cm. **Folha:** cor da raque verde coberta pelo(s) tecido(s) laminar(es); **divisão da fronde(s)** pinatifida(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s) a(s); **orientação das pinas** oblíqua(s) à raque; **indumento da fronde(s)** tricoma(s) glandular(es) branco/seta(s) castanha linear(es); **seta(s) na(s) raque** presente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) com paráfises esbranquiçado. **Esporo:** forma trilete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 20063, NY,  (NY02577695), Amazonas

Ceradenia spixiana (Mart. ex Mett.)

L.E.Bishop

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium spixianum* Mart. ex Mett.

heterotípico *Polypodium transiens* Lindm.

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) dorsiventral(ais); **escama(s) do caule(s)** ciliada(s); **tamanho das escama(s) do caule(s)** maior(es) que 5 cm. **Folha:** cor da raque preta com esclerênquima evidente(s); **divisão da fronde(s)** pinatissecta(s); **forma da lâmina(s)** deltoide(s); **orientação das pinas** perpendicular(es) à raque; **indumento da fronde(s)** tricoma(s) glandular(es) branco/seta(s) castanha linear(es); **seta(s) na(s) raque** ausente(s)/presente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) com paráfises esbranquiçado. **Esporo:** forma trilete.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífitas. Caule horizontal, curto-reptante, dorsiventral, densamente revestido de escamas lineardeltóides, castanho-douradas a atropurpúreas, ca. 0,4-0,6 cm compr., margem ciliada, frequ#entemente com células laterais e apicais glandulares cerosas, caducas. Frondes 9-40 cm compr., cespitosas, eretas a pendentes; pecíolo castanho-escuro a negro, 8-17 cm compr., com setas castanhas ca. 0,15-0,20 cm compr.; lâmina 2-5(6) cm larg., cartácea, deltoíde a deltoídelinear, pinatissecta, não ou apenas levemente mais estreita na base e diminuindo gradativamente para o ápice onde termina em um segmento apical flabeliforme; raque esclerificada, negra a castanho-clara; segmentos 10-20 pares, deltoíde-lineares, levemente oblíquos à raque, ápice agudo a obtuso, base levemente assimétrica, decorrente basiscopicamente e levemente cuneada acroscopicamente, margem inteira; indumento formado apenas por setas castanhas, presentes em ambas as faces da raque, costa, nervuras e margem da lâmina; sinus geralmente menor ou do mesmo tamanho que a largura dos segmentos; nervuras pinadas, 1(2)-furcadas, livres ou raramente unidas no ápice. Soros arredondados, medianos, geralmente sobre a nervura acroscópica, com paráfises glandulares cerosas.

COMENTÁRIO

Ceradenia spixiana pode variar de 9 a 30 cm compr. em uma mesma área geográfica (como por exemplo em Ouro Preto-MG). Quanto à presença de setas castanhas pode variar de quase glabra, apresentando setas apenas na raque e margem dos segmentos, a conspicuamente hirsuta, com setas presentes em abundância na raque, costa, nervuras e margem dos segmentos. Varia também, consideravelmente, quanto à coloração das escamas, sendo essas paleáceas e opacas em espécimes do sul do Brasil e atropurpúreas em espécimes provenientes do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Apesar da grande variabilidade encontrada entre os espécimes, optou-se em considerar *Ceradenia spixiana* como uma espécie de ampla variação morfológica, já que formas intermediárias são facilmente encontradas ao longo da distribuição geográfica, para todos os caracteres descritos. Provavelmente a ampla variação se deva aos diferentes tipos de ambientes ocupados por essa espécie. Nota-se que os espécimes do extremo sul da distribuição, geralmente, ocorrem como epífitas no interior da floresta, e os do limite norte (Minas Gerais e Espírito Santo) são, geralmente, rupícolas, em locais expostos ao sol.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 8421, NY,  (NY00806811), São Paulo

Ceradenia warmingii (C.Chr.) Labiak

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium warmingii* C.Chr.

DESCRIÇÃO

Caule: forma do caule(s) radial(ais); **escama(s) do caule(s)** ciliada(s); **tamanho das escama(s) do caule(s)** maior(es) que 5 cm/ menor que 5 cm. **Folha:** cor da raque verde coberta pelo(s) tecido(s) laminar(es); **divisão da fronde(s)** pinatissecta(s); **forma da lâmina(s)** lanceolada(s) a(s); **orientação das pinas** perpendicular(es) à raque; **indumento da fronde(s)** tricoma(s) glandular(es) branco/seta(s) castanha linear(es); **seta(s) na(s) raque** ausente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) com paráfises esbranquiçado. **Esporo:** forma trilete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Damazio, 1360, RB, 36583,  (RB00647848), Minas Gerais

Schwacke, s.n., RB, 36585,  (RB00647849), Minas Gerais

Cochlidium Kaulf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cochlidium*, *Cochlidium connellii*, *Cochlidium furcatum*, *Cochlidium linearifolium*, *Cochlidium pumilum*, *Cochlidium punctatum*, *Cochlidium serrulatum*, *Cochlidium tepuiense*.

COMO CITAR

Labiak, P. H. 2020. *Cochlidium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91590>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Micropteris* Desv.

heterotípico *Pleurogramme* (Blume ex Blume) C. Presl

heterotípico *Xiphopteris* Kaulf.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas ou rupícolas. Caule ereto a ascendente, revestido por escamas linear-lanceoladas ou lanceoladas, inteiras, castanhas ou paleáceas, monocromáticas; filopódios ausentes. Frondes monomorfas a hemidimorfas, cespitosas; pecíolo presente ou ausente; lâmina inteira, serrulada ou furcada, sinuosa ou não, cartácea a subcoriácea, glabra ou esparsamente revestida de tricomas hialinos ou amarelados; nervuras imersas no tecido laminar (não visíveis), simples ou furcadas, algumas vezes unidas formando aréolas costais, sem nervuras livres inclusas; hidatódios presentes na extremidade das nervuras, visíveis ou obscuros, na face adaxial da lâmina. Soros arredondados a lineares, surgindo isoladamente em ambos os lados da costa ou sobre a mesma, imersos ou superficiais, podendo ser também oblongos ou contínuos e, nesse caso, formando cenosoros,; paráfises ausentes; esporângios glabros.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco, Rio Grande do Norte)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâminas monomorfas; soros individualizados, não confluentes na maturidade
2. Costa esclerificada na face abaxial, visível, negra; frondes geralmente furcadas (algumas vezes inteiras).....C.
furcatum

- 2'. Costa imersa no tecido laminar, obscura; frondes inteiras, coriáceas
3. Soros organizados em duas fileiras regulares.....*C. tepuiense*
- 3'. Soros irregularmente dispostos.....*C. connellii*
- 1'. Lâminas dimorfas ou subdimorfas (porção fértil da lâmina conduplicada); soros unidos, confluentes na maturidade
4. Lâmina pinatisssecta na porção estéril, ou com a margem serrulada *C. serrulatum*
- 4'. Lâmina inteira na porção estéril, margem nunca serrulada
5. Soros imersos em uma comissura formada sobre a costa; hidatódios visíveis*C. linearifolium*
- 5'. Soros superficiais; hidatódios não visíveis
6. Nervuras simples; lâmina 0,15 cm larg..... *C. pumilum*
- 6'. Nervuras geralmente 1-furcadas; lâmina 0,3(0,4) cm larg..... *C. punctatum*

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cochlidium* Kaulf.

Cochlidium connellii (Baker ex C.H.Wright) A.C.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium connellii* Baker ex C.H. Wright

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ereto(s); **rizoma(s) escama(s)** sobre 2.0 mm. **Folha:** fronde(s) monomórfica(s); **folha(s)** simples; **fértil(eis) porção da folha(s)** plana(s); **folha(s) textura** coriácea(s); **costa(s)** não evidente(s); **nervura(s)** simples; **hidatódio(s)** presente(s); **soro(s)** não sulcada(s); **soro(s)** discreta(s) não formando cenosoro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 7148, RB, 571339,  (RB00770050), Amazonas
J. Steyermark, s.n., RB, 319260,  (RB00649047)

Cochlidium furcatum (Hook. & Grev.) C.Chr.

Tem como sinônimo

basônimo *Grammitis furcata* Hook. & Grev.

homotípico *Polypodium furcatum* (Hook & Grev.) Mett.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ereto(s); **rizoma(s) escama(s)** até 1.5 mm. **Folha:** fronde(s) monomórfica(s); **folha(s)** forcada(s); **fértil(eis) porção da folha(s)** plana(s); **folha(s) textura** cartácea(s); **costa(s)** evidente(s) e preta; **nervura(s)** simples; **hidatódio(s)** ausente(s) (obscura(s)); **soro(s)** não sulcada(s); **soro(s)** discreta(s) não formando cenosoro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 23484, F, C0653537F,  (C0653537F)

J. A. Steyermark & J. J. Wurdack, 532, F, C0653539F,  (C0653539F)

Cochlidium linearifolium (Desv.) Maxon ex C.Chr.

Tem como sinônimo

basônimo *Monogramma linearifolia* Desv.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ereto(s); **rizoma(s) escama(s)** sobre 2.0 mm. **Folha:** fronde(s) hemidimórfica(s); **folha(s)** simples; **fértil(eis) porção da folha(s)** conduplicada(s); **folha(s) textura** cartácea(s); **costa(s)** não evidente(s); **nervura(s)** simples; **hidatódio(s)** presente(s); **soro(s)** sulcada(s); **soro(s)** formando cenosoro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Mori, 2858, RB, 224639,  (RB00647882)

Cochlidium pumilum C.Chr.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ereto(s); **rizoma(s) escama(s)** até 1.5 mm. **Folha:** fronde(s) monomórfica(s); **folha(s)** simples; **fértil(eis) porção da folha(s)** plana(s); **folha(s) textura** coriácea(s); **costa(s)** não evidente(s); **nervura(s)** simples; **hidatódio(s)** ausente(s) (obscura(s)); **soro(s)** não sulcada(s); **soro(s)** formando cenosoro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Damazio, s.n., RB, 36571,  (RB00647885), Minas Gerais

E. M. Nic Lughadha, H50978, NYBG, 1113994,  (NY01113994), Bahia

Cochlidium punctatum (Raddi) L.E.Bishop

Tem como sinônimo

basiônimo *Grammitis punctata* Raddi

heterotípico *Cochlidium paucinervatum* (Fée) C. Chr.

heterotípico *Monogramma rudolfii* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) ereto(s); **rizoma(s) escama(s)** sobre 2.0 mm. **Folha:** fronde(s) hemidimórfica(s); **folha(s)** simples; **fértil(eis) porção da folha(s)** conduplicada(s); **folha(s) textura** cartácea(s); **costa(s)** não evidente(s); **nervura(s)** forcada(s); **hidatódio(s)** ausente(s) (obscura(s)); **soro(s)** não sulcada(s); **soro(s)** formando cenosoro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 3924, MBM (MBM393004), Paraná

J. Prado, 2290, RB,  (RB01425372), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cochlidium punctatum* (Raddi) L.E.Bishop

Cochlidium serrulatum (Sw.) L.E.Bishop

Tem como sinônimo

basiônimo *Acrostichum serrulatum* Sw.
 homotípico *Asplenium serrulatum* (Sw.) Sw.
 homotípico *Grammitis serrulata* (Sw.) Sw.
 homotípico *Gymnopteris serrulata* (Sw.) Bernh.
 homotípico *Micropteris serrulata* (Sw.) Desv.
 homotípico *Polypodium serrulatum* (Sw.) Mett.
 homotípico *Xiphopteris serrulata* (Sw.) Kaulf.
 heterotípico *Micropteris orientalis* Desv.
 heterotípico *Polypodium duale* Maxon
 heterotípico *Xiphopteris extensa* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ereto(s); **rizoma(s) escama(s)** sobre 2.0 mm. **Folha:** fronde(s) hemidimórfica(s); **folha(s)** serrulada(s); **fértil(eis) porção da folha(s)** conduplicada(s); **folha(s) textura** cartácea(s); **costa(s)** não evidente(s); **nervura(s)** simples; **hidatódio(s)** ausente(s) (obscura(s)); **soro(s)** não sulcada(s); **soro(s)** formando cenosoro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
 Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 5377, RB, 547622,  (RB00711760), Rio de Janeiro
 R.C. Forzza, 4254, RB, 437722,  (RB00551920), Minas Gerais

Cochlidium tepuiense (A.C.Sm.)

L.E.Bishop

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium tepuiense* A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ereto(s); **rizoma(s) escama(s)** sobre 2.0 mm. **Folha:** fronde(s) monomórfica(s); **folha(s)** simples; **fértil(eis) porção da folha(s)** plana(s); **folha(s) textura** cartácea(s); **costa(s)** não evidente(s); **nervura(s)** simples; **hidatódio(s)** ausente(s) (obscura(s)); **soro(s)** não sulcada(s); **soro(s)** discreta(s) não formando cenosoro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 6604, RB,  (RB00715549), Amazonas

P.H. Labiak, 5685, RB,  (RB00866156), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Paulo Labiak

Figura 1: *Cochlidium tepuiense* (A.C.Sm.) L.E.Bishop

Enterosora Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Enterosora*, *Enterosora campbellii*, *Enterosora trichosora*, *Enterosora trifurcata*.

COMO CITAR

Salino, A., Lima, L.V., Dittrich, V.A.O. 2020. *Enterosora* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB581779>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas, às vezes rupícolas; *rizoma* dorsiventral, curto-reptante, com escamas não clatradas, castanho-claras a marrom-douradas, basifixas, glabras, ciliadas ou glandulares; *frondes* monomorfas e não articuladas com o rizoma; *pecíolos* com setas marrom-avermelhadas, às vezes glabros; *lâminas* simples a pinatífidas, espessas, esponjosas, com setas marrom-avermelhadas e tricomas ramificados frequentemente glandulares no ápice; *nervuras* usualmente anastomosadas, principalmente próximo da costa, às vezes livres; *hidatódios* geralmente ausentes; *soros* arredondados, ovais, ou às vezes alongados, leve a fortemente imersos ou superficiais, geralmente circundados por setas marrom-avermelhadas, sem paráfises ou raramente com paráfises delicadas; esporângios glabros; esporos triletes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para identificação das espécies de *Enterosora* ocorrentes no Brasil

1a. Lâminas simples, com margens inteiras a lobadas e ápice arredondado; nervuras anastomosadas; soros lineares, imersos em depressões profundas com paredes laterais verticais, sem setas no entorno *Enterosora campbellii* subsp. *campbellii*

1b. Lâminas pinatífidas ou simples com margens inteiras a repandas, ápice acuminado; nervuras livres, raramente algumas aréolas costais

presentes; soros geralmente arredondados, alguns alongados, superficiais ou imersos em depressões rasas e concavas, com setas no

entorno 2

2a. Lâminas simples com margens inteiras a repandas; setas presentes na face adaxial entre as nervuras *Enterosora trichosora*

2b. Lâminas pinatífidas; setas ausentes na face adaxial entre as nervuras *Enterosora trifurcata*

Enterosora campbellii Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Enterosora campbellii*, *Enterosora campbellii* subsp. *campbellii*.

DESCRIÇÃO

Caule: forma curto(s) rasteiro(s); **escama(s)** não clatrada(s)/basifixa(s); **indumento da escama(s)** glandular(es). **Folha:** **fronde(s)** monomórfica(s)/peciolada(s); **pecíolo(s)** glabro(s)/piloso(s); **lâmina(s)** simples; **forma da lâmina(s)** linear(es); **base da lâmina(s)** atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** arredondado(s); **indumento da lâmina(s)** pilosa(s)/com seta(s) marrom - avermelhada; **nervura(s)** anastomosada(s); **hidatódio(s)** ausente(s); **forma dos soro(s)** linear(es); **posição do soro(s)** fortemente imerso(s); **seta(s) sorífera(s)** ausente(s). **Esporângio:** **esporângio(s)** glabro(s). **Esporo:** **esporo(s)** trilete.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.A.Carvalho et al., 366, BHCB, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

BISHOP, L. E. e SMITH A. R. Revision of the fern genus *Enterosora* (Grammitidaceae) in the New World. *Systematic Botany*, 1992, 17(3), pp. 345–362.

Enterosora campbellii Baker subsp. *campbellii*

DESCRIÇÃO

Caules curto-rasteiros, com **escamas** não clatradas, basifixas e com tricomas glandulares. **Frondes** monomórficas, pecioladas; **pecíolos** glabros ou pilosos; **lâminas** simples, lineares, com **bases** atenuadas e **ápices** arredondados, com setas marrom-avermelhadas; **nervuras** anastomosadas; **hidatódios** ausentes; **soros** lineares, fortemente imersos no tecido laminar, **setas soríferas** ausentes; **esporângios** glabros; **esporos** triletes.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.A.Carvalho et al., 366, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

BISHOP, L. E. e SMITH A. R. Revision of the fern genus *Enterosora* (Grammitidaceae) in the New World. *Systematic Botany*, 1992, 17(3), pp. 345–362

Enterosora trichosora (Hook.) L.E.Bishop

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium trichosorum* Hook.

DESCRIÇÃO

Caule: forma curto(s) rasteiro(s); **escama(s)** não clatrada(s)/basifixa(s); **indumento da escama(s)** ciliada(s)/glandular(es). **Folha:** fronde(s) monomórfica(s)/peciolada(s); **pecíolo(s)** piloso(s); **lâmina(s)** simples; **forma da lâmina(s)** linear(es) - elíptica(s); **base da lâmina(s)** acuminada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** acuminado(s); **indumento da lâmina(s)** pilosa(s)/com seta(s) marrom - avermelhada/e tricoma(s) ramificado(s); **nervura(s)** livre(s); **hidatódio(s)** ausente(s); **forma dos soro(s)** arredondado(s); **posição do soro(s)** levemente imerso(s); **seta(s) sorífera(s)** presente(s). **Esporângio:** esporângio(s) glabro(s). **Esporo:** esporo(s) trilete.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.A.Carvalho et al., 354, INPA, Amazonas

F.A. Carvalho et al., 368, BHCB, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

BISHOP, L. E. e SMITH A. R. Revision of the fern genus *Enterosora* (Grammitidaceae) in the New World. *Systematic Botany*, 1992, 17(3), pp. 345–362.

Enterosora trifurcata (L.) L.E.Bishop

DESCRIÇÃO

Caule: forma curto(s) rasteiro(s); **escama(s)** não clatrada(s)/basifixa(s); **indumento da escama(s)** ciliada(s)/glandular(es). **Folha:** fronde(s) monomórfica(s)/peciolada(s); **pecíolo(s)** piloso(s); **lâmina(s)** pinatifida(s); **forma da lâmina(s)** linear(es) - elíptica(s); **base da lâmina(s)** aguda(s); **ápice(s) da lâmina(s)** acuminado(s); **indumento da lâmina(s)** pilosa(s)/com seta(s) marrom - avermelhada/e tricoma(s) ramificado(s); **nervura(s)** livre(s); **hidatódio(s)** ausente(s); **forma dos soro(s)** arredondado(s)/oval(ais); **posição do soro(s)** superficial(ais)/levemente imerso(s); **seta(s) sorífera(s)** presente(s). **Esporângio:** **esporângio(s)** glabro(s). **Esporo:** **esporo(s)** trilete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carvalho, FA; et al., 292, BHC B, 98450,  (BHC B002034), Amazonas
L.A. Pessoni, 350, UFP, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- BISHOP, L. E. & SMITH A. R. 1992. Revision of the fern genus *Enterosora* (Grammitidaceae) in the New World. *Systematic Botany* 17(3): 345–362.
- Pietrobon, M.R., Barros, I.C.L., Silva, A.J.R. & Pessoni, L.A. 2004. Ocorrência de *Enterosora trifurcata* (L.) L.E. Bishop (Grammitidaceae - Pteridophyta) para o Brasil. *Bradea* 10(1): 65-68.

Grammitis Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Grammitis*, *Grammitis fluminensis*, *Grammitis leptopoda*, *Grammitis peritimundi*.

COMO CITAR

Salino, A., Lima, L.V., Dittrich, V.A.O. 2020. *Grammitis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91597>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas ou rupícolas; *rizoma* ereto, decumbente ou curto a longo-reptante, muitas vezes escandente, com escamas não clatradas, douradas, glabras ou glandulares; *frondes* monomorfas e não articuladas com o rizoma; *pecíolos* ausentes ou curtos, geralmente glabros ou com esparsos tricoma hialinos; *lâminas* simples, com margens esclerificadas pretas ou marrom-escuras, glabras ou esparsamente pilosas com tricomas hialinos; *costas* parcial a totalmente imersas no tecido laminar, ou ainda esclerificada em toda a sua extensão; *nervuras* livres, simples ou 1-2 bifurcadas; *hidatódios* presentes; *soros* arredondados ou oblongos, superficiais, geralmente próximos à costa e podem formar cenosoros na maturidade, sem paráfises; esporângios glabros; esporos triletes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para identificação das espécies de *Grammitis* ocorrentes no Brasil

- 1a. Nervuras estéreis bifurcadas *Grammitis leptopoda*
 1b. Nervuras estéreis simples 2
 2a. Face abaxial das costas totalmente imersas no tecido laminar e não visíveis *Grammitis fluminensis*
 2b. Face abaxial das costas não imersas no tecido laminar e visíveis na maior parte da lâmina *Grammitis peritimundi*

Grammitis fluminensis Fée

DESCRIÇÃO

Caule: forma curto(s) rasteiro(s)/decumbente(s)/ereto(s); **escama(s)** não clatrada(s)/basifixa(s); **indumento da escama(s)** glabra(s)/glandular(es). **Folha:** **fronde(s)** monomórfica(s)/peciolada(s)/sésil(eis); **pecíolo(s)** glabro(s)/piloso(s); **lâmina(s)** simples; **forma da lâmina(s)** linear(es) elíptica(s)/linear(es) lanceolada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s)/arredondado(s); **costa(s) abaxial** superficial(ais); **indumento da lâmina(s)** glabra(s)/pilosa(s)/com tricoma(s) hialino(s); **nervura(s) estéril(eis)** simples; **nervura(s) fértil(eis)** bifurcada(s); **hidatódio(s)** presente(s); **forma dos soro(s)** arredondado(s); **posição dos soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** **esporângio(s)** glabro(s). **Esporo:** **esporo(s)** trilete.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caules eretos, decumbentes ou curto-rasteiros, às vezes escandentes, com **escamas** não clatradas, basifixas, glabras ou glandulares. **Fronde(s)** monomórficas, sésseis ou curto-pecioladas; **pecíolos** glabros ou pilosos; **lâminas** simples, linear-elípticas a linear- lanceoladas, com bases atenuadas, ápices agudos a arredondados, glabras ou esparsamente pilosas com tricomas hialinos; **costas** imersas no tecido laminar em toda a sua extensão; **nervuras estéreis** simples e **nervuras férteis** bifurcadas; **hidatódios** presentes; **soros** arredondados, superficiais; **esporângios** glabros; **esporos** triletes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 13157, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2003. As espécies de Grammitidaceae no Brasil, com ênfase nos gêneros *Ceradenia*, *Cochlidium* e *Grammitis*. *Hoehnea* 30(3): 243-283.

Grammitis leptopoda (C.H.Wright) Copel.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium leptopodon* C.H.Wright

DESCRIÇÃO

Caulo: forma curto(s) rasteiro(s)/longo(s) rasteiro(s); **escama(s)** não clatrada(s)/basifixa(s); **indumento da escama(s)** glabra(s). **Folha:** fronde(s) monomórfica(s)/peciolada(s)/sésil(eis); **pecíolo(s)** glabro(s)/piloso(s); **lâmina(s)** simples; **forma da lâmina(s)** linear(es) elíptica(s)/linear(es) lanceolada(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** agudo(s)/arredondado(s); **costa(s) abaxial** parcial(ais) imersa(s); **indumento da lâmina(s)** glabra(s)/pilosa(s)/com tricoma(s) hialino(s); **nervura(s) estéril(eis)** bifurcada(s); **nervura(s) fértil(eis)** bifurcada(s); **hidatódio(s)** presente(s); **forma dos soro(s)** arredondado(s); **posição dos soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** esporângio(s) glabro(s). **Esporo:** esporo(s) trilete.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caules curto a longo-rasteiros, às vezes escandentes, com **escamas** não clatradas, basifixas, glabras. **Fronde(s)** monomórficas, sésseis ou curto-pecioladas; **pecíolos** glabros ou pilosos; **lâminas** simples, linear-elípticas a linear- lanceoladas, com bases atenuadas, ápices agudos a arredondados, glabras ou esparsamente pilosas com tricomas hialinos; **costas** imersas no tecido laminar em metade da sua extensão; **nervuras estéreis e férteis** bifurcadas; **hidatódios** presentes; **soros** arredondados, superficiais; **esporângios** glabros; **esporos** triletes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Badini, J., 290, RB, Minas Gerais

Mota, N.F. de O., 1244, BHCB, Roraima

Salino, A., 8828, BHCB, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2003. As espécies de Grammitidaceae no Brasil, com ênfase nos gêneros *Ceradenia*, *Cochlidium* e *Grammitis*. *Hoehnea* 30(3): 243-283.

Grammitis peritimundi L.E.Bishop & A.R. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: forma curto(s) rasteiro(s)/longo(s) rasteiro(s)/decumbente(s); **escama(s)** não clatrada(s)/basifixa(s); **indumento da escama(s)** glabra(s). **Folha:** **fronde(s)** monomórfica(s)/peciolada(s)/sésil(eis); **pecíolo(s)** glabro(s); **lâmina(s)** simples; **forma da lâmina(s)** linear(es) elíptica(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s); **ápice(s) da lâmina(s)** acuminado(s); **costa(s) abaxial** superficial(ais); **indumento da lâmina(s)** glabra(s)/pilosa(s)/com tricoma(s) hialino(s); **nervura(s) estéril(eis)** simples; **nervura(s) fértil(eis)** simples; **hidatódio(s)** presente(s); **forma dos soro(s)** oblongo(s); **posição dos soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** esporângio(s) glabro(s). **Esporo:** esporo(s) trilete.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caules curto a longo-rasteiros ou decumbentes, às vezes escandentes, com **escamas** não clatradas, basifixas, glabras. **Fronde**s monomórficas, sésseis ou curto-pecioladas; **pecíolos** glabros; **lâminas** simples, elípticas, com bases atenuadas, ápices acuminados, glabras ou esparsamente pilosas com tricomas hialinos; **costas** superficiais, não imersas no tecido laminar; **nervuras estéreis** e **férteis** simples; **hidatódios** presentes; **soros** oblongos, superficiais, formando cenosoros na maturidade; **esporângios** glabros; **esporos** triletes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 7211, RB, Amazonas

F.A. Carvalho et al., 339, BHCB, Amazonas

M.A. Moraes et al., 236, BHCB, Amazonas

Lellingeria A.R. Sm. & R.C. Moran

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lellingeria*, *Lellingeria apiculata*, *Lellingeria brasiliensis*, *Lellingeria brevistipes*, *Lellingeria depressa*, *Lellingeria hirsuta*, *Lellingeria itatimensis*, *Lellingeria suspensa*, *Lellingeria tamandarei*.

COMO CITAR

Labiak, P. H. 2020. *Lellingeria* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91611>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas ou rupícolas, eretas, arqueadas ou pendentes, com crescimento determinado ou indeterminado; rizomas eretos ou curto a longo-reptantes, radiais ou dorsiventrals, escamosos, as escamas 0,1 x 0,1–0,5 mm, ovais a linear-lanceoladas, clatradas, castanho-claras a castanho-escuras, glabras ou ciliadas; pecíolos ausentes ou até 15 cm compr., cilíndricos, glabros a densamente pubescentes; lâminas lineares, lanceoladas ou obovadas, membranáceas a subcoriáceas, profundamente pinnatisectas, pinadas ou pinado-pinatisssectas, gradualmente reduzidas ou truncadas na base, em algumas espécies com constrições periódicas devido a um padrão de crescimento sazonal; raques retas ou flexuosas, recobertas ou não pelo tecido laminar, glabras ou conspicuosamente pubescentes; segmentos planos, a base inserida paralela ou obliquamente à raque, ápice agudo a obtuso, margem inteira, crenulada ou pinatífida, plana ou ligeiramente revoluta, glabra ou esparsamente pubescente, os tricomas geralmente semelhantes aos da raque; sinus aproximadamente da mesma largura dos segmentos ou mais largos; nervuras pinnadas; costas visíveis ou não, glabras ou esparsamente pubescentes, os tricomas semelhantes aos da raque; nervuras simples, visíveis ou recobertas pelo tecido laminar, hidátodos presentes no ápice das nervuras, não formando depósito calcário; tricomas simples (1-5 células) ou 1-3-furcados (3-5 células), geralmente esbranquiçados e macios, ou, em algumas espécies, simples (unicelulares), rígidos e avermelhados (semelhantes às setas). Soros medianos, arredondados, superficiais ou sulcados; cápsulas esporangiais glabras ou ciliadas; esporos globosos, tetraédricos, verdes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Escamas do caule sem cílios.....2
2. Raque conspicuamente esclerificada, negra em toda sua extensão.....L. suspensa
- 2'. Raque imersa no tecido laminar, não visível, ou apenas levemente no terço inferior.....3
3. Soros superficiais, margem dos segmentos inteira.....L. brevistipes

- 3'. Soros em sulcos, margem dos segmentos crenulada.....L. depressa
 1. Escamas do caule ciliadas.....4
 4. Lâmina diminuindo gradativamente na base, com cinco ou mais segmentos menores que os demais, auriculiformes, geralmente decorrentes sobre o pecíolo.....5
 5. Raque glabra adaxialmente.....L. brasiliensis
 5'. Raque hirsuta adaxialmente.....L. tamandarei
 4'. Lâmina abruptamente reduzida na base, com apenas dois ou três segmentos menores que os demais, não auriculiformes, não decorrentes sobre o pecíolo.....6
 6. Raque densamente pilosa em ambas as faces.....L. apiculata
 6'. Raque glabrescente ou com poucos tricomas esparsos, apenas na face abaxial.....7
 7. Plantas até 6 cm compr.; pecíolo ca. 1 cm compr.; soros superficiais.....L. itatimensis
 7'. Plantas maiores que 6 cm compr.; pecíolo 3-6 cm compr.; soros em sulcos.....L. hirsuta

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lellingeria* A.R. Sm. & R.C. Moran



Figura 2: *Lellingeria* A.R. Sm. & R.C. Moran

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. 2013. *Lellingeria*. Flora Neotropica Monographs 111: 1-130.

Lellingeria apiculata (Kunze ex Klotzsch) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium apiculatum* Kunze ex Klotzsch

heterotípico *Polypodium confluens* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) do caule(s) ciliada(s); **orientação do caule(s)** dorsiventral(ais). **Folha:** esclerênquima da raque evidente(s); **face(s) dorsal(ais) da raque** com tricoma(s) abundante(s); **segmento(s) basal(ais) da lâmina(s)** pouco reduzido(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) superficial(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 20718, US,  (US01610575), Rio de Janeiro

P.H. Labiak, 4303, NY,  (NY01017133), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lellingeria apiculata* (Kunze ex Klotzsch) A.R.Sm. & R.C.Moran



Figura 2: *Lellingeria apiculata* (Kunze ex Klotzsch) A.R.Sm. & R.C.Moran

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Lellingeria* (Grammitidaceae - Pteridophyta) do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 28: 1-22.

Lellingeria brasiliensis (Rosenst.) Labiak

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium tenuiculum* var. *brasiliense* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) do caule(s) ciliada(s); **orientação do caule(s)** dorsiventral(ais). **Folha:** esclerênquima da raque obscuro(s); **face(s) dorsal(ais) da raque** glabra(s) ou tricoma(s) esparso(s); **segmento(s) basal(ais) da lâmina(s)** auriculiforme. **Tipo de esporângio:** soro(s) superficial(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 6465, NY,  (NY00148622), SPF,  (SPF00093797), US,  (US00956493), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Lellingeria* (Grammitidaceae - Pteridophyta) do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 28: 1-22.

Lellingeria brevistipes (Mett. ex Kuhn) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium brevistipes* Mett. ex Kuhn

homotípico *Ctenopteris brevistipes* (Mett. ex Kuhn) Copel.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) do caule(s) inteira; **orientação do caule(s)** dorsiventral(ais). **Folha:** esclerênquima da raque obscuro(s); **face(s) dorsal(ais) da raque** glabra(s) ou tricoma(s) esparso(s); **segmento(s) basal(ais) da lâmina(s)** auriculiforme. **Tipo de esporângio:** soro(s) superficial(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19871, RB, 66963,  (RB00649094), Rio de Janeiro

P.H. Labiak, 4596, RB, 463374,  (RB00521654), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lellingeria brevistipes* (Mett. ex Kuhn) A.R.Sm. & R.C.Moran

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Lellingeria* (Grammitidaceae - Pteridophyta) do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 28: 1-22.

Lellingeria depressa (C.Chr.) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium depressum* C.Chr.

homotípico *Ctenopteris depressa* (C. Chr.) Copel.

homotípico *Polypodium immersum* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) do caule(s) inteira; **orientação do caule(s)** radial(ais). **Folha:** esclerênquima da raque obscuro(s); **face(s) dorsal(ais) da raque** glabra(s) ou tricoma(s) esparso(s); **segmento(s) basal(ais) da lâmina(s)** auriculiforme. **Tipo de esporângio:** soro(s) sulcado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 3570, UPCB (UPCB0007038), Paraná

A.F.M. Glaziou, 1721, K,  (K000575563), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Lellingeria* (Grammitidaceae - Pteridophyta) do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 28: 1-22.

Lellingeria hirsuta A.R.Sm. & R.C.Moran

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) do caule(s) ciliada(s); **orientação do caule(s)** dorsiventral(ais). **Folha:** esclerênquima da raque evidente(s); **face(s) dorsal(ais) da raque** glabra(s) ou tricoma(s) esparso(s); **segmento(s) basal(ais) da lâmina(s)** pouco reduzido(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) sulcado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 16110, INPA, 34329,  (INPA0034329), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Lellingeria* (Grammitidaceae - Pteridophyta) do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 28: 1-22.

Lellingeria itatimensis (C.Chr.) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium itatimense* C.Chr.

homotípico *Polypodium saxicola* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) do caule(s) ciliada(s); **orientação do caule(s)** dorsiventral(ais). **Folha:** esclerênquima da raque evidente(s); **face(s) dorsal(ais) da raque** glabra(s) ou tricoma(s) esparso(s); **segmento(s) basal(ais) da lâmina(s)** pouco reduzido(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) superficial(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 8274, R, São Paulo, **Typus**

P.H. Labiak, 3872, HUEFS (HUEFS172836), UPCB (UPCB0007052), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Lellingeria* (Grammitidaceae - Pteridophyta) do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 28: 1-22.

Lellingeria suspensa (L.) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium jubaeforme* Kaulf.

basiônimo *Polypodium suspensum* L.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) do caule(s) inteira; **orientação do caule(s)** radial(ais). **Folha:** esclerênquima da raque evidente(s); **face(s) dorsal(ais) da raque** glabra(s) ou tricoma(s) esparso(s); **segmento(s) basal(ais) da lâmina(s)** auriculiforme. **Tipo de esporângio:** soro(s) sulcado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 4022, UPCB (UPCB0007063), NY,  (NY00886526), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lellingeria suspensa* (L.) A.R.Sm. & R.C.Moran

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Lellingeria* (Grammitidaceae - Pteridophyta) do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 28: 1-22.

Lellingeria tamandarei (Rosenst.) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium tamandarei* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) do caule(s) ciliada(s); **orientação do caule(s)** dorsiventral(ais). **Folha:** esclerênquima da raque evidente(s); **face(s) dorsal(ais) da raque** com tricoma(s) abundante(s); **segmento(s) basal(ais) da lâmina(s)** auriculiforme. **Tipo de esporângio:** soro(s) superficial(ais).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 6466, GH,  (GH00021903), NY,  (NY00148620), US,  (US00066006), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lellingeria tamandarei* (Rosenst.) A.R.Sm. & R.C.Moran



Figura 2: *Lellingeria tamandarei* (Rosenst.) A.R.Sm. & R.C.Moran

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Lellingeria* (Grammitidaceae - Pteridophyta) do Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 28: 1-22.

Leucotrichum Labiak

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leucotrichum*, *Leucotrichum organense*, *Leucotrichum schenckii*.

COMO CITAR

Labiak, P. H. 2020. *Leucotrichum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB128912>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas, raramente rupícolas. Rizomas eretos, radiais, escamosos, as escamas castanho-escuras a negras, lanceoladas a linear-lanceoladas, clatradas, 1,5-2,5 mm de compr., margens ciliadas, cílios hialinos; pecíolos ausentes ou ca. 1 cm compr., com tricomas simples e furcados; lâminas eretas ou arqueadas, lineares a linear-oblongas, pinatífidas a pinatissectas, com setas esbranquiçadas de até 3 mm de compr. e tricomas alvos furcados; nervuras 1-furcadas, adaxialmente com hidatódios visíveis. Soros inframedianos, arredondados a oblongos, apenas um por segmento; esporângios glabros ou ciliados; esporos tiretes, papilados, verdes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâmina pinatífida, 4-6 mm larg.; sinus dividido até cerca de 1/3 da largura total da lâmina..... *L. organense*
- 1'. Lâmina pinatissecta, 2-3 mm larg.; sinus dividido até cerca de 2/3 da largura total da lâmina..... *L. schenckii*

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leucotrichum* Labiak

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H., G. Rouhan & M. Sundue. 2010. Phylogeny and taxonomy of *Leucotrichum* (Polypodiaceae): A new genus of grammitid ferns from the Neotropics. *Taxon* 59(3): 911-921.

Leucotrichum organense (Gardner) Labiak

Tem como sinônimo

basiônimo *Grammitis organensis* Gardner

basiônimo *Polypodium organense* (Gardner) Mett.

homotípico *Lellingeria organensis* (Gardner) A.R.Sm. & R.C.Moran

heterotípico *Grammitis reitzii* (Alston) Brade

heterotípico *Xiphopteris reitzii* Alston

DESCRIÇÃO

Caule: forma ereto(s) curto(s)/com simetria radial(ais); **escama(s)** presente(s) linear(es) escura/margem(ns) ciliada(s). **Folha:** **divisão da lâmina(s)** pinatífida(s)/pinatissecta(s); **forma** linear(es)/5 a(s) 15 cm compr. por 2 a(s) 6 mm larg.; **indumento** de tricoma(s) branco linear(es)/presente(s) no pecíolo(s) e lâmina(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) arredondado(s) exindusiado/no ápice(s) das nervura(s). **Esporângio:** forma pedicelado(s)/com ânulo vertical. **Esporo:** forma arredondado(s)/trilete/perisporo tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífitas. Caule vertical, ascendente, com escamas castanho-escuras, lanceoladas, ca. 2,5 mm compr., margem ciliada. Frondes 5-15 cm compr., arqueadas ou pendentes; pecíolo geralmente ausente ou até 1(-2) cm compr. e ca. 0,4 mm diâm., castanho claro, com tricomas hialinos ca. 1 mm compr.; lâmina 4-6 mm larg., papirácea, linear-lanceolada, pinatífida, reduzindo gradativamente para a base e para o ápice, terminando decorrente no pecíolo; raque alada, imersa no tecido laminar, sinus dividido até cerca de 1/3 da largura total da lâmina; segmentos 1-2 mm larg. e 1-2 mm compr., deltóides, ápice arredondado, perpendiculares à raque, margem plana ou algumas vezes revoluta; indumento formado por diminutos tricomas hialinos ou amarelados, simples, distribuídos sobre a raque e tecido laminar em ambas as faces; sinus geralmente menor que a largura dos segmentos, dividido até cerca de 1/3 da largura total da lâmina; nervuras 1-furcadas, ramo acroscópico menor, terminando submarginalmente no segmento, inconspícuas. Soros alongados, um por segmento, surgindo mediantemente sobre as nervuras, superficiais.

COMENTÁRIO

As formas extremas de *Leucotrichum organense* podem ser facilmente distinguidas de *L. schenckii* pela lâmina mais larga (até 6 mm larg.), aliado à sua raque conspicuamente alada, representando ca. de 2/3 da largura da lâmina, e as escamas do caule lanceoladas. As formas menores, no entanto, se distinguem por apresentar a lâmina estreita (até 3 mm larg.), e a raque alada não atingindo mais que 1/3 da largura da lâmina.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. F. M. Glaziou, 3573, B (B 20 0148004), **Typus**

P. H. Labiak E., 3923, NYBG, 886634,  (NY00886634), Paraná

Labiak, P.H.; Pereira, J.B.S.; Marinero, F.; Pereira, J.B.S.; Marinero, F., 4796, MBM, 388398,  (MBM388398), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leucotrichum organense* (Gardner) Labiak

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H., G. Rouhan & M. Sundue. 2010. Phylogeny and taxonomy of *Leucotrichum* (Polypodiaceae): A new genus of grammitid ferns from the Neotropics. *Taxon* 59(3): 911-921.

Leucotrichum schenckii (Hieron.) Labiak

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium schenckii* Hieron.

homotípico *Lellingeria schenckii* (Hieron.) A.R.Sm. & R.C.Moran

homotípico *Polypodium setosum* Schenck

DESCRIÇÃO

Caule: forma ereto(s) curto(s)/com simetria radial(ais); **escama(s)** presente(s) linear(es) escura/margem(ns) ciliada(s). **Folha:** **divisão da lâmina(s)** pinatifida(s)/pinatissecta(s); **forma** linear(es)/5 a(s) 15 cm compr. por 2 a(s) 6 mm larg.; **indumento** de tricoma(s) branco linear(es)/presente(s) no pecíolo(s) e lâmina(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) arredondado(s) exindusiado/no ápice(s) das nervura(s). **Esporângio:** forma pedicelado(s)/com ânulo vertical. **Esporo:** forma arredondado(s)/trilete/perisporo tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífitas. Caule vertical, ascendente, com escamas castanho-escuras, lineares, flexuosas, ca. 2 mm compr., margem ciliada. Frondes 3-6 cm compr., arqueadas ou pendentes; pecíolo geralmente ausente ou ca. 0,4 mm diâm. e até 1(-2) cm compr., castanho-claro, com tricomas hialinos ca. 1 mm compr.; lâmina 2-3 mm larg., papirácea, linear, pinatissecta, reduzindo gradativamente para a base e para o ápice, terminando decorrente no pecíolo; raque alada, ca. de 1/3 da largura da lâmina, imersa no tecido laminar; segmentos 0,7-1 mm larg. e 0,7-1 mm compr., deltóides, ápice arredondado, perpendiculares à raque, margem plana ou geralmente revoluta; indumento formado por diminutos tricomas hialinos simples, distribuídos sobre a raque e tecido laminar em ambas as faces; sinus geralmente menor que a largura dos segmentos, dividido até cerca de 2/3 da largura total da lâmina; nervuras 1-furcadas, com apenas um ramo acroscópico, terminando submarginalmente no segmento, inconspícuas. Soros alongados, um por segmento, surgindo mediamente sobre as nervuras, superficiais.

COMENTÁRIO

Leucotrichum schenckii caracteriza-se principalmente por apresentar as escamas do caule lineares (ca. 2 mm compr.), lâmina estreita (até 3 mm larg.) e sinus dividido até cerca de 1/3 da largura total da lâmina. Uma das espécies mais semelhantes é *L. organense*, que pode ser diferenciada pelas características apontadas na chave.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica




Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. H. Labiak, 5473, UPCB, 79058,  (UPCB0007096), NYBG, 02478924,  (NY02478924), Paraná
Hatschbach, G., 14837, MBM, 1378,  (MBM001378), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leucotrichum schenckii* (Hieron.) Labiak



Figura 2: *Leucotrichum schenckii* (Hieron.) Labiak

Melpomene A.R.Sm. & R.C.Moran

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melpomene*, *Melpomene albicans*, *Melpomene firma*, *Melpomene flabelliformis*, *Melpomene melanosticta*, *Melpomene moniliformis*, *Melpomene peruviana*, *Melpomene xiphopteroides*.

COMO CITAR

Dittrich, V.A.O., Lima, L.V., Salino, A. 2020. *Melpomene* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91638>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas ou rupícolas, às vezes terrícolas; *rizoma* ereto ou curto a longo-reptante, com escamas fortemente clatradas, castanho-escuras ou nigrescentes, basifixas, de base cordada, glabras ou frequentemente papilosas no ápice; *frondes* monomorfas; *pecíolos* glabros ou com setas multicelulares castanhas ou avermelhadas 0,3-3 mm compr. e tricomas ramificados, hialinos; *lâminas* lineares a elípticas, pinatífidas, pinatissectas ou raramente pinadas na base, as pinas totalmente adnatas à raque ou raramente parcialmente adnatas, com setas semelhantes às do pecíolo e tricomas ramificados e avermelhados 0,1-0,2 mm compr., algumas espécies praticamente glabras; *raques* geralmente com setas e tricomas semelhantes aos do pecíolo; *nervuras* livres, geralmente pinadas; *hidatódios* presentes na face adaxial, geralmente evidentes; soros arredondados ou levemente oblongos, discretos, superficiais ou levemente imersos, sem paráfises ou raramente com paráfises setiformes ou ainda com setas envolvendo os soros; esporângios glabros; esporos triletes, superfície verrucosa; $x = 37$.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Face abaxial da lâmina esbranquiçada, com uma camada ceroide recobrindo a epiderme **M. albicans**

1. Face abaxial da lâmina glauca ou da mesma cor que a face adaxial, não esbranquiçada ou, se esbranquiçada, sem uma camada ceroide recobrindo a epiderme ..2

2. Maiores pinas linear-oblongas a lineares, 5-10 vezes mais longas do que largas; enseios geralmente maiores que a largura das pinas **M. firma**

2. Maiores pinas deltoides, linear-deltoides ou oblongas, até 5 vezes mais longas do que largas; enseios geralmente menores do que a largura das pinas 3

3. Rizoma vertical, compacto, ereto ou decumbente, sem ramificações 4
3. Rizoma horizontal, curto a longo-reptante, ramificado 5
4. Pinas 4 a 5 vezes mais longas do que largas, linear-oblongas *M. xiphopteroides*
4. Pinas 1,3 a 3 vezes mais longas do que largas, deltoides a oblongas *M. melanosticta*
5. Setas ausentes nos soros e/ou na face abaxial da raque *M. moniliformis*
5. Setas presentes nos soros e/ou na face abaxial da raque 6
6. Plantas geralmente rupícolas, menos frequentemente epífitas ou terrícolas; maiores pinas de até 5,5 mm compr.; pinas predominantemente ascendentes; raque moderadamente pilosa na face abaxial *M. peruviana*
6. Plantas geralmente epífitas, menos frequentemente rupícolas ou terrícolas; maiores pinas de até 7,5-11,5 mm compr.; pinas predominantemente patentes; raque abaxialmente glabra ou com poucas setas restritas à porção proximal *M. flabelliformis*

BIBLIOGRAFIA

- Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Melpomene* e *Micropolypodium* (Grammitidaceae–Pteridophyta) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 23(1): 51–69.
- Lehnert, M. 2013. Grammitid Ferns (Polypodiaceae): II. *Melpomene*. *Flora Neotropica Monograph* 112: 1–112.

Melpomene albicans Lehnert

DESCRIÇÃO

Caule: forma escama(s) lanceolada(s); **tipo** curto(s) reptante(s). **Folha:** ápice(s) pinas obtuso(s)/agudo(s); **face(s) abaxial** lâmina(s) farinácea(s); **forma lâmina(s)** linear(es) elíptica(s)/elíptica(s); **forma pinas** linear(es) deltoide(s)/linear(es) oblonga(s); **pecíolo(s)** glabro(s)/setoso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 3080, MBM, Paraná

G. Eiten e L.T. Eiten, 7168, US, 2687929,  (US01609835), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Melpomene albicans* Lehnert



Figura 2: *Melpomene albicans* Lehnert

BIBLIOGRAFIA

- Lehnert, M. 2008. Eleven new species in the grammitid fern genus *Melpomene*. *American Fern Journal* 98: 214-250.
Lehnert, M. 2013. Grammitid Ferns (Polypodiaceae): II. *Melpomene*. *Flora Neotropica Monograph* 112: 1-112.

Melpomene firma (J.Sm.) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basiônimo *Ctenopteris firma* J.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: forma escama(s) estreito-triangular; **tipo** ereto(s)/curto(s) reptante(s). **Folha:** ápice(s) pinas obtuso(s)/agudo(s); **face(s) abaxial lâmina(s)** não farinácea(s); **forma lâmina(s)** linear(es) lanceolada(s)/elíptica(s); **forma pinas** linear(es)/linear(es) oblonga(s); **pecíolo(s)** setoso(s).

COMENTÁRIO

O único espécime dessa espécie referendado para o Brasil por Labiak & Prado (2005) está, de fato, do lado venezuelano da fronteira com o Brasil (Amazonas), no Pico da Neblina (Cerro de la Neblina). Como sua ocorrência no lado brasileiro da fronteira é provável, mantém-se aqui a espécie para o Brasil.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M. Boom et al., 6005, INPA, 161115,  (INPA0161115)

R. Schomburgk, 1170, K (K000227560), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Melpomene* e *Micropolypodium* (Grammitidaceae - Pteridophyta) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 23: 51–69.

Lehnert, M. 2008. Eleven new species in the grammitid fern genus *Melpomene*. *American Fern Journal* 98: 214–250.

Lehnert, M. 2013. Grammitid Ferns (Polypodiaceae): II. *Melpomene*. *Flora Neotropica Monograph* 112: 1–112.

Melpomene flabelliformis (Poir.) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium flabeliforme* Poir.

heterotípico *Polypodium subdicarpon* Fée

DESCRIÇÃO

Caulo: forma escama(s) ovado(s) lanceolada(s); **tipo** curto(s) reptante(s)/longo(s) reptante(s). **Folha:** ápice(s) pinas arredondado(s)/obtusos(s); **face(s) abaxial lâmina(s)** não farinácea(s); **forma lâmina(s)** linear(es) elíptica(s); **forma pinas** deltoide(s)/linear(es) deltoide(s)/oblonga(s); **pecíolo(s)** glabro(s)/setoso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19025, RB, Rio de Janeiro

P.L. Viana et al., 3451, BHCB, 115863,  (BHCB002104), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Melpomene* e *Micropolypodium* (Grammitidaceae - Pteridophyta) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 23: 51-69.

Lehnert, M. 2008. Eleven new species in the grammitid fern genus *Melpomene*. *American Fern Journal* 98: 214–250.

Lehnert, M. 2013. Grammitid Ferns (Polypodiaceae): II. *Melpomene*. *Flora Neotropica Monograph* 112: 1–112.

Melpomene melanosticta (Kunze) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium melanostictum* Kunze

DESCRIÇÃO

Caule: forma escama(s) deltoide(s)/deltoide(s) lanceolada(s); **tipo** ereto(s)/curto(s) reptante(s). **Folha:** ápice(s) pinas arredondado(s)/obtusos(s); **face(s) abaxial lâmina(s)** não farinácea(s); **forma lâmina(s)** linear(es); **forma pinas** deltoide(s)/oblonga(s); **pecíolo(s)** glabro(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)


Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Damazio, 1870, RB, Minas Gerais

Salino, A; Mota, RC, 8911, BHCB, 82416,  (BHCB002105), Minas Gerais

A.C. Brade, 19975, RB, 66968 (RB00648211), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Melpomene* e *Micropolypodium* (Grammitidaceae - Pteridophyta) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 23: 51-69.

Lehnert, M. 2013. Grammitid Ferns (Polypodiaceae): II. *Melpomene*. *Flora Neotropica Monograph* 112: 1–112.

Melpomene moniliformis (Lag. ex Sw.) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basiônimo *Jamesonia adnata* Kunze

basiônimo *Polypodium moniliforme* Lag. ex Sw.

heterotípico *Polypodium angustissimum* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: forma escama(s) estreito-triangular; **tipo** curto(s) reptante(s)/longo(s) reptante(s). **Folha:** ápice(s) pinas arredondado(s); **face(s) abaxial lâmina(s)** não farinácea(s); **forma lâmina(s)** linear(es)/linear(es) elíptica(s); **forma pinas** deltoide(s)/oblonga(s); **pecíolo(s)** setoso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 16559, RB, 43142,  (RB00649128), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Melpomene* e *Micropolypodium* (Grammitidaceae - Pteridophyta) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 23: 51-69.

Lehnert, M. 2008. Eleven new species in the grammitid fern genus *Melpomene*. *American Fern Journal* 98: 214-250.

Lehnert, M. 2013. Grammitid Ferns (Polypodiaceae): II. *Melpomene*. *Flora Neotropica Monograph* 112: 1-112.

Melpomene peruviana (Desv.) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium peruvianum* Desv.

DESCRIÇÃO

Caule: forma escama(s) linear(es) lanceolada(s); **tipo** curto(s) reptante(s)/longo(s) reptante(s). **Folha:** ápice(s) pinas obtuso(s)/agudo(s); **face(s) abaxial lâmina(s)** não farinácea(s); **forma lâmina(s)** linear(es) elíptica(s)/linear(es) lanceolada(s); **forma pinas** deltoide(s)/oblonga(s); **pecíolo(s)** setoso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 10098, R, Rio de Janeiro

Salino, A; Mota, RC; Negreiros, D; Garcia, PA; Santos, LMM dos; Zimmer, L; Gleide, E; Sall, 9747, BHCB, 90207,  (BHCB002053), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 2: *Melpomene peruviana* (Desv.) A.R.Sm. & R.C.Moran

BIBLIOGRAFIA

- Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Melpomene* e *Micropolypodium* (Grammitidaceae - Pteridophyta) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 23: 51-69.
- Lehnert, M. 2008. Eleven new species in the grammitid fern genus *Melpomene*. *American Fern Journal* 98: 214-250.
- Lehnert, M. 2013. Grammitid Ferns (Polypodiaceae): II. *Melpomene*. *Flora Neotropica Monograph* 112: 1-112.

Melpomene xiphopteroides (Liebm.) A.R.Sm. & R.C.Moran

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium xiphopteroides* Liebm.

homotípico *Polypodium acrodontium* Fée

DESCRIÇÃO

Caulo: forma escama(s) lanceolada(s)/estreito-triangular; **tipo** ereto(s)/curto(s) reptante(s). **Folha:** ápice(s) pinas arredondado(s)/obtusos(s); **face(s) abaxial lâmina(s)** não farinácea(s); **forma lâmina(s)** elíptica(s)/lanceolada(s); **forma pinas** linear(es) deltoide(s); **pecíolo(s)** setoso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 8517, K, Amazonas

Almeida, TE; Assis, FC; Heringer, G; Viana, MM; Teles, AM; Corrêa, VF, 611, BHCB, 103421,  (BHCB002054), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Melpomene* e *Micropolypodium* (Grammitidaceae - Pteridophyta) no Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 23: 51-69.

Lehnert, M. 2008. Eleven new species in the grammitid fern genus *Melpomene*. *American Fern Journal* 98: 214-250.

Lehnert, M. 2013. Grammitid Ferns (Polypodiaceae): II. *Melpomene*. *Flora Neotropica Monograph* 112: 1-112.

Microgramma C.Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Microgramma*, *Microgramma baldwinii*, *Microgramma bifrons*, *Microgramma crispata*, *Microgramma dictyophylla*, *Microgramma geminata*, *Microgramma lindbergii*, *Microgramma lycopodioides*, *Microgramma megalophylla*, *Microgramma microsoroides*, *Microgramma nana*, *Microgramma percussa*, *Microgramma persicariifolia*, *Microgramma reptans*, *Microgramma squamulosa*, *Microgramma tecta*, *Microgramma thurnii*, *Microgramma tobagensis*, *Microgramma vacciniifolia*.

COMO CITAR

Almeida, T.E. 2020. *Microgramma* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91654>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Craspedaria* Link

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas ou rupícolas, ocasionalmente terrestres. Rizoma dorsiventral, longo-reptante, eventualmente ramificado, geralmente delgado, cilíndrico ou achatado, com poucas a muitas raízes fibrosas, curtas a longas (em algumas espécies com mirmecário - projeções tuberiformes ocas surgindo em ramos curtos laterais); escamas do rizoma concolores a bicolores, geralmente peltadas, raramente basifixas, não-clatradas a clatradas no centro, margens inteiras, ciliadas, erodidas ou denteadas. Frondes simples a lobadas, afastadas, articuladas, pecíolos presentes ou ausentes, monomorfas a dimorfas, podendo ser dimorfas em forma e tamanho ou diferindo apenas em tamanho, com as frondes férteis ligeiramente mais estreitas e longas que as férteis, 1-50 cm de comprimento; laminas herbáceas a coriáceas, elípticas a oblongas, glabras a pubescentes ou escamosas; venação anastomosada, geralmente com uma a várias vênulas inclusas em cada aréola; vênulas excurrentes ou recorrentes; soros circulares a alongados, ou em uma linha longa, geralmente em uma (raramente várias) série de cada lado da nervura principal; receptáculos levemente proeminentes ou não; paráfises ausentes ou presentes, podendo ser tricomas simples ou ramificados, ou escamas; indúcio ausente; esporângios longo-pedicelados, ânulo com cerca de 12-20 células enrijecidas; esporos hialinos a amarelados, elipsoides a levemente ovados, monoletes, lesura de metade a três-quartos do comprimento do esporo, verrugoso, grosseiramente tuberculado, rugoso ou equinado, geralmente com superfície granulada. $2n = 74$ (sendo 72 também conhecido), 148.

COMENTÁRIO

Microgramma C.Presl (Polypodiaceae) ocorre na região Neotropical, da Flórida (Estados Unidos) até a Argentina, na África e em ilhas do Oceano Índico (Madagascar, Ilhas Mascarenhas). O gênero possui 28 espécies neotropicais e uma espécie paleotropical (Almeida 2014).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1 Rizomas com mirmecários; margem da fronde estéril lobada.....***M. bifrons***
- Rizomas sem mirmecários; margem da fronde estéril inteira.....**2**
- 2 Superfície laminar da fronde estéril recoberta abaxial e/ou adaxialmente por escamas arredondadas ou subuladas.....**3**
- Superfície laminar da fronde estéril glabra ou recoberta abaxial e/ou adaxialmente por escamas de outro tipo.....**8**
- 3 Superfície laminar da fronde estéril recoberta abaxial e/ou adaxialmente por escamas arredondadas.....**4**
- Superfície laminar da fronde estéril recoberta abaxial e/ou adaxialmente por escamas subuladas.....**5**
- 4 Escamas do rizoma com as margens erodidas, translúcidas; soros não impressos na face adaxial; paráfises menos numerosas que os esporângios.....
.....***M. dictyophylla***
- Escamas do rizoma com margens denteadas, opacas; soros impressos na face adaxial; paráfises mais numerosas que os esporângios.....***M. percussa***
- 5 Soros supramediais, se projetando para além da margem da fronde, visíveis na face adaxial da fronde fértil.....***M. reptans***
- Soros medianos, totalmente inseridos na face abaxial da fronde, não visíveis na face adaxial da fronde fértil.....**6**
- 6 Frondes estéreis lanceoladas, com base cuneada e ápice agudo; frondes férteis lineares.....***M. tobagensis***
- Frondes estéreis orbiculares, ovais ou triangulares, com base truncada, arredondada a aguda e ápice redondo a obtuso, raramente agudo; frondes férteis oblongas.....**7**
- 7 Escamas da superfície laminar com região basal arredondada e região apical... longamente caudada; paráfises estreitas, similares a tricomas.....***M. nana***
- Escamas da superfície laminar com região basal triangular e região apical lanceada; paráfises lanceoladas.....***M. tecta***
- 8 Frondes dimorfas, diferindo em tamanho e forma, ou somente em tamanho.....
.....**9**
- Frondes monomorfas.....**11**
- 9 Escamas do ápice do rizoma com margens longo-ciliadas.....***M. squamulosa***
- Escamas do ápice do rizoma com margens curto-ciliadas a denteadas.....**10**
- 10 Escamas do rizoma patentas.....***M. crispata***
- Escamas do rizoma adpressas.....***M. vacciniifolia***
- 11 Soros dispostos em várias fileiras entre a margem e a nervura mediana.....
.....***M. microsoroides***
- Soros dispostos em apenas uma fileira entre a margem e a nervura mediana..**12**
- 12 Escamas do rizoma com as margens inteiras.....**13**
- Escamas do rizoma com as margens erodidas, denteadas ou ciliadas.....**16**
- 13 Lamina e/ou raque pubescentes, com tricomas ou escamas.....**14**
- Lamina e raque glabras.....**15**
- 14 Soros lineares (raramente oblongos ou circulares), sem paráfises.....

-*M. persicariifolia*
 - Soros circulares, com paráfises lineares.....*M. lindbergii*
- 15 Soros impressos; frondes com ápice agudo a acuminado; venação subevidente a obscura.....*M. geminata*
 - Soros não impressos; frondes com ápice caudado, raramente acuminado; venação evidente.....*M. thurnii*
- 16 Rizomas com escamas bicolors, fortemente achatados com até 40 mm de largura.....*M. megalophylla*
 - Rizomas com escamas concolores, não achatados, com até 10 mm de largura....17
- 17 Escamas do rizoma com margens longo-ciliadas; escamas lanceadas presentes ao menos no terço inferior da nervura mediana abaxial.....*M. squamulosa*
 - Escamas do rizoma com margens denteadas a curto-ciliadas; escamas ausentes na costa, ou quando presentes, lineares.....18
- 18 Venação evidente; ápice da fronde acuminado; lâmina cartácea; soros medianos.....*M. lycopodioides*
 - Venação subevidente a obscura; ápice da fronde arredondado; lâmina coriácea; soros supramedianos.....*M. baldwinii*

BIBLIOGRAFIA

- Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gênero *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Salino A, Almeida TE, Smith AR, Gómez AN, Kreier H-P, Schneider H (2008) A new species of *Microgramma* (Polypodiaceae) from Brazil and recircumscription of the genus based on phylogenetic evidence. *Systematic Botany* 33: 630–635. <http://dx.doi.org/10.1600/036364408786500208>.
- Smith AR, Kessler M, León B, Almeida TE, Jiménez-Pérez I, Lehnert M. 2018. Prodrómus of a fern flora for Bolivia. XL. Polypodiaceae. *Phytotaxa* 354(1): 1-67.

Microgramma baldwinii Brade

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** ciliada(s); **ramificação(ções)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** ausente(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Tipo de esporângio:** formato dos **soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** supramediano(s); **soro(s)** imerso(s). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo desconhecido(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 10881, K,  (K000955078), Roraima

J. Prado, 1282, SP

Microgramma bifrons (Hook.) Lellinger

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium bifrons* Hook.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) bicolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** inteira; **ramificação(ções)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** dimórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** ausente(s); **margem(ns) da lâmina(s)** lobada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo equinado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Mirmecários presentes no rizoma

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 8998, NY

BIBLIOGRAFIA

Tryon RM, Stolze RG (1993) Pteridophyte of Peru, Part V. Aspleniaceae – Polypodiaceae. Fieldiana Botany 32: 1–189.

Microgramma crispata (Fée) R.M.Tryon & A.F.Tryon

Tem como sinônimo

basiônimo *Craspedaria crispata* Fée

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** patente(s); **formato** achatado(s); **margem(ns) das escama(s)** ciliada(s); **ramificação(ões)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** dimórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/escama(s) aracnoide(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo tuberculado(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas



Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.E. Jascone, 433, RB, 412678,  (RB00302398), Minas Gerais

Krieger, L, 10715, FURB, 42084,  (FURB04811), Minas Gerais

A.F.M. Glaziou, 2072, P, P00625153,  (P00625153), P, P00625152,  (P00625152), **Typus**

M.F. Sales, 605, NY,  (NY00674371), Pernambuco

A.C. Brade, 6597, US,  (US01601182), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gêneros *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma dictyophylla (Kunze ex Mett.) de la Sota

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium dictyophyllum* Kunze ex Mett.

heterotípico *Microgramma fuscopunctata* (Hook.) Vareschi

heterotípico *Polypodium fuscopunctatum* Hook.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** erosa(s); **ramificação(ões)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/escama(s) circular(es); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** **leptosporângio** pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo desconhecido(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO


Fendler, A., 73, K (K000590786)

G.T. Prance, 7258, K,  (K000955068), Acre

Fendler, A., 73, K (K000590786), **Typus**

C. Ferreira, 8955, NY

R. Spruce, 5734, K,  (K000006951), **Typus**

R. Spruce, 5734, K,  (K000006951)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma dictyophylla* (Kunze ex Mett.) de la Sota

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gêneros *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma geminata (Schrad.) R.M.Tryon & A.F.Tryon

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium geminatum* Schrad.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** achatado(s); **margem(ns) das escama(s)** inteira; **ramificação(ções)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** ausente(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** ausente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** imerso(s). **Esporângio:** **leptosporângio** pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo tuberculado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T. Silva, 58322, K,  (K000955049), Bahia

J.A. Siqueira Filho, 1885, HVASF, 508,  (HVASF000508), Bahia

A.C. Brade, 6277, NY, 1843771,  (NY01843771), São Paulo

Alves, L. de J., 279, ALCB (ALCB001821), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma geminata* (Schrad.) R.M.Tryon & A.F.Tryon



Figura 2: *Microgramma geminata* (Schrad.) R.M.Tryon & A.F.Tryon

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gêneros *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma lindbergii (Mett.) de la Sota

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium lindbergii* Mett.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** inteira; **ramificação(ções)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/tricoma(s)/escama(s) lanceolada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo desconhecido(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krieger, L, 10501, FURB (FURB04812), Rio de Janeiro

H.A.Keller, 10872, CESJ, 61458,  (CESJ0061458)

R.C.Mendonça, 5896, RB, 436290,  (RB00609320), Goiás

Engels, M.E., 2936, UPGB (UPGB0029444), Mato Grosso

Martinez, M.T., 125, UNOP (UNOP007244), Paraná

D.F. Peralta, 747, SJRP,  (SJRP00017654), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma lindbergii* (Mett.) de la Sota

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gêneros *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma lycopodioides (L.) Copel.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium lycopodioides* L.

heterotípico *Polypodium myrtillifolium* Kaulf.

heterotípico *Polypodium prominulum* C.Chr.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** ciliada(s); **ramificação(ões)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/escama(s) aracnoide(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s)/ausente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo tuberculado(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)


Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nunes, JL, 69, IAN (IAN181013), Pará

F.B. Matos, 1872, RB, 563859,  (RB00747840), Bahia

Seemann, 27, K,  (K000955041)

J. Edwards, 2383, K,  (K000955086), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma lycopodioides* (L.) Copel.



Figura 2: *Microgramma lycopodioides* (L.) Copel.

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gêneros *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma megalophylla (Desv.) de la Sota

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium megalophyllum* Desv.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) bicolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** achatado(s); **margem(ns) das escama(s)** erosa(s); **ramificação(ções)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** ausente(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es)/linear(es)/oblongo(s); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo tuberculado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 16447, K,  (K000955026), Amazonas

Mello, F.C. de, INPA3433, INPA, 3433,  (INPA0003433), Amazonas

Ceolin, LM, 515, FURB (FURB00227), Pará

MENEZES JUNIOR, E., PSACF_EX04455, RB,  (RB00937074), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma megalophylla* (Desv.) de la Sota



Figura 2: *Microgramma megalophylla* (Desv.) de la Sota



Figura 3: *Microgramma megalophylla* (Desv.) de la Sota

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gêneros *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma microsoroides Salino, T.E.Almeida & A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** patente(s); **formato** achatado(s); **margem(ns) das escama(s)** inteira; **ramificação(ções)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/tricoma(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es)/oblongo(s); **paráfises** ausente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo equinado(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Salino, 13376, BHC, Espírito Santo

T.E. Almeida, 681, BHC, Espírito Santo, **Typus**

D.A. Folli, 5177, BHC, Espírito Santo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma microsoroides* Salino, T.E.Almeida & A.R.Sm.

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gêneros *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma nana (Liebm.) T.E.Almeida

Tem como sinônimo

Microgramma tecta var. *nana* (Liebm.) Mickel & Beitel

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** patente(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** inteira; **ramificação(ções)** não ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** dimórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/escama(s) subulada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo desconhecido(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)


Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.E. Almeida & A. Salino, 2632, BHCB, 144755, Acre

D. Daly, 7162, NY,  (NY01843744), Acre

D. Daly, 7162, NY,  (NY01843744), Acre

Obermuller, 473, RB, 515178,  (RB00654911), Acre

G.T. Prance, 10995, K,  (K000955824), Roraima

M. N. F. da Silva, 168, NY,  (NY02577611), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma nana* (Liebm.) T.E.Almeida



Figura 2: *Microgramma nana* (Liebm.) T.E.Almeida

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gênero *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Smith AR, Kessler M, León B, Almeida TE, Jiménez-Pérez I, Lehnert M. 2018. Prodrômus of a fern flora for Bolivia. XL. Polypodiaceae. *Phytotaxa* 354(1): 1-67.

Microgramma percussa (Cav.) de la Sota

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium percussum* Cav.

homotípico *Pleopeltis percussa* (Cav.) Hook & Grev.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** denteada(s); **ramificação(ões)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/escama(s) circular(es); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais)/imerso(s). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo tuberculado(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)


Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

BRAUN, B. K., PSACF_EX05260, RB,  (RB00970149), Pará

L. Krieger, CESJ11519, CESJ, 11519,  (CESJ0011519), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma percussa* (Cav.) de la Sota



Figura 2: *Microgramma percussa* (Cav.) de la Sota

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gêneros *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma persicariifolia (Schrad.) C.Presl

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium persicariifolium* Schrad.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** inteira; **ramificação(ões)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** ausente(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** linear(es)/oblongo(s); **paráfises** ausente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo tuberculado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)


Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO


H.S. Irwin, 48099, K,  (K000955883), Amapá

D. Daly, 9224, RB, 470887 (RB00532630), Acre

W.A.Medina; R.Salas, ACabaña Fa; E.Szelag, 33, CESJ, 61470,  (CESJ0061470)

N.C. Bigio, 1661, RON (RON00011006), Rondônia

M.E. Engels, 5730, RB,  (RB01378061), Mato Grosso

M.E. Engels, 5730, RB,  (RB01378061), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma persicariifolia* (Schrad.) C.Presl

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gêneros *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma reptans (Cav.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Acrostichum reptans* Cav.

heterotípico *Microgramma ciliata* (Willd.) Alston

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** inteira; **ramificação(ções)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** dimórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/escama(s) subulada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** supramediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo tuberculado(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 6825, RB, 562256 (RB00743118), Roraima

C.N. Fraga, 3090, RB, 504101 (RB00601194), Amazonas

s.c., 17, K,  (K000955866), Pará

P.J.M. Maas, P13057, NY,  (NY00868198), Acre

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma reptans* (Cav.) A.R.Sm.

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gênero *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma squamulosa (Kaulf.) de la Sota

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium squamulosum* Kaulf.

homotípico *Marginaria squamulosa* (Kaulf.) Herter

heterotípico *Microgramma mortoniana* de la Sota

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** achatado(s); **margem(ns) das escama(s)** ciliada(s); **ramificação(ões)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s)/dimórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/escama(s) aracnoide(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** **leptosporângio** pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Leitoles, A, s.n., HUCP,  (HUCP00001419), Paraná

I. Fernandes, 948, K,  (K000955960), Rio Grande do Sul

I. Fernandes, 948, K,  (K000955960), Rio Grande do Sul

A.L. Gasper, 1938, FURB (FURB13240), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma squamulosa* (Kaulf.) de la Sota



Figura 2: *Microgramma squamulosa* (Kaulf.) de la Sota



Figura 3: *Microgramma squamulosa* (Kaulf.) de la Sota

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gênero *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma tecta (Kaulf.) Alston

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Microgramma tecta*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium tectum* Kaulf.

heterotípico *Craspedaria gestasiana* Fée

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** inteira; **ramificação(ões)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** dimórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/escama(s) subulada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo tuberculado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schmitt, JL, 334, FURB, 87740 (FURB00224), Santa Catarina

A. Salino, 13595, BHCB, Espírito Santo

A. Salino, 1160, UEC, 58575,  (UEC055224), São Paulo

V.A.O. Dittrich, 798, BHCB, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma tecta* (Kaulf.) Alston

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gênero *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma thurnii (Baker) R.M.Tryon

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium thurnii* Baker

heterotípico *Microgramma acuminata* (Fée) Lellinger

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** inteira; **ramificação(ções)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** monomórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** ausente(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Tipo de esporângio:** formato dos **soro(s)** circular(es); **paráfises** ausente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo tuberculado(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 34, K,  (K000955103), Pará

D.G. Campbell, P22283, K,  (K000955099), Pará

Jenman, s.n, K (K000590770), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma thurnii* (Baker) R.M.Tryon

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gênero *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma tobagensis (C.Chr.) C.D.Adams & Baksh.-Com.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium tobagense* C.Chr.

heterotípico *Microgramma acatallela* Alston

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** cilíndrico(s); **margem(ns) das escama(s)** inteira; **ramificação(ções)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** dimórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/escama(s) subulada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** leptosporângio pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo desconhecido(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., K,  (K000955081)

S.A. Mori, 11468, NY, 674449,  (NY00674449), Bahia

W.W. Thomas, 9304, RB, 474159,  (RB00544876), Bahia

Jacques S. Blanchet, 2504, MO (MO2710908), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma tobagensis* (C.Chr.) C.D.Adams & Baksh.-Com.

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gêneros *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Microgramma vacciniifolia (Langsd. & Fisch.) Copel.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium vacciniifolium* Langsd. & Fisch.

homotípico *Craspedaria vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Link

homotípico *Margaritaria vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) C.Presl

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** cor das escama(s) concolor(es); **disposição das escama(s)** adpressa(s); **formato** achatado(s); **margem(ns) das escama(s)** ciliada(s); **ramificação(ões)** ramificado(s). **Folha:** **dimorfismo** dimórfica(s); **indumento da superfície(s) laminar(es)** presente(s)/escama(s) aracnoide(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s). **Tipo de esporângio:** **formato dos soro(s)** circular(es); **paráfises** presente(s); **posição dos soro(s)** mediano(s); **soro(s)** superficial(ais). **Esporângio:** **leptosporângio** pedicelado(s) glabro(s). **Esporo:** tipo tuberculado(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K,  (K000956108)

Korte, A, 5599, FURB (FURB00223), Santa Catarina

N. Marquete, 615, RB, 452078,  (RB00494552), Rio de Janeiro

M.L.S. Guedes, 21128, ALCB, 112920,  (ALCB001852), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel.



Figura 2: *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel.

BIBLIOGRAFIA

Almeida TE. 2014. Estudos sistemáticos e filogenéticos no gênero *Microgramma* C.Presl (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Moranopteris R.Y. Hirai & J. Prado

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Moranopteris*, *Moranopteris achilleifolia*, *Moranopteris caucana*, *Moranopteris gradata*, *Moranopteris nana*, *Moranopteris perpusilla*, *Moranopteris plicata*, *Moranopteris setosa*, *Moranopteris taenifolia*, *Moranopteris truncicola*, *Moranopteris xbradei*.

COMO CITAR

Hirai, R.Y., Prado, J. 2020. *Moranopteris* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91674>.

DESCRIÇÃO

Plants epiphytic, rarely epipetric or terrestrial. Rhizomes short-creeping, decumbent to ascending, slightly dorsiventral to radially symmetric, scales golden to castaneous, often lustrous, nonclathrate, the cells of the scales' body turgid and shining, margins entire or bearing small, hyaline, lateral projections, or with glanduliform or setiform projections, the setiform projections mostly red-brown, rarely hyaline, apical or subapical gland-like cells present or not. Leaves monomorphic, erect to pendent, determinate, or rarely \pm indeterminate, short-stipitate, sometimes the stipes almost absent, not articulate to the rhizomes; laminae mostly linear, sometimes lanceolate, pinnatifid or pinnatisect, rarely bipinnatisect or pinnate-pinnatisect, sometimes pinnate only at base, gradually tapering proximally to a narrow lateral wing or not, mostly chartaceous, sometimes membranaceous; costae obscured by greenish laminar tissue or overlain by dark sclerenchyma abaxially and adaxially; segments ascending to patent, alternate to opposite, with an acroscopic hump (segments gibbous) or not, especially in fertile segments, entire, oblong or rounded, rarely linear and pinnatisect or pinnatifid slightly decurrent at base or not, margins plane or slightly revolute, sometimes hyaline marginally, basispic edge not folded over sorus; veins simple or furcate, rarely pinnate, inconspicuous, obscured by the laminar tissue or by dark sclerenchyma at the bases of the segments; hydathodes present, mostly 1 or 2 (rarely > 2) per segment or pinna, visible adaxially, round to linear; setae dark red-brown, present on all sides of the stipes, rachises and/or costae, also sometimes on laminar tissue (rarely absent); hairs present on stipes, rachises, and/or costae, also on laminar tissue (mainly near costae abaxially), these hyaline, slightly red-brown, unbranched or mostly branched. Sori mostly 1 (rarely > 2) per segment or pinna, round or elliptic, exindusiate; soral paraphyses absent; sporangia glabrous; spores tetrahedral-globose.

COMENTÁRIO

Moranopteris is a genus of Neotropical grammitid ferns, with one species occurring in Madagascar. This group was segregated from *Micropolypodium* Hayata, a small genus restricted to eastern Asia. *Moranopteris* in Brazil is represented by nine species and one hybrid.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Key to the Species of *Moranopteris* in Brazil

1. Veins pinnate; sori more than 2 per segment
2. Segments pinnatisect or pinnatifid, linear *M. achilleifolia*
2. Segments entire, deltate to deltate-lanceolate *M. gradata*
1. Veins simple or furcate; sori 1 per segment
3. Rhizome scales with entire margins or small lateral projections
4. Leaves without setae *M. perpusilla*
4. Leaves with setae *M. setosa*
3. Rhizome scales with long setiform projections on the margins, these red-brown
5. Veins simple and with 1 hydathode per segment in fertile segments, visible adaxially
6. Costae abaxially with hairs 2- or 3-branched
 *M. plicata*
6. Costae abaxially with 1-branched hairs bearing the first branch at least twice as long as the main branch *M. caucana*
5. Veins furcate and with 2 hydathodes per segment in fertile segments, visible adaxially
7. Costae abaxially with unbranched hairs and 1-branched hairs with setiform branch, or with unbranched hairs
8. Rhizome scales with setiform projections mostly on distal third of the margin; segments ovate to oblong, sometimes deltate, 1.2–1.7 mm apart (segments rarely closer) *M. nana*
8. Rhizome scales with setiform projections along margins; segments ovate to lanceolate, 0.4–1.0 mm apart
 *M. taenifolia*
7. Costae abaxially with unbranched hairs and 2- or (3) branched hairs
9. Segments gibbous *M. nana*
9. Segments not gibbous (rarely gibbous in *M. plicata*)
10. Segments ascending, 45–60° to costae, 10–29 pairs
 *M. plicata*
10. Segments ascending, 65–80° to costae, 30–61(–70) pairs
 *M. truncicola*

BIBLIOGRAFIA

- Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.
- Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.
- Rakotondrainibe, F., Jouy, A., Rouhan, G., Bauret, L. & Parris, B.S. 2018. Nouveautés taxonomiques et nomenclaturales chez les fougères grammitides (Pteridophyta, Polypodiaceae, Grammitidoideae) de Madagascar. *Adansonia* 40(2): 141–162.

Moranopteris achilleifolia (Kaulf.) R.Y. Hirai & J. Prado

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium achilleifolium* Kaulf.

homotípico *Micropolypodium achilleifolium* (Kaulf.) Labiak & F.B.Matos

homotípico *Polypodium achilleaefolium* Kauf.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) horizontal; **escama(s)** com margem(ns)/inteira. **Folha:** lâmina(s) 1/ou/2/pinatissecta(s); **segmento(s)** não/giboso(s); **nervura(s)** pinada(s). **Tipo de esporângio:** leptosporângio pedicelado(s)/glabro(s). **Esporângio:** ânulo vertical/sem indúcio; **soro(s)** mais de 2 por segmento(s). **Esporo:** trilete clorofilado(s)/papilado(s) a(s) tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants epiphytic or epipetric, rarely terrestrial. Rhizomes short-creeping with scales 1.5–2.2 x 0.2–0.4 mm, these golden, rarely castaneous, linear to linear-lanceolate, bases truncate to slightly cordate, apices attenuate, margins entire, or rarely with small lateral projections. Leaves erect to arcuate, determinate, 4.8–17.5 x 1.0–3.4 cm, sparsely setose; stipes 0.5–3.2 cm long, yellowish or sometimes slightly dark-brown at bases, wings absent; laminae lanceolate, pinnatisect-pinnatifid to bipinnatisect, rarely pinnate at bases, gradually tapering proximally, chartaceous; costae obscured by laminar tissue abaxially and adaxially, sometimes weakly visible with dark sclerenchyma abaxially; segments ascending, (30–)50–70° to costae, 10–27 pairs, 1.0–3.0 mm apart, alternate, not gibbous, symmetric, 4.0–18.0 x 0.9–4.0 mm, linear, pinnatisect or pinnatifid, slightly decurrent, apices rounded, margins plane or slightly revolute, without hyaline cells; veins pinnate, inconspicuous, > 2 hydathodes per segment, elliptic to round, sometimes linear; setae 0.3–0.9 mm long, dark red-brown, on all sides of stipes, costae, and laminar tissue; hairs present on the stipes, costae, veins, and laminar tissue (mainly near costae abaxially), hyaline, slightly red-brown, unbranched and branched, the unbranched hairs (1-)2- or 3-celled, ca. 0.2 mm long, the branched hairs (1-)2- or 3-branched, mostly 2-branched, the main branch (2-)3-(4-)celled, ca. 0.2 mm long, 1st and 2nd branches 1- or 2-(3-)celled, < 0.1 mm long. Sori 2 or more per segment, round to elliptic, 0.7–1.5 mm diam.

COMENTÁRIO

Moranopteris achilleifolia is characterized by short-creeping rhizomes, rhizome scales with entire margins, pinnatisect-pinnatifid to bipinnatisect laminae, pinnate veins ending in hydathodes, and more than two sori per segment.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 3920, MBM, NY, UPCB, RB, 421609,  (RB00660953), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Moranopteris achilleifolia* (Kaulf.) R.Y. Hirai & J. Prado



Figura 2: *Moranopteris achilleifolia* (Kaulf.) R.Y. Hirai & J. Prado

BIBLIOGRAFIA

- Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.
- Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.

Moranopteris caucana (Hieron.) R. Y. Hirai & J. Prado

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium caucanum* Hieron.

homotípico *Micropolypodium caucanum* (Hieron.) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ereto(s); **escama(s)** com margem(ns)/setiforme(s) projeção. **Folha:** lâmina(s) 1/pinatissecta(s); **segmento(s)** não/giboso(s); **nervura(s)** simples. **Tipo de esporângio:** leptosporângio pedicelado(s)/glabro(s). **Esporângio:** ânulo vertical/sem indúcio; **soro(s)** 1 por segmento(s). **Esporo:** trilete clorofilado(s)/papilado(s) a(s) tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants epiphytic or terrestrial. Rhizomes erect with scales 1.0–1.8 mm x 0.2–0.5 mm, these castaneous, lanceolate, bases truncate to cordate, apices acute, usually with apical or subapical gland-like cells, margins with long setiform projections, rarely setiform projections occurring on the scale surfaces on distal third, setiform projections red-brown, 0.1–0.4 mm long. Leaves erect to pendent, ± indeterminate, 8.0–30.0 cm x (2.5–)3.0–10.0 mm, moderately setose; stipes 0.7–4.0 cm long, yellow-brown to dark brown, wings absent; laminae linear, pinnatisect, rarely pinnate at bases, abruptly tapering proximally, chartaceous; costae mostly obscured by laminar tissue abaxially, or sometimes weakly visible with dark sclerenchyma abaxially, obscured by laminar tissue adaxially; segments patent to ascending, mostly 70–90° to costae, 48–69 pairs, 0.8–2.2 mm apart, subopposite, not gibbous, symmetric, (1.7–)2.8–5.0 x (0.9–)1.2–2.2 mm, mostly deltate, rarely oblong, slightly decurrent, apices slightly rounded to acute, margins plane, with hyaline cells inconspicuous or absent; veins simple, obscure, 1(2) hydathode per segment, elliptic to linear; setae 1.5–2.2 mm long, dark red-brown, on all sides of the stipes, costae, and laminar tissue; hairs on the stipes, costae, and laminar tissue (mainly near costae abaxially), hyaline to yellowish, slightly red-brown, unbranched and branched, the unbranched hairs commonly 3-celled, ca. 0.15 mm long, mainly with branched hairs, mostly 1-branched, sometimes 2-branched, the main branch 2-(3-)celled, (0.05–)0.10–0.15 mm long, the 1-branched hairs with the first branch at least twice as long as the main branch, 1st branch (1-)-2- or 3-celled, 0.15–0.25 mm long, 2nd branch, if present, 1- or 2-celled, 0.10–0.15 mm long. Sori one per segment, round, 1.1–1.7 mm diam.

COMENTÁRIO

Moranopteris caucana is characterized by ± indeterminate leaves, deltate, non-gibbous segments each with a simple vein, and usually one hydathode per segment. In addition, the best way to distinguish it is by its hairs. The most common hairs in *M. caucana* are 1-branched, with the first branch at least twice as long as the main branch. It sometimes resembles *M. taenifolia* when this species lacks conspicuous gibbous segments. *Moranopteris taenifolia*, in this case, differs by in having oblong segments, furcate veins on fertile segments, two hydathodes per segment, and mainly by the unbranched and branched hairs with a setiform branch.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Maguire, B., 60536 p.p., UC, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.

Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.

Moranopteris gradata (Baker) R.Y. Hirai & J. Prado

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium gradatum* Baker

homotípico *Micropolypodium gradatum* (Baker) Labiak & F.B.Matos

heterotípico *Polypodium schwackei* Christ

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) horizontal; **escama(s)** com margem(ns)/inteira. **Folha:** lâmina(s) 1/pinatissecta(s); **segmento(s)** não/giboso(s); **nervura(s)** pinada(s). **Tipo de esporângio:** leptosporângio pedicelado(s)/glabro(s). **Esporângio:** ânulo vertical/sem indúcio; **soro(s)** mais de 2 por segmento(s). **Esporo:** trilete clorofilado(s)/papilado(s) a(s) tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants epiphytic, epipetric, or rarely terrestrial. Rhizomes short-creeping with scales 1.8–4.5 x 0.3–0.5 mm, these golden, yellow-brown or castaneous, linear to linear-lanceolate, bases cordate, apices acute, margins entire, or with small lateral projections. Leaves erect to pendent, determinate, 2.7–20.5 cm x 4.5–24.0 mm, sparsely to moderately setose adaxially; stipes 0.3–5.0 cm long, dark brown, narrowly winged; laminae elliptic, pinnatisect, gradually tapering proximally to a narrow wing, chartaceous; costae obscured by laminar tissue, or sometimes weakly visible with dark sclerenchyma abaxially, visible with dark sclerenchyma adaxially; segments ascending, 40–75° to costae, 11–30 pairs, 1.4–1.5 mm apart, subopposite, not gibbous, symmetric, 2.0–13.0 x 1.7–5.0 mm, deltate to deltate-lanceolate, entire, decurrent, apices rounded, margins slightly revolute, without hyaline cells; veins pinnate, obscure or inconspicuous, > 2 hydathodes per segment, elliptic or obovate; setae 0.6–2.2 mm long, dark red-brown, rarely hyaline to yellowish (at the base of laminae and stipes), on all sides of the stipes, costae, and laminar tissue; hairs present on stipes, costae, veins, and laminar tissue (mainly near costae abaxially), sometimes on the margins, hyaline, slightly red-brown, 1- or 2-branched, the main branch 2- or 3-celled, 0.1–0.2 mm long, sometimes the 1-branched hairs with the first branch at least twice as long as the main branch, 1st branch 1–3-celled, (0.05–)0.1–0.25 mm long, 2nd branch, if present, 1- or 2-celled, (0.05–)0.1(–0.15) mm long. Sori > 2 per segment, round, 1.0–1.7 mm diam.

COMENTÁRIO

Moranopteris gradata is easily recognized as being the only species of *Moranopteris* with pinnatisect laminae with undivided segments and pinnate veins. Furthermore, it has more than two hydathodes and more than two sori per segment.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 4099, RB, 441769,  (RB00552262), NY, UPCB, Espírito Santo

R.Y. Hirai, 537, SP, Minas Gerais

A.F.M. Glaziou, 2460, BM, P, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Moranopteris gradata* (Baker) R.Y. Hirai & J. Prado



Figura 2: *Moranopteris gradata* (Baker) R.Y. Hirai & J. Prado

BIBLIOGRAFIA

Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.

Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.

Moranopteris nana (Fée) R.Y. Hirai & J. Prado

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium nanum* Fée

homotípico *Micropolypodium nanum* (Fée) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) ereto(s); **escama(s)** com margem(ns)/com/setiforme(s) projeção. **Folha:** lâmina(s) 1/pinatissecta(s); **segmento(s)** giboso(s); **nervura(s)** furcada(s). **Tipo de esporângio:** leptosporângio pedicelado(s)/glabro(s). **Esporângio:** ânulo vertical/sem indúcio; **soro(s)** 1 por segmento(s). **Esporo:** trilete clorofilado(s)/papilado(s) a(s) tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants epiphytic, rarely epipetric. Rhizomes erect with scales 0.5–1.1 mm x 0.15–0.30 mm, these yellow-brown to orange-brown, ovate-lanceolate to lanceolate, bases cordate, apices acute, margins with long setiform projections mostly on distal third, these red-brown, 0.1–0.2(–0.3) mm long. Leaves erect to arcuate, determinate, (1.6–)5.0–8.0(–12.0) cm x (2.9–)4.0–5.5 mm, sparsely to moderately setose; stipes (0.1–)0.5–1.0 cm long, yellow-brown to dark brown, narrowly winged; laminae linear, pinnatisect, rarely pinnate at bases, gradually tapering proximally to a narrow wing, chartaceous; costae weakly visible to visible with dark sclerenchyma abaxially, obscured by laminar tissue adaxially; segments ascending, mostly (45–)60–85° to costae, (7–)22–39(–50) pairs, (0.2–)1.2–1.7 mm apart, alternate to subopposite, gibbous, asymmetric, (1.0–)1.6–3.2 x 0.9–1.7 mm, ovate to oblong, sometimes deltate, decurrent, apices rounded to slightly acute, margins plane to slightly revolute, without hyaline cells or these inconspicuous; veins usually furcate, at least in fertile segments, or simple in sterile segments, obscure, (1)2 hydathodes per segment, elliptic to obovate; setae (0.3–)0.6–1.3(–1.6) mm long, dark red-brown, on all sides of stipes, costae, and laminar tissue; hairs present on the costae and laminar tissue (mainly near costae abaxially), hyaline, slightly red-brown, or rarely with branches tinged red-brown, branched or rarely unbranched, rarely branched hairs with a setiform branch, the unbranched hairs with 2- or 3-(4)-celled, (0.05–)0.15(–2.0) mm long, the branched hairs 1- or 2-branched, the main branch 2- or 3-celled, (0.05–)0.2 mm long, 1st branch 1- or 2-celled, (0.05–)0.1(–0.35) mm long, 2nd branch, if present, 1- or 2-celled, (0.05–)0.10(–0.15) mm long. Sori one per segment, round, (0.5–)1.2–1.5 mm diam.

COMENTÁRIO

Moranopteris nana has sparsely setose leaves, furcate veins, two hydathodes per segment, mostly ovate, gibbous segments, and rhizome scales with setiform projections along the distal third. *Moranopteris nana* is variable in its hairs, which occur near and on the costae abaxially. These hairs are mostly 1- or 2-branched, or sometimes also unbranched. The branched hairs with a setiform branch are less frequent.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta de Terra Firme

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHOJ. Prado, 640, SP, RB, 225460,  (RB00596350), INPA**BIBLIOGRAFIA**

Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.

Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.

Moranopteris perpusilla (Maxon) R.Y. Hirai & J. Prado

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium perpusillum* Maxon

homotípico *Micropolypodium perpusillum* (Maxon) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ereto(s); **escama(s)** com margem(ns)/inteira. **Folha:** lâmina(s) 1/pinatissecta(s); **segmento(s)** não/giboso(s); **nervura(s)** furcada(s). **Tipo de esporângio:** leptosporângio pedicelado(s)/glabro(s). **Esporângio:** ânulo vertical/sem indúcio; **soro(s)** 1 por segmento(s). **Esporo:** trilete clorofilado(s)/papilado(s) a(s) tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants epipetric. Rhizomes erect with scales 1.1–2.7 mm x 0.4–0.65 mm, these golden to yellow-brown, ovate-lanceolate, rarely ovate, bases cordate, apices acute, margins entire, or rarely with small lateral projections. Leaves erect to arcuate, determinate, 1.7–4.7 cm x 2.0–3.0 mm, not setose; stipes 0.2–0.7 cm long, yellow-brown to dark brown, narrowly winged; laminae linear, pinnatisect, gradually tapering proximally to a narrow wing, chartaceous; costae visible with dark sclerenchyma abaxially and adaxially; segments ascending, 30–45° to costae, 9–16 pairs, 0.4–0.8 mm apart, subopposite, alternate at bases, not gibbous, symmetric, 1.1–2.0 x 0.7–1.0 mm, oblong to deltate, decurrent, apices rounded, margins slightly revolute, without hyaline cells; veins usually furcate, at least in fertile segments, or simple in sterile segments, obscure, (1)2 hydathodes per segment, elliptic; setae absent; hairs on stipes, costae, and laminar tissue (mainly near costae abaxially), yellowish, slightly red-brown, unbranched and branched, the unbranched hairs 3–5-(6-)celled, 0.1–0.4 mm long, the branched hairs 1- or 2-branched, the main branch 3- or 4-celled, 0.15–0.30 mm long, 1st branch 1–3-celled, (0.05–)0.15–0.25 mm long, 2nd branch, if present, 1- or 2-celled, < 0.1 mm long. Sori one per segment, round, 0.9–1.2 mm diam.

COMENTÁRIO

Moranopteris perpusilla is endemic to southeastern Brazil. It is easily recognized by rhizome scales with entire margins, pinnatisect laminae, segments diverging at 30–45° to the costae, furcate veins, and two hydathodes per segment. Moreover, it lacks setae on its leaves.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.Y. Hirai, 574, SP, Minas Gerais
Ule, E., s.n., P, US, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Moranopteris perpusilla* (Maxon) R.Y. Hirai & J. Prado



Figura 2: *Moranopteris perpusilla* (Maxon) R.Y. Hirai & J. Prado

BIBLIOGRAFIA

- Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.
- Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.

Moranopteris plicata (A.R.Sm.) R.Y. Hirai & J. Prado

Tem como sinônimo

basiônimo *Grammitis plicata* A.R.Sm.

homotípico *Micropolypodium plicata* (A.R.Sm) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) ereto(s); **escama(s)** com margem(ns)/com/setiforme(s) projeção. **Folha:** lâmina(s) 1/pinatissecta(s); **segmento(s)** não/giboso(s); **nervura(s)** furcada(s). **Tipo de esporângio:** leptosporângio pedicelado(s)/glabro(s). **Esporângio:** ânulo vertical/sem indúcio; **soro(s)** 1 por segmento(s). **Esporo:** trilete clorofilado(s)/papilado(s) a(s) tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants epiphytic. Rhizomes erect with scales 0.6–1.2 mm x 0.15–0.30 mm, these golden to slightly yellow-brown, ovate-lanceolate to lanceolate, bases slightly cordate, apices acute, rarely with apical or subapical gland-like cells, margins with long, red-brown setiform projections, especially toward the apices, these rarely occurring on scale surfaces, setiform projections, 0.1–0.2 mm long. Leaves erect to pendent, determinate, 2.5–7.7(–12.5) cm x 3.0–6.0 mm, moderately to densely setose; stipes 0.3–0.9 cm long, dark brown, narrowly winged; laminae linear, pinnatisect, gradually tapering proximally to a narrow wing, chartaceous, sometimes slightly membranaceous; costae visible or sometimes weakly visible with dark sclerenchyma abaxially, obscured by laminar tissue adaxially; segments ascending, 45–60° to costae, 10–29 pairs, 0.6–1.0 mm apart, proximal segments 1.0–1.6 mm apart, subopposite, not to rarely gibbous, symmetric, 1.2–2.7 x 0.8–1.4(–1.7) mm, oblong, decurrent, apices rounded to slightly acute, margins plane, sometimes slightly revolute, without hyaline cells, or these sometimes inconspicuous; veins usually furcate, at least in fertile segments, or simple in sterile segments, obscure, (1)2 hydathodes per segment, elliptic; setae 2.0–3.4 mm long, dark red-brown, on all sides of stipes, costae, and laminar tissue; hairs present on the stipes, costae, and laminar tissue (mainly near costae abaxially), hyaline, slightly red-brown, or rarely with branches tinged red-brown, 2- or 3-branched, the main branch 2–4-celled, 0.10–0.25 mm long, 1st branch 1–3-celled, (0.05–)0.10(–0.15) mm long, 2nd branch, if present, 1- or 2-celled, < 0.1 mm long, 3rd branch, if present, 1-celled, < 0.1 mm long. Sori one per segment, round, 0.9–1.2 mm diam.

COMENTÁRIO

Moranopteris plicata is characterized by having rhizome scales with red-brown long setiform projections on the margins, densely setose leaves, setae 2.0–3.4 mm long, furcate veins, non-gibbous segments, and branched hairs mainly near and on the costae abaxially.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tavares, A.S. et al., 85, NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.

Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.

Moranopteris setosa (Kaulf.) R.Y. Hirai & J. Prado

Tem como sinônimo

basiônimo *Xiphopteris setosa* Kaulf.

homotípico *Grammitis setosa* (Kaulf.) C. Presl

homotípico *Micropolypodium setosum* (Kauf.) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) ereto(s)/a(s)/horizontal; **escama(s)** com margem(ns)/inteira. **Folha:** lâmina(s) 1/pinatisssecta(s); **segmento(s)** não/giboso(s); **nervura(s)** furcada(s). **Tipo de esporângio:** leptosporângio pedicelado(s)/glabro(s). **Esporângio:** ânulo vertical/sem indúcio; **soro(s)** 1 por segmento(s). **Esporo:** trilete clorofilado(s)/papilado(s) a(s) tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants epipetric, rarely epiphytic. Rhizomes erect to short-creeping with scales 0.9–1.2 x 0.2–0.3 mm, these yellow-brown, ovate, rarely lanceolate, bases slightly cordate, apices acute, margins entire, or rarely with small lateral projections. Leaves slightly arcuate, determinate, 2.5–9.0 cm x 1.5–3.0 mm, sparsely setose; stipes 0.3–0.9 cm long, yellow-brown, narrowly winged; laminae linear, pinnatisect, gradually tapering proximally to a narrow wing, chartaceous; costae weakly visible with dark sclerenchyma abaxially, obscured by laminar tissue adaxially; segments ascending, 20–35° to costae, 8–28 pairs, 1.0–1.4 mm apart, alternate, not gibbous, symmetric, 0.5–1.0 x 1.2–2.2 mm, deltate-linear to deltate, decurrent, apices acute to obtuse, margins plane to slightly revolute, without hyaline cells; veins furcate, at least in fertile segments, or simple in sterile segments, obscure, (1)2 hydathodes per segment, elliptic to linear; setae 0.5–0.7 mm long, dark red-brown, on all sides of stipes, costae, and laminar tissue; hairs present on stipes, costae, and laminar tissue (mainly near costae abaxially), hyaline, slightly red-brown, branched or rarely unbranched, mostly 2- or 3-(4-)branched, the main branch (2-)3- or 4-(5-)celled, 0.15–0.30 mm long, 1st branch (1-)2- or 3-celled, < 0.1(–0.2) mm long, 2nd branch 1- or 2-celled, < 0.1 mm long, 3rd and 4th branch, if present, 1-celled, < 0.1(–0.15) mm long. Sori one per segment, round, 0.7–1.0 mm diam.

COMENTÁRIO

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.Y. Hirai, 598, SP, São Paulo
G. Hatschbach, 14146, UPCB, MBM, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Moranopteris setosa* (Kaulf.) R.Y. Hirai & J. Prado



Figura 2: *Moranopteris setosa* (Kaulf.) R.Y. Hirai & J. Prado



Figura 3: *Moranopteris setosa* (Kaulf.) R.Y. Hirai & J. Prado

BIBLIOGRAFIA

- Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.
- Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.

Moranopteris taenifolia (Jenman) R.Y. Hirai & J. Prado

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium taenifolium* Jenman

homotípico *Micropolypodium taenifolium* (Jenman) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) ereto(s); **escama(s)** com margem(ns)/com/setiforme(s) projeção. **Folha:** lâmina(s) 1/pinatissecta(s); **segmento(s)** giboso(s); **nervura(s)** furcada(s). **Tipo de esporângio:** leptosporângio pedicelado(s)/glabro(s). **Esporângio:** ânulo vertical/sem indúcio; **soro(s)** 1 por segmento(s). **Esporo:** trilete clorofilado(s)/papilado(s) a(s) tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants epiphytic. Rhizomes erect with scales 0.7–2.1 mm x (0.2–)0.3–0.6 mm, these golden to slightly yellow-brown, mostly tinged red-brown on distal third, ovate-lanceolate to lanceolate, bases cordate to slightly truncate, apices acute, margins with long setiform projections, these red-brown, 0.15–0.30 mm long. Leaves erect to pendent, determinate, 5.0–15.0(–36.0) cm x (2–)4–9 mm, moderately setose; stipes (0.4–)1.1–2.0 cm long, yellow-brown to dark brown, wings absent; laminae linear, pinnatisect, rarely pinnate at bases, gradually tapering proximally, chartaceous; costae visible with dark sclerenchyma abaxially, obscured by laminar tissue or sometimes weakly visible with dark sclerenchyma adaxially; segments patent, 80–90° to costae, 38–62(–110) pairs, 0.4–1.0 mm apart, alternate to subopposite, gibbous, asymmetric, (1.3–)2.3–3.9(–4.9) x (0.7–)1.0–1.9(–2.7) mm, oblong to lanceolate, slightly decurrent, apices acute to rounded, margins plane to slightly revolute, without hyaline cells or these inconspicuous; veins usually furcate, at least in fertile segments, or simple in sterile segments, obscure, (1)2 hydathodes per segment, oblong to obovate; setae 0.3–1.1(–1.4) mm long, dark red-brown, on all sides of stipes, costae, and laminar tissue; hairs present on stipes, costae, and laminar tissue (mainly near costae abaxially), hyaline, slightly red-brown, unbranched and branched, branched hairs with 1 or 2 setiform branches, unbranched hairs mostly 2–4-celled, 0.10–0.25(–0.35) mm long, branched hairs 1- or 2-branched, the main branch 2- or 3-celled, 0.10–0.15(–0.20) mm long, 1st branch setiform, (0.15–)0.2–0.5 mm long, 2nd branch, if present, with setiform branch, (0.15–)0.2–0.3 mm long. Sori one per segment, round, 0.7–1.7 mm diam.

COMENTÁRIO

Moranopteris taenifolia is the most widely distributed species in the Neotropics, and it is the most common in the genus. The hairs are distinctive features of this species. These hairs are unbranched and branched with 1 or 2 setiform branches, although only unbranched hairs are observed on some specimens. Furthermore it has rhizome scales with long setiform projections on the margins, moderately setose leaves, gibbous segments, furcate veins, and two hydathodes per segment.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral, I.L., 1649, INPA, NY

BIBLIOGRAFIA

Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.

Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.

Moranopteris truncicola (Klotzsch) R.Y. Hirai & J. Prado

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium truncicola* var. *major* Klotzsch

basiônimo *Polypodium truncicola* Klotzsch

homotípico *Micropolypodium truncicola* (Klotzsch) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) ereto(s); **escama(s)** com margem(ns)/com/setiforme(s) projeção. **Folha:** lâmina(s) 1/pinatissecta(s); **segmento(s)** não/giboso(s); **nervura(s)** furcada(s). **Tipo de esporângio:** leptosporângio pedicelado(s)/glabro(s). **Esporângio:** ânulo vertical/sem indúcio; **soro(s)** 1 por segmento(s). **Esporo:** trilete clorofilado(s)/papilado(s) a(s) tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants epiphytic. Rhizomes erect with scales 0.7–3.9 mm x 0.1–0.3 mm, these golden to yellow-brown, lanceolate to ligulate, bases slightly cordate to truncate, apices acute, rarely with apical or subapical gland-like cells, margins with long setiform projections, these red-brown, 0.1–0.2 mm long, rarely also with small lateral projections. Leaves erect to pendent, determinate, rarely ± indeterminate, (5–)7–20(–23) cm x (5–)6.5–11.5 mm, moderately to densely setose; stipes 0.2–0.4(–2.5) cm long, yellow-brown to dark brown, narrowly winged; laminae linear, pinnatifid, deeply pinnatifid or pinnatisect, gradually tapering proximally to a narrow wing, membranaceous to slightly chartaceous; costae visible with dark sclerenchyma or obscured by laminar tissue abaxially, obscured by laminar tissue adaxially; segments ascending, 65–80° to costae, 30–61(–70) pairs, 0.1–1.4 mm apart, opposite to subopposite, not gibbous to slightly gibbous, symmetric, (2.4–)2.9–7.0 x (1.5–)2.0–3.2 mm, oblong, deltate and decurrent, apices rounded to subtruncate, margins plane, entire to occasionally crenulate distally, hyaline cells inconspicuous; veins usually furcate, at least in fertile segments, or simple in sterile segments, obscure, (1)2(3) hydathodes per segment, elliptic to obovate, rarely linear; setae (0.9–)1.2–3.3 mm long, dark red-brown, on all sides of stipes, costae, and laminar tissue; hairs present on costae and laminar tissue (mainly near costae abaxially), hyaline, slightly red-brown, 1- or 2-(3)-branched, the main branch 2–4-celled, (0.05–)0.15(–0.25) mm long, 1st branch 1- or 2-celled, (0.05–)0.1(–0.25) mm long, 2nd branch, 1- or 2-celled, < 0.1(–0.15) mm long, 3rd branch, if present, 1-celled, < 0.1 mm long. Sori one per segment, round, (0.6–)1.0–1.7 mm diam.

COMENTÁRIO

Moranopteris truncicola is recognized by having rhizome scale margins with long setiform projections, moderately to densely setose and non-gibbous segments, furcate veins, two hydathodes per segment, and branched hairs.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Maguire, B., 60536, NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.

Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.

Moranopteris xbradei (Labiak & F.B.Matos) R.Y. Hirai & J. Prado

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) horizontal; **escama(s)** com margem(ns)/inteira. **Folha:** lâmina(s) 1/pinatissecta(s); **segmento(s)** não/giboso(s); **nervura(s)** pinada(s)/furcada(s). **Tipo de esporângio:** leptosporângio pedicelado(s)/glabro(s). **Esporângio:** ânulo vertical/sem indúcio; **soro(s)** 1 por segmento(s)/mais de 2 por segmento(s). **Esporo:** trilete clorofilado(s)/papilado(s) a(s) tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plants epipetric. Rhizomes short-creeping with scales 0.7–2.0 x 0.15–0.40 mm, these golden to yellow-brown, lanceolate, bases slightly cordate, apices attenuate, margins entire, or rarely with small lateral projections also. Leaves erect to arcuate, determinate, 2.5–9.2 x 0.3–1.2 cm, sparsely setose; stipes 0.5–1.0 cm long, brown, narrowly winged; laminae linear to linear-lanceolate, pinnatisect or pinnatisect-pinnatifid, gradually tapering proximally to a narrow wing, chartaceous; costae obscured by laminar tissue abaxially and adaxially; segments ascending, 40–70° to costa, 11–12 pairs, 0.1–0.3 mm apart, alternate, not gibbous to slightly gibbous, symmetric, 5.0–10.0 x 1.5–3.0 mm, deltate to linear, pinnatifid, decurrent at base, apices rounded, margins slightly lobate and revolute, without hyaline cells; veins furcate or pinnate, obscure, (1)2–8 hydathodes per segment, round to elliptic; setae 0.9–1.1 mm long, dark red-brown, on all sides of stipes, costae, and laminar tissue; hairs present on stipes, costae, and laminar tissue (mainly near costae abaxially), hyaline, slightly red-brown, branched or rarely unbranched, branched hairs mostly 2- or 3-branched, the main branch 3-celled, 0.1–0.2 mm long, 1st, 2nd and 3rd branches 1- or 2-celled, < 0.1 mm long. Sori 1–6 per segment, round to oblong, 0.8–2.0 mm diam.

COMENTÁRIO

Moranopteris xbradei is known from only one collection by Brade. This specimen could be a variation or atypical specimen of *Moranopteris achilleifolia*.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 16676 p.p., RB, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Hirai, R.Y., Rouhan, G., Labiak, P.H., Ranker, T.A. & Prado, J. 2011. *Moranopteris*: A new Neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae) segregated from Asian *Micropolypodium*. *Taxon* 60(4): 1123–1137.
- Hirai, R.Y. & Prado, J. 2012. Monograph of *Moranopteris* (Polypodiaceae). *Pteridologia* 4: 1–113.

Mycopteris Sundue

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mycopteris*, *Mycopteris semihirsuta*, *Mycopteris steyermarkii*, *Mycopteris taxifolia*.

COMO CITAR

Labiak, P. H., Sundue, M. 2020. *Mycopteris* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB618306>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas, terrestres ou rupícolas; rizomas curtos-reptantes, às vezes moderadamente longo-reptantes, dorsiventrais, escamosos, as escamas basifixas, ovais a lanceoladas, concolores, alaranjadas a avermelhadas ou castanhas, lustrosas, levemente translúcidas, truncadas a cordadas na base, agudas a atenuadas no ápice, margem das escamas setosas ou as setas restritas apenas ao ápice, superfícies das escamas glabras; frondes monomórfas, eretas, arqueadas ou pendentes, determinadas, geralmente com micélios e ascomas do fungo *Acrospermum*, os ascomas ca. 1 mm de comprimento, clavados, pretos; as frondes também com setas e tricomas; as setas ca. 0,5–3,0 mm de comprimento, multicelulares, unisseriadas, simples, cilíndricas, avermelhadas a castanhas; tricomas geralmente de 2 ou 3 células, 0,1–1,5 mm de comprimento, simples ou geralmente 1-furcados, com um ramo mais curto papilado e um ramo mais longo setiforme, 0,1–1,0 mm de comprimento, geralmente sobre pecíolos e raques, raramente sobre o tecido laminar; pecíolos escuros, cilíndricos ou às vezes estreitamente alados; raques enegrecidas e claramente visíveis em ambas as faces da lâmina; lâminas cartáceas a membranáceas, estreitamente elípticas a lineares, pinatisssectas a 1-pinadas; segmentos estreitamente deltóides a oblongos, inteiros, a base sésil, simétrica ou não, geralmente decorrente, o ápice arredondado a agudo, as margens glabras ou setosas; costa dos segmentos de cor escura, visível abaxialmente, visível ou recoberto pelo parênquima adaxialmente; nervuras alternadas, simples, geralmente escuras e visíveis na face abaxial da lâmina ou não, geralmente não visíveis na face adaxial; hidatódios presentes, cretáceos ou não; soros no ápice das nervuras, geralmente inframedianos, às vezes medianos, às vezes provido de setas no receptáculo; paráfises ausentes; cápsulas esporangiais glabras; esporos triletes, verdes.

COMENTÁRIO

Os principais caracteres diagnósticos para *Mycopteris* são as lâminas pectinadas, com setas e hidatódios presentes, escamas do rizoma concolores, a coloração escura da costa e das nervuras, e a presença do fungo *Acrospermum*.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Escamas do caule com a margem ciliada em toda sua extensão.....*M. semihirsuta*
1. Escamas do caule glabras ou com apenas uma única seta apical.....2
2. Tecido laminar conspicuamente setoso; ápice da lâmina flabeliforme.....*M. steyermarkii*
2. Tecido laminar com setas apenas nas proximidades dos soros; ápice da lâmina pinatissecto.*M. taxifolia*

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Mycopteris Sundue*

BIBLIOGRAFIA

Sundue, M. 2013. *Mycopteris*, a new neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae). *Brittonia* 66: 174-185. DOI 10.1007/s12228-013-9322-0.

Mycopteris semihirsuta (Klotzsch) Sundue

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium semihirsutum* Klotzsch

homotípico *Terpsichore semihirsuta* (Klotzsch) A.R.Sm.

heterotípico *Polypodium gratum* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: seta(s) na(s) rizoma(s) escama(s) marginal(ais) e apical(ais). **Folha:** fronde(s) ápice(s) pinatífido(s); **hidatódio(s)** presente(s); **laminar(es) tecido(s) entre as nervura(s)** glabro(s); **preta clavada(s) AcrospERMUM na(s) lâmina(s)** presente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) sem seta(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos


Mata Atlântica



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 16384, RB,  (RB00494669), Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 3336, US,  (US00065970), K,  (K000954796), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Sundue, M. 2013. *Mycopteris*, a new neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae). *Brittonia* 66: 174-185. DOI 10.1007/s12228-013-9322-0.

Mycopteris steyermarkii (Labiak) Sundue

Tem como sinônimo

basônimo *Terpsichore steyermarkii* Labiak

DESCRIÇÃO

Caule: seta(s) na(s) rizoma(s) escama(s) apical(ais) somente. **Folha:** fronde(s) ápice(s) flabeliforme(s); hidatódio(s) presente(s); laminar(es) tecido(s) entre as nervura(s) setoso(s); preta clavada(s) **AcrospERMUM** na(s) lâmina(s) presente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) sem seta(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. A. Steyermark, 75012, NYBG, 345959,  (NY00345959), **Typus**

Mycopteris taxifolia (L.) .R. Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium taxifolium* L.

homotípico *Terpsichore taxifolia* (L.) A.R.Sm.

heterotípico *Polypodium paulistanum* Brade & Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caule: seta(s) na(s) rizoma(s) escama(s) apical(ais) somente. **Folha:** fronde(s) ápice(s) pinatifido(s); **hidatódio(s)** presente(s); **laminar(es) tecido(s) entre as nervura(s)** glabro(s); **preta clavada(s) Acrospermum na(s) lâmina(s)** presente(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) com seta(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 8396, RB, 24791,  (RB00287591), NY, 24791,  (NY00144884), GH, 24791,  (GH00021876)

F. B. Matos, 1345, NY, 24791,  (NY1686450), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Mycopteris taxifolia* (L.) R. Sm.

BIBLIOGRAFIA

- Labiak, P.H. & J. Prado. 2003. As espécies de *Terpsichore* A.R. Sm. e *Zygophlebia* L.E. Bishop (Grammitidaceae) do Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 19: 867-887.
- Sundue, M. 2013. *Mycopteris*, a new neotropical genus of grammitid ferns (Polypodiaceae). *Brittonia* 66: 174-185. DOI 10.1007/s12228-013-9322-0.

Niphidium J.Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Niphidium*, *Niphidium crassifolium*, *Niphidium rufosquamatum*.

COMO CITAR

Almeida, T.E., Oliveira, M.H.V. 2020. *Niphidium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91692>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Anaxetum* (L.) Schott

heterotípico *Pessopteris* (L.) Underw. & Maxon

DESCRIÇÃO

Rhizomes short- to long-creeping, scaly, the scales lanceolate-acuminate, concolorous to sharply bicolorous. Stipes coarse, tan, scaly only at the base, usually 1-5 cm distant, articulate, the phyllopodia absent to 1 cm long; laminae simple, narrowly elliptic-lanceolate to oblong, attenuate to long-attenuate at the base, rounded, acute, or acuminate at the apex, coriaceous, glaucous, often white-dotted or with dark brown or black hydathodes adaxially, the main veins straight, ascending, prominulous beneath, the secondary veins immersed, forming inconspicuous, irregular, transverse areolae with numerous minor areolae containing numerous excurrent and recurrent free veinlets; sori forming single rows between secondary veins, round, paraphyses (abortive sporangia) absent to numerous. Sporangia sometimes with multi-cellular, hyaline, linear or slightly clavate hairs on the capsule.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Paraphyses (abortive sporangia) usually common; sporangia capsule with 1-2-celled trichomes; rhizome scales usually strongly bicolorous and chlatrate, scale margins entire or slightly repand
.....*Niphidium crassifolium*

Paraphyses absent; sporangia lacking trichomes on the capsule; rhizome scales concolorous, weakly chlatrate, scale margins the margins repand, erose to toothed.....

.....*Niphidium rufosquamatum*

BIBLIOGRAFIA

Lellinger D.B. 1972. A Revision of the Fern Genus *Niphidium*. American Fern Journal 62(4): 101-120

Niphidium crassifolium (L.) Lellinger

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium crassifolium* L.

homotípico *Anaxetum crassifolium* (L.) Schott

homotípico *Pessopteris crassifolia* (L.) Underw. & Maxon

homotípico *Phymatodes crassifolia* (L.) C. Presl

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** célula(s) das escama(s) do rizoma(s) contorcida(s); **cor da escama(s) do rizoma(s)** concolor(es) e fracamente clatrada(s); **forma da escama(s) do rizoma(s)** erosa(s)/erosa(s) denteada(s); **rizoma(s)** reptante(s). **Folha:** paráfises ausente(s). **Esporângio:** cápsula(s) do esporângio(s) tricoma(s) ausente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwartzburd, P.B., 2992, UPCB, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Lellinger, D.B. 1972. A revision of the fern genus *Niphidium*. *American Fern Journal* 62(4): 101-120.

Niphidium rufosquamatum Lellinger

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) presente(s). **Caule:** célula(s) das escama(s) do rizoma(s) contorcida(s); **cor da escama(s) do rizoma(s)** concolor(es) e fracamente clatrada(s); **forma da escama(s) do rizoma(s)** erosa(s)/erosa(s) denteada(s); **rizoma(s)** curto(s) reptante(s). **Folha:** paráfises ausente(s). **Esporângio:** cápsula(s) do esporângio(s) tricoma(s) ausente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 4692, HBR, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Lellinger, D.B. 1972. A Revision of the Fern Genus *Niphidium*. *American Fern Journal* 62(4):101-120.

Pecluma M.G.Price

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pecluma*, *Pecluma camptophyllaria*, *Pecluma chnoophora*, *Pecluma dispersa*, *Pecluma dulce*, *Pecluma filicula*, *Pecluma hoehnei*, *Pecluma hygrometrica*, *Pecluma imbeana*, *Pecluma insularis*, *Pecluma macedoi*, *Pecluma paradiseae*, *Pecluma pectinata*, *Pecluma pectinatiformis*, *Pecluma pilosa*, *Pecluma plumula*, *Pecluma recurvata*, *Pecluma robusta*, *Pecluma sicca*, *Pecluma singeri*, *Pecluma truncorum*.

COMO CITAR

Assis, F.C., Salino, A. 2020. *Pecluma* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91695>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas, rupícolas ou terrícolas. Rizomas curto a longo rastejantes, menos frequente subereto a ereto; não ramificado, verde a castanho, nunca glauco; às vezes com proliferação de raízes; escamas basifixas, pseudopeltadas ou peltadas, comosas ou não. Folhas monomorfas. Pecíolo bege, castanho a preto. Lâminas verde a verde-acinzentada. Raque com escamas conspícuas persistentes filiformes a cordadas, ou escamas ausentes. Segmentos perpendiculares a ascendentes; simétricos a assimétricos com lado basiscópico perpendiculares ou constrictos; ápice cuneado, agudo, redondo ou acuminado; basais perpendiculares a deflexos, se reduzidos, a lobos ou aurículas. Costa perpendicular a decurrente na raque. Nervuras livres simples a furcadas ou anastomosadas. Indumento de tricomas catenados, aciculares, clavados e ctenóides, nos eixos e tecido laminar, raramente com tricomas furcados clavado-setosos no tecido laminar; ou tricomas ausentes. Soros inframedianos a submarginais; com paráfises simples ou furcadas, catenadas, clavadas, setoso-clavadas, ou paráfises ausentes; esporângios setosos ou glabros. Esporos fusiformes a globosos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1.a. Escamas do rizoma peltadas ou pseudopeltadas.
- 2.a. Escamas do rizoma pseudopeltadas..... *P. hygrometrica*
- 2.b. Escamas do rizoma peltadas.
- 3.a. Indumento de tricomas catenados..... *P. chnoophora*
- 3.b. Indumento de tricomas aciculares, catenados e clavados.
- 4.a. Segmentos com largura entre (6.7) 7.7 – 20.0 mm.
- 5.a. Segmentos levemente ascendente a ascendente ca 20° da horizontal para a raque; segmento basal inteiro; soros com raras paráfises simples, catenadas..... *P. dulce*
- 5.b. Segmentos ascendentes ca 20° – 30° da horizontal para a raque; segmento basal constrito; soros com inconspícuas paráfises simples, clavadas *P. imbeana*
- 4.b. Segmentos com largura entre (0.8) 1.4 – 7.2 mm.
- 6.a. Lâmina verde-acinzentada; ápice dos segmentos acuminado..... *P. recurvata*
- 6.b. Lâmina verde clara; ápice dos segmentos redondo a cuneado, raramente agudo..... *P. hygrometrica*
- 1.b. Escamas do rizoma basifixas.
- 7.a. Escamas da raque conspícuas, persistentes, estreito-alongadas ou estreito-triangulares a cordadas.
- 8.a. Escamas da raque estreito-triangulares a triangulares, abauladas na base, ocasionalmente planas; nervuras livres..... *P. filicula*
- 8.b. Escamas da raque estreito-triangulares a triangulares; nervuras 1-2(3) furcadas.
- 9.a. Segmentos basais perpendiculares; nervuras 1(2) furcadas; esporos fusiformes..... *P. plumula*
- 9.b. Segmentos basais levemente a fortemente deflexos; nervuras 1-2(3) furcadas; esporos globosos..... *P. dispersa*
- 7.b. Escamas da raque, quando presentes, inconspícuas a raras, filiformes.
- 10.a. Escamas do rizoma não comosas; nervuras simples a 1 furcadas.
- 11.a. Nervuras 1 furcadas; esporângio com 1 seta capsular..... *P. singeri*
- 11.b. Nervuras simples; esporângio glabro.
- 12.a. Segmentos perpendiculares à raque ou levemente ascendentes, e perpendiculares à levemente deflexos na base da lâmina; tricomas ctenóides no pecíolo e raque..... *P. sicca*
- 12.b. Segmentos ascendentes ca 20° – 30° da horizontal para a raque, e perpendiculares na base da lâmina; tricomas ctenóides ausentes..... *P. truncorum*
- 10.b. Escamas do rizoma comosas; nervuras 1-4 furcadas.
- 13.a. Indumento com tricomas densos ao redor dos soros maduros; segmentos basais reduzidos a aurículas.
- 14.a. Segmentos entre 1.4 – 3.9 cm de comprimento, 3.1 – 4.6 mm de largura, com ápice redondo..... *P. pilosa*

- 14.b. Segmentos entre 4.2 – 9.8 cm de comprimento, 4.8 – 9.7 mm de largura, com ápice cuneado a redondo..... *P. robusta*
- 13.b. Lâmina glabra ou com tricomas igualmente distribuídos no tecido laminar; segmentos basais variados.
- 15.a. Costa perpendicular a levemente decurrente na raque; nervuras 1(2) furcadas, livres.
- 16.a. Comprimento das folhas entre (14.1) 27.9 – 65.9 (87.6) cm; segmentos com a margem inferior perpendicular à raque, margem constricta somente nos segmentos basais..... *P. pectinatiformis*
- 16.b. Comprimento das folhas entre 58.7 – 128.6 cm; segmentos com a margem inferior constricta, ocasionalmente perpendicular à raque..... *P. paradiseae*
- 15.b. Costa decurrente na raque; nervuras 1-3 furcadas, livres a anastomosadas.
- 17.a. Segmentos basais simétricos à base da lâmina; indumento de tricomas ctenóides mais conspícuos do que tricomas catenados..... *P. pectinata*
- 17.b. Segmentos basais assimétricos à base da lâmina; indumento de tricomas catenados mais conspícuos do que tricomas ctenóides.
- 18.a. Superfície laminar com tricomas furcados clavado-setosos, pelo menos abaxialmente.
- 19.a. Nervuras com tricomas furcados clavado-setosos; paráfises furcadas clavada-setosas..... *P. macedoi*
- 19.b. Nervuras com tricomas catenados; paráfises simples catenadas..... *P. hoehnei*
- 18.b. Superfície laminar sem tricomas furcados clavado-setosos.
- 20.a. Escamas do rizoma triangulares a triangulares com base alargada; costa e nervuras sem tricomas clavados abaxialmente *P. camptophyllaria*
- 20.b. Escamas do rizoma estreito-triangulares; tricomas clavados na costa e nervuras abaxialmente... *P. insularis*

BIBLIOGRAFIA

- Price, M.G. 1983. *Pecluma*, a New Tropical American Fern Genus. *Amer. Fern J.* 73(3): 109—116.
- Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG.

Pecluma camptophyllaria (Fée) M.G.Price

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pecluma camptophyllaria*, *Pecluma camptophyllaria* var. *camptophyllaria*.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium camptophyllarium* Fée

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) não; **rastejante(s)** curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base levemente truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico expandido(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/conspícuo(s)/inconspícuo(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** conspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **soro(s)** mediano(s)/supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecluma camptophyllaria é similar à *P. pectinata* que apresenta indumento densamente de tricomas ctenoides e segmentos basais perpendiculares. *Pecluma camptophyllaria* apresenta indumento de tricomas catenados em maior quantidade do que tricomas ctenoides, e segmentos basais levemente deflexos a deflexos na base da lâmina.

Caulo: ereto(s) não; **rastejante(s)** curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base levemente truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico expandido(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/conspícuo(s)/inconspícuo(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** conspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **soro(s)** mediano(s)/supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

COMENTÁRIO

A única variedade que ocorre no Brasil é a *Pecluma camptophyllaria* M.G. Price var. *camptophyllaria*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)


Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 2383, MO, Minas Gerais

G. Martinelli, 16437, RB, 485593,  (RB00570111), Goiás

T.E. Almeida, 411, BHCB, 101807, Minas Gerais

V.J. Pott, 6286, BHCB, 82488, Mato Grosso do Sul

L.S. Sylvestre, 1929, UPCB, 63489, Rio de Janeiro

P.H. Labiak, 4146, UPCB, 57529, Espírito Santo

A. Salino, 8212, BHCB, 75316, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pectuma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma camptophyllaria (Fée) M.G.Price var. *camptophyllaria*

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium cinerascens* Lindm.

DESCRIÇÃO

Pecluma camptophyllaria var. *camptophyllaria* diferencia-se das outras variedades pela ausência de tricomas catenados-clavados e tricomas ramificados clavado-setosos.

Caule: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); escama(s) basifixa(s)/comosa(s). Folha: base levemente truncada(s); pecíolo(s) castanho; segmento(s) lado(s) basiscópico expandido(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); segmento(s) basal(ais) lobo(s); nervura(s) livre(s)/furcada(s); escama(s) no pecíolo(s)/na(s) raque/conspícuo(s)/inconspícua(s); tricoma(s) catenado(s) castanho/conspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); tricoma(s) acicular conspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); tricoma(s) ramificado(s) ctenóide conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); soro(s) mediano(s)/supramediano(s); paráfises simples. Esporângio: seta(s) presente(s). Esporo: forma fusiforme(s)/monolete.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma chnoophora (Kunze) Salino & Costa Assis

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium chnoophorum* Kunze

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** peltada(s)/comosa(s). **Folha:** base truncada(s)/levemente truncada(s); **pecíolo(s)** bege/castanho; **segmento(s)** lado(s) basicópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s)/raramente presente(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** ausente(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** ausente(s); **soro(s)** inframediano(s)/mediano(s); **paráfises** ausente(s). **Esporângio:** seta(s) ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 187, UPCB, Paraná

Matos, F.B., 798, UPCB, 52979, Bahia

L.S. Leoni, 112, BHCB, 18225, Minas Gerais

A. Salino, 8323, BHCB, 81389, Espírito Santo

Jurgen, I.C., 174, K, Rio Grande do Sul

Bresolim, A., 1418, BHCB, 161109, FURB (FURB13481), Santa Catarina

A. Salino, 15511, BHCB, 160646, Rio de Janeiro

A. Salino, 1229, BHCB, 37002, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma dispersa (A.M.Evans) M.G.Price

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium dispersum* A.M.Evans

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) levemente ereto(s); **rastejante(s)** curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base levemente truncada(s); **pecíolo(s)** preto; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/conspícuo(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) costa(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **soro(s)** mediano(s)/supramediano(s); **paráfises** simples/clavada(s). **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma globoso(s)/monolete.

COMENTÁRIO

Essa é a única espécie de *Pecluma* com esporos globosos que ocorre no Brasil

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cutler, H.C., 8318, MO, Ceará

A. Macedo, 3074, S, Minas Gerais

Malme, G.A., 1716, S, Mato Grosso

Rose, J.N., 20041, S, Bahia

Mosen, C.W.H., 113, S (S-R-5120), Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 47711, MBM, 91333, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma dulce (Poir.) F.C. Assis & Salino

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium dulce* Poir.

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** peltada(s)/comosa(s). **Folha:** base truncada(s); **pecíolo(s)** bege/castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico expandido(s)/ápice(s) cuneado(s)/ápice(s) agudo(s); **segmento(s) basal(ais)** tamanho igual(ais) ao segmento(s) mediano(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/raramente presente(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s); **tricoma(s) acicular** ausente(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **soro(s)** mediano(s)/supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s)/ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Salino, 8175, BHC, 75279, Bahia

A. Salino, 14958, BHC, 141448, Espírito Santo

A. Salino, 9531, BHC, 87238, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma filicula (Kaulf.) M.G.Price

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium filicula* Kaulf.

basiônimo *Polypodium filiculum* Kaulf.

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) levemente ereto(s); **rastejante(s)** curto(s); **escama(s)** basifixa(s). **Folha:** base reduzida(s)/levemente truncada(s); **pecíolo(s)** castanho/preto; **segmento(s)** lado(s) basiscópico expandido(s)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** simples; **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/conspícuo(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s); **tricoma(s) acicular** inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** ausente(s); **soro(s)** mediano(s)/supramediano(s); **paráfises** simples/clavada(s). **Esporângio:** seta(s) ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, W., 3914, CESJ, 20819, K,  (K000954691), São Paulo

Oliveira, W., 39, SJRP, 05062, Santa Catarina

Afonso, L., 13, CESJ, 20861, Rio Grande do Sul

Siqueira, J.C., 2101, FCAB, 3755, Rio de Janeiro

Geraldino, H.C.L., 331, HB, 92455, Paraná

Assis, E.L.M., 191, UPCB, 66554, Mato Grosso do Sul

Batista, J.A.N., 1336, CEN, 62099, Distrito Federal

Beetle, A.A., 1753, US, Minas Gerais

G. Hatschbach, 70305, MBM, 247777, Goiás

A. Salino, 13641, BHCB, 122799, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma hoehnei (A.Samp.) Salino

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium hoehnei* A.Samp.

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico expandido(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s)/ápice(s) agudo(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** anastomosada(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** inconspícua(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **soro(s)** inframediano(s)/mediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monoleté.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caule: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico expandido(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s)/ápice(s) agudo(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** anastomosada(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** inconspícua(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) **tricomas** furcados clavado-setosos na face abaxial do tecido laminar laminar(laminar(es)); **soro(s)** inframediano(s)/mediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monoleté.

COMENTÁRIO

A espécie apresenta tricomas catenados ramificados e tricomas furcados clavado-setosos na face abaxial do tecido laminar, e paráfises simples.

A espécie possui dois registros: o tipo e uma coleta em 2000 na Bolívia (Wood 16486, UC).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 3808, R, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma hygrometrica (Splitg.) M.G.Price

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium hygrometricum* Splitg.

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) levemente ereto(s); **rastejante(s)** curto(s)/longo(s); **escama(s)** pseudopeltada(s)/peltada(s)/comosa(s). **Folha:** **base** truncada(s)/levemente truncada(s); **pecíolo(s)** bege/castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico expandido(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) redondo(s)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** tamanho igual(ais) ao segmento(s) mediano(s); **nervura(s)** livre(s)/furchada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/conspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** conspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **tricoma(s) ramificado(s)** **ctenóide** ausente(s); **soro(s)** mediano(s)/supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** **seta(s)** presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monoete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 7488, NY (00685314), Acre

M. R. Pietrobon-Silva, 4306, HB, 83777, Pernambuco

T.E. Almeida, 2333, BHCB, 139525, Pará

T.E. Almeida, 2602, BHCB, 144725, Acre

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma imbeana (Brade) Salino

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium imbeanum* Brade

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) não; **rastejante(s)** longo(s); **escama(s)** peltada(s)/comosa(s). **Folha:** base truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico constricto(s)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** tamanho igual(ais) ao segmento(s) mediano(s); **nervura(s)** livre(s)/furchada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/raramente presente(s)/ausente(s) no eixo; **tricoma(s) catenado(s)** castanho/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** inconspícuo(s)/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** ausente(s); **soro(s)** mediano(s); **paráfises** clavada(s). **Esporângio:** seta(s) ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

COMENTÁRIO

O único registro da espécie é o tipo (holótipo R, isótipos B, BM, HB).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 11633, B, B 20 0163140,  (B200163140), B, B 20 0163139,  (B200163139), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma insularis (Brade) Salino

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium insulare* Brade

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s)/raramente presente(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** inconspícua(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **soro(s)** supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s)/ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monoleté.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caule: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); costa decurrente na raque; **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); com base assimétrica; **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s)/raramente presente(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es) em toda a lâmina; **tricoma(s) acicular** inconspícua(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **soro(s)** supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s)/ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monoleté. Única espécie de *Pecluma* na Ilha de Trindade de onde é endêmica.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, R., 4641, PACA, 88760, Espírito Santo

Becker, J., 808, R, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma macedoi (Brade) M.Kessler & A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Pecluma camptophyllaria* var. *macedoi* (Brade) Salino

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) não; rastejante(s) longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base levemente truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** anastomosada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/raramente presente(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **soro(s)** inframediano(s)/mediano(s)/supramediano(s); **paráfises** ramificada(s) clavada(s) setosa(s). **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

COMENTÁRIO

A espécie apresenta tricomas furcados clavado-setosos em ambas as faces do tecido laminar, e paráfises furcadas clavada-setosas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 1098, RB, Minas Gerais

Assis, E.L.M., 273, UPCB, 66566, Mato Grosso do Sul

Engels, M.E. et al., 2761, MBM, 398527, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma paradiseae (Langsd. & Fisch.) M.G.Price

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium paradiseae* Langsd. & Fisch.

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico constricto(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/raramente presente(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** ausente(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s); **soro(s)** supramediano(s)/submarginal(ais); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caulo: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico constricto(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/raramente presente(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es) em toda a lâmina; **tricoma(s) acicular** ausente(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s); **soro(s)** supramediano(s)/submarginal(ais); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

COMENTÁRIO

Espécie ocorre no Brasil e Paraguai.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.H. Langsdorff, 14, LE, 00000049, Santa Catarina

Dusén, P., 14213, NY (00679165), São Paulo
Sehnem, A., 4224, PACA, 78775, Rio Grande do Sul
s.c., s.n., IAC, 19213, Rio de Janeiro
Michelon, C. et al., 1789, BHCB, 165130, Paraná
Novelino, R.F. et al., 1044, CESJ, 26794, Minas Gerais
Dusén, P.K.H., 17128, S, Paraná
Gonzatti, F, 138, FURB (FURB13502), Rio Grande do Sul
A. Salino, 13623, BHCB, 122781, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma pectinata (L.) M.G.Price

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium pectinatum* L.

heterotípico *Polypodium otites* Wild.

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) não; **rastejante(s)** curto(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s)/levemente truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico expandido(s)/ápice(s) redondo(s)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** livre(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/raramente presente(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **soro(s)** mediano(s)/supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecluma pectinata é similar à *P. camptophyllaria* e *P. insularis* que apresentam indumento de tricomas catenados em maior quantidade do que tricomas ctedoides, e em *P. camptophyllaria* segmentos basais levemente deflexos a deflexos na base da lâmina. *Pecluma pectinata* apresenta indumento densamente de tricomas ctenoides e segmentos basais perpendiculares. *Pecluma pectinata* distingue de *P. pilosa* devido à ausência de tricomas ao redor dos soros e presença de indumento com tricomas diminutos. *Pecluma pilosa* apresenta tricomas ao redor dos soros e indumento com tricomas entre 0.83 – 0.93 mm comp.

COMENTÁRIO

Espécie tipo do gênero

Pecluma pectinata é similar à *P. camptophyllaria* e *P. insularis* que apresentam indumento de tricomas catenados em maior quantidade do que tricomas ctedoides, e em *P. camptophyllaria* segmentos basais levemente deflexos a deflexos na base da lâmina. *Pecluma pectinata* apresenta indumento densamente de tricomas ctenoides e segmentos basais perpendiculares. *Pecluma pectinata* distingue de *P. pilosa* devido à ausência de tricomas ao redor dos soros e presença de indumento com tricomas diminutos. *Pecluma pilosa* apresenta tricomas ao redor dos soros e indumento com tricomas entre 0.83 – 0.93 mm comp.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas



Norte (Acre, Amazonas)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Emmerich, M., 5893, R, 212163, Mato Grosso

T.E. Almeida, 2552, BHCB, 144675, Acre

G.T. Prance, 2784, K,  (K000954669), K,  (K000954668), NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pectuma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma pectinatiformis (Lindm.) M.G.Price

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium pectinatiforme* Lindm.

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) não; **rastejante(s)** curto(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s)/levemente truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico constrito(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **soro(s)** supramediano(s)/submarginal(ais); **paráfises** simples/clavada(s). **Esporângio:** seta(s) ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caulo: ereto(s) não; **rastejante(s)** curto(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s)/levemente truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico constrito(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); costa perpendicular na raque; **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **soro(s)** supramediano(s)/submarginal(ais); **paráfises** simples/clavada(s). **Esporângio:** seta(s) ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwartsburd, P.B., 434, MBM, Paraná

Santos, A.A., 24, R, 212142, São Paulo

Bueno, R.M., 4282, ICN, 152344, Santa Catarina

Sehnem, A., 3359, PACA, 74398, Rio Grande do Sul
Mosén, C.W.H., 2198, S (S-R-5114), S (S-R-5113), K,  (K000954688), Minas Gerais
Matos, F.B., 1381, UPCB, Bahia
G. Hatschbach, 32873, PACA, 76536, Paraná
A. Salino, 13699, BHCB, 122857, Espírito Santo
Tryon, R.M., 6668, HB, 56490, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma pilosa (A.M.Evans) M.Kessler & A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Pecluma pilota* var. *pilosa* (A.M.Evans) Stolze

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) redondo(s); **segmento(s) basal(ais)** aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/no tecido(s) laminar(es) somente próximo(s) dos soro(s); **tricoma(s) acicular** conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **soro(s)** mediano(s)/supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monoete.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecluma pilosa se distingue das outras espécies pelo reduzido tamanho dos pecíolos e pelo tamanho dos tricomas na raque, maiores que o tamanho comum para as espécies do gênero no Brasil.

Pecluma pectinata distingue de *P. pilosa* devido à ausência de tricomas ao redor dos soros e presença de indumento com tricomas diminutos. *Pecluma pilosa* apresenta tricomas ao redor dos soros e indumento com tricomas entre 0.83 – 0.93 mm comp.

Pecluma hoehnei apresenta tricomas catenados ramificados e tricomas furcados clavado-setosos na face abaxial do tecido laminar, e paráfises simples ausentes em *P. pilosa*

COMENTÁRIO

Pecluma pilosa se distingue das outras espécies pelo reduzido tamanho dos pecíolos e pelo tamanho dos tricomas na raque, maiores que o tamanho comum para as espécies do gênero no Brasil.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 626, CEPEC, Bahia
T.E. Almeida, 2607, BHCB, 144730, Acre
L. Kollmann, 4859, BHCB, 108351, Espírito Santo
G. Hatschbach, 39680, PACA, 75526, Bahia
T.E. Almeida, 412, BHCB, 101808, Minas Gerais
G.T. Prance, 12282, K,  (K000954681), Acre
Felix, L.P. & Dornelas, G.V., s.n., JPB, 7064, Pernambuco
Rosenstock, E., 143, R, 212172, São Paulo
Carauta, J. P. P., 2232, PACA, 76541, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pectuma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma plumula (Willd.) M.G.Price

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium plumula* Willd.

heterotípico *Polypodium elasticum* Rich. L.C.

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) levemente ereto(s); **rastejante(s)** curto(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base truncada(s)/reduzida(s); **pecíolo(s)** preto; **segmento(s)** lado(s) basiscópico expandido(s)/lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/conspícuo(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) no tecido(s) laminar(es); **soro(s)** supramediano(s)/submarginal(ais); **paráfises** simples/clavada(s). **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 1339, CEPEC, Bahia

Krieger, L., 13321, CESJ, Paraná

Krieger, L., 2691, CESJ, Minas Gerais

Silva, M.R. & Rodrigues Jr, C.E., 1060, HB, 78820, Mato Grosso do Sul

Barcia, J. et al., 1482, R, 212143, Mato Grosso

Krieger, L. & Urbano, 12186, CESJ, Amazonas

Andrade, A.A., 20, HB, 82832, Acre

Noblick, LR, 1753, ALCB (ALCB001895), Bahia

W.W. Thomas, 12386, BHCB, 89638, Bahia

A. Salino, 1906, BHCB, 30274, São Paulo

T.E. Almeida, 3072, BHCB, 154143, Rio de Janeiro

T.E. Almeida, 2495, BHCB, 142501, Pará

T.E. Almeida, 668, BHCB, 104763, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma recurvata (Kaulf.) M.G.Price

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium recurvatum* Kaulf.

heterotípico *Polypodium extensum* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** peltada(s)/comosa(s). **Folha:** base truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) acuminado(s); **segmento(s) basal(ais)** tamanho igual(ais) ao segmento(s) mediano(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s)/raramente presente(s); **tricoma(s) catenado(s)** hialino(s)/castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** ausente(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** ausente(s); **soro(s)** inframediano(s)/mediano(s)/supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

COMENTÁRIO

Espécie ocorre no Brasil e no Paraguai.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 1377, UPCB, Bahia

Santiago, A. et al., 757, UFP, 57264, Pernambuco

Souza, F.S. & Machado, T.M., 1493, BHCB, 148959, Espírito Santo

Tryon, R.M. & Tryon, A.F., 6636, HB, 56493, Rio de Janeiro

Rohr, J.A., 1013, HB, 43155, Santa Catarina

Santos, A.A., 167, R, 212141, São Paulo

Bueno, R.M., 3698, ICN, 151796, Rio Grande do Sul

Schmitt, J.L., 2684, FURB (FURB09829), Santa Catarina

G. Hatschbach, 18539, HB, 49434, Paraná

A. Salino, 8191, BHCB, 75295, Bahia

A. Salino, 11412, BHCB, 103490, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

- Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG
- Santiago, A.C.P., Xavier, S.R.S., Pietrobon, M.R. & Barros, I.C.L. 2013. *Pecluma recurvata* (Kaulf.) M.G. Price (Polypodiopsida: Polypodiaceae): Distribution extension in Atlantic Forest, Brazil. *Check List* 9(3): 670—671.

Pecluma robusta (Fée) M.Kessler & A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium robustum* Fée

homotípico *Pecluma ptilota* var. *robusta* (Fée) Lellinger

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) redondo(s)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/no tecido(s) laminar(es) somente próximo(s) dos soro(s); **tricoma(s) acicular** ausente(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **soro(s)** supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s)/ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caulo: ereto(s) não; rastejante(s) curto(s)/longo(s); **escama(s)** basifixa(s)/comosa(s). **Folha:** base reduzida(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) redondo(s)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/no tecido(s) laminar(es) somente próximo(s) dos soro(s); **tricoma(s) acicular** ausente(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **soro(s)** supramediano(s); **paráfises** simples. **Esporângio:** seta(s) presente(s)/ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bresolin, A., 583, MBM, Paraná

Andrade-Lima, s.n., PACA, 99095, Ceará

Souza, F.S., 1211, BHCB, 145280, Espírito Santo

Lenhard, N.R., 49, UPCB, Mato Grosso do Sul
Matos, F.B., 852, UPCB (UPCB0057050), Paraná
Pietrobon-Silva, M.R., 4464, HB, 83744, Pernambuco
Sehnm, A., 9050, PACA, 76908, Rio de Janeiro
Sehnm, A., 907, PACA, 74414, Rio Grande do Sul
Sehnm, A., 3085, PACA, 76904, Santa Catarina
Athayde, F.P.F., 451, PACA, 89741, São Paulo
A. Salino, 8152, BHCB, 75256, Bahia
A. Salino, 11056, BHCB, 99199, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pectuma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma sicca (Lindm.) M.G.Price

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium siccum* Lindm.

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) sim; rastejante(s) curto(s); **escama(s)** basifixa(s). **Folha:** base levemente truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) acuminado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s); **nervura(s)** livre(s)/simples; **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s)/raramente presente(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque; **soro(s)** supramediano(s)/submarginal(ais); **paráfises** simples/clavada(s). **Esporângio:** seta(s) ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monolete.

COMENTÁRIO

Os tricomas catenados nesta espécie são mais compactados que o tricoma catenado comumente encontrado nas espécies do gênero.

A espécie ocorre no Brasil, Argentina e Paraguai.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 14141, S, Paraná

A.R. Reitz, 12677, HB, 80162, Santa Catarina

Brauner, 106, HB, 23943, Rio Grande do Sul

Windisch, R.W. & Ghillány, A., 599, HB, 63824, Rio de Janeiro

Silva, S.M., 2310, BHCB, 34556, Paraná

A.C. Brade, 7737, HB, 39886, São Paulo

A.L. Gasper, 3581, FURB (FURB10110), Santa Catarina

A. Salino, 8941, BHCB, 85015, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma singeri (de la Sota) M.G.Price

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium singeri* de la Sota

heterotípico *Polypodium gregale* Sehnem

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) sim; rastejante(s) curto(s); **escama(s)** basifixa(s). **Folha:** base levemente truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s)/aurícula(s); **nervura(s)** livre(s)/furcada(s); **escama(s)** no pecíolo(s)/na(s) raque/inconspícua(s); **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** conspícua(s)/inconspícua(s)/presente(s) no pecíolo(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** ausente(s); **soro(s)** inframediano(s)/mediano(s)/suprasediano(s); **paráfises** simples/clavada(s). **Esporângio:** seta(s) presente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/monoete.

COMENTÁRIO

Esta espécie apresenta reprodução vegetativa por proliferação de raízes, sendo a única espécie do gênero, ocorrente no Brasil, com essa característica.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO


Dusén, P.K.H., 14880, S, Paraná

R.C. Mota, 1299, BHCB, 64797, Minas Gerais

Viveros, R.S. & Pastro, A.G., 200, BHCB, 164143, Paraná

Araújo, D., 1487, HVASF, 8089, Bahia

Sehnem, A., 1253, FLOR (FLOR0015136), Rio Grande do Sul, **Typus**

A.L. Gasper, 1533, FURB, 10398,  (FURB00234), Santa Catarina

A. Salino, 15591, BHCB, 161826, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Pecluma truncorum (Lindm.) M.G.Price

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium truncorum* Lindm.

DESCRIÇÃO

Caulo: ereto(s) levemente ereto(s); **rastejante(s)** curto(s); **escama(s)** basifixa(s). **Folha:** base levemente truncada(s); **pecíolo(s)** castanho; **segmento(s)** lado(s) basiscópico perpendicular(es)/ápice(s) cuneado(s); **segmento(s) basal(ais)** lobo(s); **nervura(s)** livre(s)/simples; **escama(s)** ausente(s) no eixo; **tricoma(s) catenado(s)** castanho/conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s)/presente(s) tecido(s) laminar(es); **tricoma(s) acicular** conspícuo(s)/inconspícuo(s)/presente(s) no pecíolo(s)/presente(s) na(s) raque/presente(s) na(s) costa(s); **tricoma(s) ramificado(s) ctenóide** ausente(s); **soro(s)** supramediano(s)/submarginal(ais); **paráfises** simples/clavada(s). **Esporângio:** seta(s) ausente(s). **Esporo:** forma fusiforme(s)/globoso(s)/monolete.

COMENTÁRIO

Espécie com tecido laminar herbáceo, o mais delicado entre as espécies do gênero. Ocorre no Brasil, Argentina e Paraguai.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 1536, UPGB, 68913, RB, 519187,  (RB00663620), Bahia

A.C. Brade, 8546, HB, 39913, Rio de Janeiro

A.C. Brade, 5092, HB, 39908, São Paulo

L.S. Leoni, 259, HB, 78347, Minas Gerais

Rohr, J.P.B. von, 248b, HB, 9742, Rio Grande do Sul

Souza, F.S., 1218, BHCB, 145287, Espírito Santo

Korte, A., 2478, FURB (FURB10003), Santa Catarina

E. Pereira, 7842, HB, 30179, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Assis, F.C. 2015. Estudos Filogenéticos e Taxonômicos no gênero *Pecluma* M.G. Price (Polypodiaceae-Polypodiopsida). Tese de doutorado. Curso de Biologia Vegetal. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG

Phlebodium (R.Br.) J.Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phlebodium*, *Phlebodium aureum*, *Phlebodium decumanum*, *Phlebodium pseudoaureum*.

COMO CITAR

Labiak, P. H., Sundue, M. 2020. *Phlebodium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91716>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Chrysopteris* (Willd.) Fée

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas, rupícolas, ou raramente terrícolas. Caules curto a longo-reptantes, com escamas castanhas a castanho-douradas, não clatradas, peltadas, glabras. Frondes monomorfas; pecíolos castanho-claros a castanho-escuros; lâminas pinatissectas, oblongas a subdeltóides, herbáceas a coriáceas, glabras ou com tricomas esparsos, frequentemente glaucas na face abaxial; costas e nervuras glabras; segmentos lanceolados, margem inteira; nervuras anastomosadas, com 2 ou mais nervuras inclusas, livres ou confluentes em seus ápices, aréolas costais sem nervuras inclusas; soros arredondados, surgindo no ápice da confluência de duas ou mais nervuras inclusas, em 1-8 séries entre a costa e a margem do segmento; paráfises ausentes; esporângios glabros; esporos bilaterais, tuberculados a verrucosos

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifolia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Apenas uma fileira de soros (ocasionalmente duas) entre a costa e a margem das pinas.....P. pseudoaureum
- 1'. Duas ou mais fileiras de soros entre a costa e a margem das pinas
2. Soros em 2–3 fileiras séries entre a margem e a costa das pinasP. aureum
- 2'. Soros em mais de três fileiras (4–8) entre a margem e a costa das pinas.....P. decumanum

BIBLIOGRAFIA

- Moran, R.C. 1995. *Phlebodium* (R. Br.) J. Sm. In: R.C. Moran & R. Riba (eds.). *Psilotaceae a Salviniaceae*. In: G. Davidse, M. Sousa & S. Knapp (eds.). *Flora Mesoamericana*. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, v. 1, pp. 345-346.
- Mickel, J.T. & Smith, A.R. 2004. *The Pteridophytes of Mexico*. *Memoirs of the New York Botanical Garden*. NYBG Press, New York.

Phlebodium aureum (L.) J.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium aureum* L.

heterotípico *Chrysopteris glauca* Fée

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) longamente - rasteiro(s); **rizoma(s) escama(s)** dourada castanha. **Folha:** soro(s) arredondado(s); **incluída(s) nervura(s)** unida(s); **pecíolo(s)** articulada(s) ao rizoma(s), sulcado(s) na(s) superior(es) superfície(s); **nervação** anastomosada(s), com incluída(s) nervura(s); **soro(s)** 2 - 3 fileira(s) entre a(s) costa(s) e a(s) pina margem(ns). **Esporo: esporo(s)** monolete.

COMENTÁRIO

This species has irregular rows of sori, usually 1 (or 2 or what appears to be 1.5-ish.) It is thought to be an allopolyploid derived via hybridization between *P. areolatum* and *P. decumanum*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 15588, NY,  (NY00925108), US,  (US01592510), IAN (IAN130119), Goiás

Phlebodium decumanum (Willd.) J.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium decumanum* Willd.

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) longamente - rasteiro(s); **rizoma(s) escama(s)** dourada castanha. **Folha:** soro(s) arredondado(s); **incluída(s) nervura(s)** unida(s); **pecíolo(s)** articulada(s) ao rizoma(s), sulcado(s) na(s) superior(es) superfície(s); **nervação** anastomosada(s), com incluída(s) nervura(s); **soro(s)** em várias fila(s) (4 ou mais) entre a(s) costa(s) e a(s) pina margem(ns). **Esporo:** esporo(s) monolete.

COMENTÁRIO

This species differs from all other species by having 2—7 clear rows of sori between the pinna costa and the margins of the pinna. It is thought to be a diploid species that is one of the parents of *P. aureum*.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)



Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Assis, E.L.M., 246, RB,  (RB01302237), Mato Grosso do Sul

P.H. Labiak, 6113, RON,   (RON00010019), UPCB (UPCB0028442), Rondônia

Phlebodium pseudoaureum (Cav.) Lellinger

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium pseudoaureum* Cav.

heterotípico *Chrysopteris sporadocarpa* (Willd.) Fée

heterotípico *Phlebodium areolatum* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) J.Sm.

heterotípico *Polypodium areolatum* Humb. & Bonpl. ex Willd.

heterotípico *Polypodium aureum* var. *areolatum* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Baker

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) longamente - rasteiro(s); **rizoma(s) escama(s)** dourada castanha. **Folha:** soros(s) arredondado(s); **incluída(s) nervura(s)** unida(s); **pecíolo(s)** articulada(s) ao rizoma(s), sulcado(s) na(s) superior(es) superfície(s); **nervação** anastomosada(s), com incluída(s) nervura(s); **soros(s)** em 1 fileira(s) entre a(s) costa(s) e a(s) pina margem(ns). **Esporo: esporo(s)** monolete.

COMENTÁRIO

This is a diploid species thought to be one parent of the allotetraploid *P. aureum*. It has a single row of sori. Leaves are usually glabrous, and glaucous. The type of *P. pseudoaureum* is sterile and it is not known where it was collected, therefore some authors have adopted name change to *P. areolatum* (e.g. Mickel & Smith 2004). Other names for this include *P. aureum* var. *areolatum*, and *Polypodium leucotomos*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 4931, UPGB (UPGB0007428), Espírito Santo

Assis, E.L.M., 460, COR,  (COR00016283), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Mickel, J.T. & Smith, A.R. 2004. The Pteridophytes of Mexico. Memoirs of the New York Botanical Garden. NYBG Press, New York.

Moran, R.C. 1995. *Phlebodium* (R. Br.) J. Sm. In: R.C. Moran & R. Riba (eds.). Psilotaceae a Salviniaceae. In: G. Davidse, M. Sousa & S. Knapp (eds.). Flora Mesoamericana. Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, v. 1, pp. 345-346.

Platycterium Desv.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Platycterium*, *Platycterium andinum*, *Platycterium bifurcatum*.

COMO CITAR

Labiak, P. H., Assis, F.C., Pietrobon, M.R., Almeida, T.E., Schwartsburd, P.B., Souza, F.S., Dittrich, V.A.O., Salino, A., Hirai, R. Y., Lima, L.V., Prado, J., Oliveira, M.H.V., Sundue, M. Polypodiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB610097>.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Platycterium andinum Baker

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 4739, K,  (K000061113), **Typus**

R. Spruce, 4789bis, K,  (K000061112), **Typus**

Rimachi, M Y, 7952, MBM (MBM141764)

Platycterium bifurcatum (Cav.) C.Chr.

Tem como sinônimo

basônimo *Acrostichum bifurcatum* Cav.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Dunaiski Jr., A., 1671, UPCB (UPCB0007431), Paraná
Ceolin, L.M., s.n., FURB (FURB00246), Santa Catarina

Pleopeltis Humb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pleopeltis*, *Pleopeltis alborufula*, *Pleopeltis astrolepis*, *Pleopeltis aturensis*, *Pleopeltis bombycina*, *Pleopeltis bradei*, *Pleopeltis burchellii*, *Pleopeltis desvauxii*, *Pleopeltis furcata*, *Pleopeltis gyroflexa*, *Pleopeltis hirsutissima*, *Pleopeltis lepidopteris*, *Pleopeltis macrocarpa*, *Pleopeltis minarum*, *Pleopeltis minima*, *Pleopeltis monoides*, *Pleopeltis pleopeltidis*, *Pleopeltis pleopeltifolia*, *Pleopeltis stolzei*, *Pleopeltis trinidadensis*.

COMO CITAR

Souza, F.S., Salino, A. 2020. *Pleopeltis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91721>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dicranoglossum* Desv.
heterotípico *Marginaria* (Sw.) C. Presl

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas, rupícolas ou terrestres. Caule longo a curto reptante, escamoso, escamas peltadas, concolores a bicolors, clatradas ou não, orbiculares a lanceoladas, margem inteira, denticulada, fimbriada ou erosa. Folhas simples a pinado-pinatífida, raramente mais dividida, monomorfa a holodimórfica, com ou sem aurículas e aeróforos. Pecíolo longo a curto, com ou sem alas. Lâmina linear a oblonga, glabro a densamente escamoso, escamas peltadas, orbiculares a lanceoladas. Veias livres a anastomosadas com vênulas inclusas. Soros arredondados a lineares, marginais a medianos, sem indúcio, com escamas peltadas ou não. Esporângio glabro. Esporos amarelos, geralmente verrucosos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1- Folha simples inteira-----2
 1' - Folha furcada, pinatífida, pinatissecta, pinada -----5
 2- Folha monomorfas, margem da lâmina inteira a raramente revoluta-----3
 2' - Folha subdimórfica a holodimórfica, margem da lâmina repanda-----*Pleopeltis gyroflexa*
 3- Pecíolo curto a longo, cilíndrico; escamas do caule castanhas-----4
 3' - Pecíolo curto, achatado; escamas do caule castanho-escuras a enegrecidas-----*Pleopeltis astrolepis*
 4- Escamas do caule concolores com margem laciniada; base da lâmina cuneada; veias imersas no tecido laminar da face abaxial da lâmina-----*Pleopeltis stolzei*
 4' - Escamas do caule bicolores com margem erosa; base da lâmina atenuada; veias imersas no tecido laminar da face abaxial da lâmina-----*Pleopeltis macrocarpa*
 5 - Folhas furcadas, soros lineares, marginais-----6
 5' - Folhas pinatífidas a pinadas, soros arredondados a oblongos, medianos-----7
 6 - Lâmina estreita; venação areolada ao menos na margem-----*Pleopeltis desvauxii*
 6' - Lâmina larga; venação livre furcada-----*Pleopeltis furcata*
 7- Plantas com escamas esparsas na face abaxial da lâmina-----8
 7' - Plantas densamente escamosas na face abaxial da lâmina-----10
 8- Caule longo-reptante; segmentos estreitos-----9
 8' - Caule curto-reptante; segmentos largos-----*Pleopeltis pleopeltifolia*
 9 - Escamas do pecíolo castanho-escura a enegrecida; ápice do segmento fértil pinatífido-----*Pleopeltis aturensis*
 9' - Escama do pecíolo paleácea a castanho clara; ápice do segmento fértil agudo-----*Pleopeltis pleopeltidis*
 10- Face adaxial da lâmina glabra ou glabrescente-----11
 10' - Face adaxial da lâmina escamosa-----12
 11- Face abaxial da lâmina com escamas lanceoladas com margem serrulada a lacerada-----*Pleopeltis polypodioides* var. *burchellii*
 11' - Face abaxial da lâmina com escamas arredondadas a ovadas com margem inteira-----*Pleopeltis minima*
 12 - Escamas da face abaxial da raque com ápice afilado-----13
 12' - Escamas da face abaxial da raque com ápice agudo-----16
 13- Margem do segmento cartilaginosa e hialina-----*Pleopeltis lepidopteris*
 13' - Margem do segmento não cartilaginosa e verde-----14
 14 - Face abaxial densamente escamosa, tecido laminar não visível-----*Pleopeltis trinidadensis*
 14' - Face abaxial escamosa, tecido laminar visível-----15
 15 - Escamas do caule esbranquiçadas a castanho-claras, 2 a 3mm de largura-----*Pleopeltis bombicyna*
 15' - Escamas do caule castanhas a castanho-escuras, 4 a 7mm de largura-----*Pleopeltis monoides*
 16- Tecido laminar da face abaxial com escamas de ápice agudo a longo acuminado-----17
 16' - Tecido laminar da face abaxial com escamas de ápice afilado-----*Pleopeltis hirsutissima*
 17- Pinas ou segmentos com aurícula e aeróforo-----18
 17' - Pinas ou segmentos sem aurícula e aeróforo-----*Pleopeltis alborufula*
 18 - Lâmina linear a linear-oblonga; escamas da face abaxial da lâmina com margem denticulada-----*Pleopeltis minarum*
 18' - Lâmina ovado-lanceolada a elíptica; escamas da face abaxial da lâmina com margem denteada-----*Pleopeltis bradei*

Pleopeltis alborufula (Brade) Salino

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium alborufulum* Brade

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denticulada(s). **Folha:** **divisão** pinatifida(s)/pinada(s); **peciada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** oblonga(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatifida(s); **venação** areolada(s) ao menos na(s) margem(ns). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta rupícola. Caule reptante com escamas avermelhadas, lanceoladas com ápice acuminado e margem lacerada a denticulada. Folhas com ca. 35cm de comprimento, pinatifida a pinada. Pecíolo longo com escamas avermelhadas, lanceoladas com ápice acuminado e margem lacerada a denticulada. Lâmina linear-lanceolada com base gradualmente reduzida. Raque escamosa, escamas com base orbicular profundamente denteada, e ápice acuminado a capilar com dentes esparsos. Pinas com 28 pares sem aurícula e aeróforo, linear-lanceolada com ápice arredondado a acuminado, margem verde e inteira. Face adaxial com escamas esparsas, subgonfóides com base orbicular profundamente denteada, e ápice acuminado a capilar com dentes esparsos. Face abaxial densamente escamosa, subgonfóides com base orbicular profundamente denteada, e ápice acuminado a capilar com dentes esparsos. Soros com 12 pares superficiais e medianos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 4144, UPCB, Espírito Santo

A.C. Brade, 19791, RB, 66959,  (RB00688125), Espírito Santo, **Typus**

A.C. Brade, 19791, RB, 66959,  (RB00543384), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.

Sota, E.R. de la. 1965. Las especies escamosas del Genero *Polypodium* L. (S.Str.) en Brasil. Revista del Museo de La Plata (nueva serie) 42: 243-271.

Pleopeltis astrolepis (Liebm.) E.Fourn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Grammitis revoluta* Spreng ex Willd.

basiônimo *Polypodium astrolepis* Liebm.

homotípico *Phlebodium astrolepis* (Liebm.) Conz.

heterotípico *Grammitis elongata* Sw.

heterotípico *Grammitis lanceolata* Sw.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) longo(s); **indumento escama(s) tipo** clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** ovada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** inteira. **Folha:** **divisão** simples; **peciolada(s)** pecíolo(s) curto(s); **forma lâmina(s)** elíptica(s); **ápice(s) lâmina(s)** aguda(s)/acuminada(s); **venaço** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s)/oblongo(s)/elíptico(s)/linear(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta rupícola, epífita ou terrícola. Caule longo-reptante, com escamas ovadas, clatradas, concolores, ciliadas; Folhas com 5 a 15cm de comprimento, inteiras. Pecíolo curto a séssil, achatado, apresentando pequenas alas; Lâmina lanceolada, ápice agudo a atenuado, base atenuada, margem inteira, com escamas arredondadas, bicolors, margem ciliada. Costa com escamas semelhantes às da superfície laminar. Soros arredondados a lineares, superficiais e medianos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Mynssen, 94, RB, 577271,  (RB00786005), Rio de Janeiro

P.H. Labiak, 3037, UPCB (UPCB0052695)

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. *Botanical Sciences* 92: 43–58.

Pleopeltis aturensis (Maury) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium aturense* Maury

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) longo(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** inteira. **Folha:** **divisão** pinatífida(s); **peciada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatífida(s); **venaço** livre(s). **Tipo de esporângio:** **soro(s) posição** mediano(s)/marginal(ais); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Caule longo-reptante, com escamas lanceoladas concolores, margem inteira; Folhas 25cm de comprimento, pinatífida. Pecíolo longo, arredondado, com escamas semelhantes às do caule. Lâmina lanceolada, ápice agudo, pinatífido, base truncada, margem inteira, Soros arredondados medianos a inframarginais.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carvalho, F.A., 319, INPA, 216063,  (INPA0216063)

Pleopeltis bombycina (Maxon) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium bombycinum* Maxon

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** deltoide(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denticulada(s). **Folha:** **divisão** pinatifida(s)/pinada(s); **peciolada(s)** pecíolo(s) curto(s); **forma lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatifida(s); **venação** areolada(s). **Tipo de esporângio:** **soro(s) posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta epífita. Caule curto-reptante com escamas castanhas, ovado-delhoide com ápice acuminado e margem denticulada. Folhas de 20 a 56cm de comprimento, pinatifida. Pecíolo curto com escamas castanhas, ovado-delhoide com ápice acuminado e margem denticulada. Lâmina linear-lanceolada a linear-oblongo com base gradualmente reduzida. Raque escamosa, escamas deltoides a lanceoladas com ápice acuminado, margem denteada. Pinas com 45 a 65 pares com aurícula e aeróforo, linear-oblonga com ápice arredondado a acuminado, margem verde e inteira. Face adaxial escamoso, escamas gonfóides hialinas, ovado-lanceolada, ápice acuminado, margem denteada. Face abaxial densamente escamosa, escamas gonfóides, ferrugíneas com base ovado-delhoide e ápice capilar, margem denteada. Soros com 5-13 pares superficiais e medianos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J.G. Hopkins, 1536, K,  (K000956117), Amazonas

G.T. Prance, 11927, NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.

Sota, E.R. de la. 1965. Las especies escamosas del Genero *Polypodium* L. (S.Str.) en Brasil. Revista del Museo de La Plata (nueva serie) 42: 243-271.

Pleopeltis bradei (de la Sota) Salino

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium bradei* de la Sota

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** deltoide(s)/lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denteada(s). **Folha:** **divisão** pinatifida(s)/pinada(s); **peciada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatifida(s); **venação** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta rupícola. Caule reptante com escamas castanho-escuras, deltoide a lanceoladas com ápice acuminado e margem denteada. Folhas com ca. 33cm de comprimento, pinada. Pecíolo longo com escamas castanho-escuras, deltoide a lanceoladas com ápice acuminado e margem denteada. Lâmina ovado-lanceolada com base gradualmente reduzida. Raque escamosa, escamas com base orbicular profundamente denteada, e ápice acuminado a capilar com dentes esparsos. Pinas com 32 pares com aurícula e aeróforo, linear-lanceolada com ápice arredondado a acuminado, margem verde e inteira. Face adaxial com escamas esparsas, com base orbicular profundamente denteada, e ápice acuminado a capilar com dentes esparsos. Face abaxial densamente escamosa, escamas com base orbicular profundamente denteada, e ápice acuminado a capilar com dentes esparsos. Soros com 12 pares superficiais e medianos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19791b, RB, 117900,  (RB00543385), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.
- Sota, E.R. de la. 1965. Las especies escamosas del Genero *Polypodium* L. (S.Str.) en Brasil. Revista del Museo de La Plata (nueva serie) 42: 243-271.

Pleopeltis burchellii (Baker) Hickey & Sprunt ex A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium incanum* var. *burchellii* Baker

basiônimo *Polypodium polypodioides* var. *burchellii* Baker

homotípico *Pleopeltis polypodioides* var. *burchellii* (Baker) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** bicolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denticulada(s). **Folha:** **divisão** pinada(s); **peciolada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatifida(s); **venaço** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta epífita. Caule reptante com escamas bicolores, castanha a castanha-escuras, com porção central esclerótica e margem inteira ou dentes esparsos. Folhas 5 a 15cm de comprimento, pinada. Pecíolo longo, escamoso com escamas bicolores, castanha a castanha-escuras, com porção central esclerótica, lanceoladas, margem serrulada a lacerada. Lâmina lanceolada a deltoide com base truncada. Raque escamosa, escamas bicolores, castanha a castanha-escuras, com porção central esclerótica, lanceoladas, margem serrulada a lacerada. Pinas sem aurícula e aeróforo, linear com ápice arredondado a atenuado, margem verde e inteira. Face adaxial escamosa, escamas bicolores, castanha a castanha-escuras, com porção central esclerótica, lanceoladas, margem serrulada a lacerada. Face abaxial densamente escamosa, escamas bicolores, castanha a castanha-escuras, com porção central esclerótica, lanceoladas, margem serrulada a lacerada. Soros superficiais e medianos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Pleopeltis desvauxii (Klotzsch) Salino

Tem como sinônimo

basiônimo *Taenitis desvauxii* Klotzsch

homotípico *Dicranoglossum desvauxii* (Klotzsch) Proctor

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** ovada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** inteira. **Folha:** **divisão** furcada(s); **peciolada(s)** pecíolo(s) curto(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** acuminada(s); **venaço** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** marginal(ais); **soro(s) forma** linear(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta Rupícola ou epífita. Caule reptante com escamas castanha-escuras, ovada e margem inteira. Folhas furcada. Pecíolo curto, glabrescente. Raque com escamas esparsas, escamas castanhas lanceoladas, clatradas, com ápice atenuado, margem inteira. Segmentos com 0,5 a 1,2cm de largura. Face adaxial com escamas esparsas, escamas enegrecidas, circulares. Face abaxial com escamas esparsas, escamas enegrecidas, circulares. Venaço areolada. Soros lineares, superficiais e marginais.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Ceará)

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Prado, 1239, SP, Acre

Paula-Zárate, E.L., s.n., EAC (EAC0025422), Ceará

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.

Pleopeltis furcata (L.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Pteris furcata* L.

homotípico *Dicranoglossum furcatum* (L.) J.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** ovada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** agudo(s); **indumento escama(s) margem(ns)** inteira. **Folha:** divisão furcada(s); **peciolada(s)** pecíolo(s) curto(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** acuminada(s); **venaço** livre(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** marginal(ais); **soro(s) forma** linear(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta Rupícola ou epífita. Caule reptante com escamas castanha-escuras, ovada e margem inteira. Folhas furcada. Pecíolo curto, glabrescente. Raque com escamas esparsas, escamas castanhas lanceoladas, clatradas, com ápice atenuado, margem inteira. Segmentos com 1 a 2,4cm de largura. Face adaxial com escamas esparsas, escamas enegracidas, circulares. Face abaxial com escamas esparsas, escamas enegracidas, circulares. Venaço livre. Soros lineares, superficiais e marginais.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 4619, UPCB, Paraná

P.H. Labiak, 5024, RB, 473891,  (RB00544284), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.

Pleopeltis gyroflexa (Christ) Schwartsb.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** clatrada(s); **indumento escama(s) cor** bicolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denticulada(s). **Folha:** **divisão** simples; **peciolada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** acuminada(s); **venaço** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** marginal(ais); **soro(s) forma** oblongo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta epífita. Caule curto reptante com escamas peltadas bicolores, lanceolada e margem erosa a denticulada. Folhas simples subdimórficas com margem repanda. Pecíolo cilíndrico longo, glabro. Raque com escamas esparsas. Face adaxial glabra. Face abaxial com escamas esparsas, escamas enegrecidas, circulares. Venaço anastomosada. Soros oblongos, superficiais e submarginais.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 10720, HUEFS (HUEFS179909)

P. B. Schwartsburd, 2492, SP, VIC, Ceará

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.

Schwartsburd, P.B. 2014. The Identity of *Polypodium gyroflexum* (= *Pleopeltis gyroflexa*, *Comb. Nov.* – Polypodiaceae). American Fern Journal 104(1):16–21

Pleopeltis hirsutissima (Raddi) de la Sota

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium hirsutissimum* Raddi

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denteada(s). **Folha:** **divisão** pinatifida(s)/pinada(s); **peciolada(s)** pecíolo(s) curto(s)/pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatifida(s); **venação** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta Rupícola, epífita ou terrícola. Caule curto-reptante com escamas castanhas, ovado-lanceolada com ápice atenuado a filiforme e margem denteada. Folhas de 20 a 53cm de comprimento, pinatifida a pinada. Pecíolo curto a longo com escamas castanhas, oblongo-lanceolada com ápice acuminado e margem denteada. Lâmina lanceolada a linear com base gradualmente reduzida. Raque escamosa, escamas castanhas deltoides a lanceoladas com ápice atenuado, margem denteada. Pinas com 30 a 60 pares com aurícula e aeróforo, linear a linear-oblonga com ápice arredondado a acuminado, margem verde e inteira. Face adaxial com escamas esparsas, escamas hialinas, gonfóides, base ovada a orbicular, ápice acuminado a filiforme, margem denteada. Face abaxial densamente escamosa, escamas ferrugíneas, gonfóides base ovada a orbicular, ápice acuminado a filiforme. Soros com 6-12 pares superficiais e medianos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 4205, UPCB, Paraná

A.L. Gasper, 1808, FURB (FURB10239), Santa Catarina

Souza, F.S., 950, FURB (FURB10390), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

- Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. *Botanical Sciences* 92: 43–58.
- Sota, E.R. de la. 1965. Las especies escamosas del Genero *Polypodium* L. (S.Str.) en Brasil. *Revista del Museo de La Plata (nueva serie)* 42: 243-271.

Pleopeltis lepidopteris (Langsd. & Fisch.) de la Sota

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium lepidopteris* Langsd. & Fisch.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) longo(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denteada(s). **Folha:** **divisão** pinatifida(s)/pinada(s); **peciada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatifida(s); **venaço** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta terrícola. Caule reptante com escamas castanha-escuras, deltoide-lanceolada com ápice atenuado a filiforme e margem denteada. Folhas de 30 a 53cm de comprimento, pinatífida a pinada. Pecíolo longo, glabrescente a esparsamente escamoso com escamas castanha-escuras, deltoide-lanceolada com ápice atenuado a filiforme e margem denteada. Lâmina linear-lanceolada a oblongo-lanceolado com base atenuada a truncada. Raque escamosa a lanosa, escamas hialinas a alvacentas, gonfóides, base deltoide-ovada, e ápice longo-ciliado a filiforme, margem com dentes esparsos. Pinas com 37 a 57 pares com aurícula e aeróforo, linear a linear-oblonga com ápice arredondado, margem cartilaginosa e inteira. Face adaxial glabrescente a escamas esparsas, escamas hialinas, gonfóides, base orbicular, ápice longo-capilar a filiforme, margem denteada. Face abaxial densamente escamosa, escamas hialinas, gonfóides, base orbicular, ápice longo-capilar a filiforme, margem denteada. Soros com 5-9 pares superficiais e medianos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Sehnem, 3883, PACA, Rio Grande do Sul

A.L. Gasper, 109, FURB (FURB00240), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

- Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. *Botanical Sciences* 92: 43–58.
- Sota, E.R. de la. 1965. Las especies escamosas del Genero *Polypodium* L. (S.Str.) en Brasil. *Revista del Museo de La Plata (nueva serie)* 42: 243-271.

Pleopeltis macrocarpa (Bory ex Willd.) Kaulf.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium macrocarpum* Bory ex Willd.

heterotípico *Marginaria lanceolata* (L.) Herter

heterotípico *Pleopeltis lanceolata* (L.) Kaulf.

heterotípico *Pleopeltis linearis* T.Moore

heterotípico *Polypodium lanceolatum* L.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) longo(s); **indumento escama(s) tipo** clatrada(s); **indumento escama(s) cor** bicolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** inteira.

Folha: **divisão** simples; **peciada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** elíptica(s)/lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** acuminada(s); **venaço** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas rupícola, epífita ou terrícola. Caule longo-reptante, com escamas lanceoladas, clatradas, bicolores, margem não ciliada; Folhas de 5 a 27cm de comprimento, simples. Pecíolo longo, tereto, sem alas, com escamas peltadas, lanceoladas, bicolores; Lâmina lanceolada, ápice agudo, base atenuada, com escamas ovadas, bicolores, margem denteada; Costa com escamas semelhantes às da lâmina; Soros arredondados a elípticos, imersos em uma cavidade no tecido laminar, medianos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amapá, Roraima)

Nordeste (Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schmitt, JL, 864, FURB (FURB00239), Santa Catarina
P.H. Labiak, 4537, UPCB, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. *Botanical Sciences* 92: 43–58.

Pleopeltis minarum (Weath.) Salino

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium minarum* Weath.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denteada(s). **Folha:** **divisão** pinatifida(s)/pinada(s); **peciolada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatifida(s); **venação** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta rupícola ou terrícola. Caule reptante com escamas castanha a castanha-escuras, ovado-lanceolada com ápice atenuado e margem denteada. Folhas pinatifida a pinada. Pecíolo longo, escamoso com escamas castanha a castanha-escuras, ovado-lanceolada com ápice atenuado e margem denteada. Lâmina linear-lanceolada com base atenuada. Raque escamosa, escamas castanhas a alvacentas, lanceoladas, ápice acuminado, margem denteada. Pinas com 20 a 45 pares com aurícula e aeróforo, linear-oblonga com ápice arredondado a atenuado, margem verde e inteira. Face adaxial escamosa, escamas castanhas a alvacentas, lanceoladas, ápice acuminado, margem denteada. Face abaxial densamente escamosa, escamas castanhas a alvacentas, lanceoladas, ápice acuminado, margem denteada. Soros com 6-8 pares superficiais e medianos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Claussen, 78, P, Minas Gerais

E. Schuettpelz, 1402, MO (MO2270807), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.

Sota, E.R. de la. 1965. Las especies escamosas del Genero *Polypodium* L. (S.Str.) en Brasil. Revista del Museo de La Plata (nueva serie) 42: 243-271.

Pleopeltis minima (Bory) J. Prado & R.Y. Hirai

Tem como sinônimo

basiônimo *Marginaria minima* Bory

homotípico *Polypodium polypodioides* var. *minus* (Fée) Weath.

heterotípico *Pleopeltis squalida* (Vell.) de la Sota

heterotípico *Polypodium incanum* var. *squalidum* (Vell.) Baker

heterotípico *Polypodium squalidum* Vell.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) longo(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** bicolor(es); **indumento escama(s) forma** arredondada(s)/orbicular(es); **indumento escama(s) ápice(s)** arredondada(s); **indumento escama(s) margem(ns)** inteira. **Folha:** **divisão** pinada(s); **peciada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** acuminada(s); **venação** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta rupícola, epífita ou terrícola. Caule reptante com escamas bicolores, castanha a castanha-escuras, com porção central esclerótica e margem inteira ou dentes esparsos. Folhas 2 a 7cm de comprimento, pinada. Pecíolo longo, escamoso com escamas bicolores, castanha a castanha-escuras, com porção central esclerótica, arredondadas, margem inteira ou com dentes esparsos. Lâmina lanceolada a deltoide com base truncada. Raque escamosa, escamas bicolores, castanha a castanha-escuras, com porção central esclerótica, arredondadas, margem inteira ou com dentes esparsos. Pinas sem aurícula e aeróforo, linear com ápice arredondado a atenuado, margem verde e inteira. Face adaxial escamosa, escamas bicolores, castanha a castanha-escuras, com porção central esclerótica, arredondadas, margem inteira ou com dentes esparsos. Face abaxial densamente escamosa, escamas bicolores, castanha a castanha-escuras, com porção central esclerótica, arredondadas, margem inteira ou com dentes esparsos. Soros superficiais e medianos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sakagami, 392, UPCB (UPCB0055922)

G. Hatschbach, 26388, MBM, Paraná

BIBLIOGRAFIA

- Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. *Botanical Sciences* 92: 43–58.
- Prado, J. & HIRAI, R. Y. 2010. A new combination in *Pleopeltis* and some nomenclatural notes related to illustration validating fern names. *American Fern Journal* 100: 189-194.

Pleopeltis monoides (Weath.) Salino

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium monoides* Weath.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denteada(s). **Folha:** **divisão** pinatifida(s)/pinada(s); **peciolada(s)** pecíolo(s) curto(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatifida(s); **venaço** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta rupícola ou terrícola. Caule curto-reptante com escamas castanha, ovado-lanceolada com ápice acuminado e margem com dentes esparsos. Folhas 13-32 cm de comprimento, pinatifida a pinada. Pecíolo curto, escamoso com escamas castanha, gonfóide, base orbicular, ápice filiforme, com dentes esparsos. Lâmina linear-lanceolada com base reduzida gradualmente. Raque escamosa, escamas castanha, gonfóide, base orbicular, ápice filiforme, com dentes esparsos. Pinas com 24 a 40 pares com aurícula e aeróforo, linear-oblonga a oblonga com ápice atenuado, margem verde e inteira. Face adaxial com escamas esparsas, escamas castanha, gonfóide, base orbicular, ápice filiforme, com dentes esparsos. Face abaxial esparsamente escamosa, escamas castanha, gonfóide, base orbicular, ápice filiforme, com dentes esparsos. Soros com 6-9 pares superficiais e medianos

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 281, UPCB, Bahia

H. M. Curran, 274, GH,  (GH00021867), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.

Sota, E.R. de la. 1965. Las especies escamosas del Genero *Polypodium* L. (S.Str.) en Brasil. Revista del Museo de La Plata (nueva serie) 42: 243-271.

Pleopeltis pleopeltidis (Fée) de la Sota

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium pleopeltidis* Fée

heterotípico *Polypodium typicum* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) longo(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denteada(s). **Folha:** **divisão** pinatifida(s)/pinada(s); **peciada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatifida(s); **venação** livre(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta Epífita, rupícola ou terrícola. Caule longo-reptante com escamas castanha, linear-lanceolada com ápice acuminado e margem erosa. Folhas pinatissecta a pinada. Pecíolo longo, cilíndrico. Lâmina ovada a deltoide com base truncada. Pinas com 5 a 8 pares sem aurícula e aeróforo, linear-lanceolado com ápice atenuado, margem verde e inteira a crenada. Face adaxial com escamas esparsas, escamas castanha. Face abaxial esparsamente escamosa, escamas castanha. Nervuras livres. Soros imersos em pequenas depressões e medianos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Sehnem, 972, PACA, Rio Grande do Sul

M. Verdi, 3818, FURB (FURB00241), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.

Pleopeltis pleopeltifolia (Raddi) Alston

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium pleopeltifolium* Raddi

heterotípico *Pleopeltis raddiana* T.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** inteira.

Folha: **divisão** pinatifida(s)/pinada(s); **peciolada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** aguda(s)/acuminada(s); **venação** areolada(s). **Tipo de esporângio:** **soro(s) posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta Epífita ou raramente rupícola. Caule curto-reptante com escamas castanha-escuras, lanceolada com ápice acuminado e margem inteira. Folhas pinatissecta a pinada. Pecíolo longo, cilíndrico. Lâmina lanceolada com base truncada. Pinas com 1 a 12 pares sem aurícula e aeróforo, linear-lanceolado com ápice atenuado, margem verde e inteira. Face adaxial com escamas esparsas, escamas castanha. Face abaxial esparsamente escamosa, escamas castanha. Nervuras anastomosadas. Soros medianos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 3144, UPCB, Paraná

M. Verdi, 2529, FURB (FURB00248), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.

Pleopeltis stolzei A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) longo(s); **indumento escama(s) tipo** clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** arredondada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** arredondada(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denteada(s). **Folha:** **divisão** simples; **peciolada(s)** pecíolo(s) longo(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** aguda(s)/acuminada(s); **venação** areolada(s). **Tipo de esporângio:** **soro(s) posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas epífita. Caule longo-reptante, com escamas lanceoladas, clatradas, concolor, margem laciniada; Folhas simples. Pecíolo longo, tereto, sem alas, com escamas peltadas, lanceoladas, bicolores; Lâmina lanceolada, ápice agudo, base cuneada, com escamas ovadas, concolores; Costa com escamas semelhantes às da lâmina; Veias visíveis na face abaxial da lâmina. Soros arredondados a elípticos, imersos em uma cavidade no tecido laminar, medianos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

Almeida, T.E, 2619, BHCB, 144752, Acre

BIBLIOGRAFIA

Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.

Pleopeltis trinidadensis (Brade) Salino

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium trinidadense* Brade

DESCRIÇÃO

Caule: tipo reptante(s) curto(s); **indumento escama(s) tipo** não clatrada(s); **indumento escama(s) cor** concolor(es); **indumento escama(s) forma** lanceolada(s); **indumento escama(s) ápice(s)** acuminado(s); **indumento escama(s) margem(ns)** denteada(s). **Folha:** **divisão** pinatifida(s)/pinada(s); **peciolada(s)** pecíolo(s) curto(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s); **ápice(s) lâmina(s)** pinatifida(s); **venação** areolada(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) **posição** mediano(s); **soro(s) forma** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta rupícola. Caule curto-reptante com escamas castanha, ovado-lanceolada com ápice atenuado e margem denteada. Folhas 30 a 42cm de comprimento, pinatifida a pinada. Pecíolo curto, escamoso com escamas castanha a castanha-escuras, lanceoladas, com ápice acuminado e margem denteada. Lâmina linear-lanceolada com base truncada. Raque escamosa, escamas castanha a castanha-escuras, lanceoladas, com ápice acuminado e margem denteada. Pinas com 18 a 27 pares com aurícula e aeróforo, linear-oblonga com ápice arredondado a atenuado, margem verde e inteira. Face adaxial densamente escamosa, escamas castanha a castanha-escuras, lanceoladas, com ápice acuminado e margem denteada. Face abaxial densamente escamosa, escamas castanha a castanha-escuras, lanceoladas, com ápice acuminado e margem denteada. Soros com 13 pares superficiais e medianos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Trindade

MATERIAL TESTEMUNHO

Campos Porto, P., 585, RB, 8183,  (RB00561351), RB, 8183,  (RB00543399), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Smith, AR, Tejero-Diez D. 2014. *Pleopeltis* (Polypodiaceae), a redefinition of the genus and nomenclatural novelties. Botanical Sciences 92: 43–58.
- Sota, E.R. de la. 1965. Las especies escamosas del Genero *Polypodium* L. (S.Str.) en Brasil. Revista del Museo de La Plata (nueva serie) 42: 243-271.

Polypodium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Polypodium*, *Polypodium flagellare*, *Polypodium kunzeanum*.

COMO CITAR

Assis, F.C., Almeida, T.E. 2020. *Polypodium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91541>.

DESCRIÇÃO

Rizoma curto rastejante, às vezes ramificado, glauco; com escamas triangulares, peltadas, inteiras a levemente fimbriadas, ápice acuminado, não comosas. Folhas monomorfas. Pecíolo bege, sulcado adaxialmente; sem escamas. Lâmina herbácea a membranácea, obovada; ápice agudo conforme. Raque bege; sulcada na metade inferior da face adaxial; sem escamas. Segmentos ascendentes, base simétrica a assimétrica, margem crenada, ápice cuneado. Nervuras anastomosadas, reticuladas, com uma vênula interna. Indumento de tricomas catenados diminutos, hialinos inconspícuos a conspícuos nos eixos e tecido laminar. Soros redondos, medianos; esporângios glabros ou com diminuta seta capsular. Esporos monoletes, fusiformes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Soros formando uma fileira entre a costa e a margem da pina; pinas adnata; escamas do caule com ápice filiforme.....*Polypodium flagellare*

1'. Soros formando 2-3 fileiras entre a costa e a margem da pina; pinas articuladas com a raque, pecioladas; escamas do caule com ápice acuminado a filiforme.....*Polypodium kunzeanum*

BIBLIOGRAFIA

Almeida, T.E. & Salino, A. 2015. Thirteen new records of ferns from Brazil. *Biodiversity Data Journal* 3: e4421 doi: 10.3897/BDJ.3.e4421

Salino A, Moura IO, Sanín D. 2019. *Polypodium* s.s. (Polypodiaceae) in Brazil. *Phytotaxa* 392(2): 157-162.

Polypodium flagellare Christ

DESCRIÇÃO

Caulo: escama(s) do rizoma(s) peltada(s)/não clatrada(s)/lanceolada(s) com ápice(s) filiforme(s); **rizoma(s)** curto(s) reptante(s). **Folha:** articulação(ões) da pina adnata a; **fronde(s)** monomórfica(s)/1 pinada(s); **pina sobreposta(s) à raque** não. **Esporângio:** número de fileira(s) de soro(s) entre a(s) costa(s) e a(s) margem(ns) da pina 1 fileira(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Rizoma curto rastejante, às vezes ramificado, glauco; com escamas triangulares, peltadas, inteiras a levemente fimbriadas, ápice acuminado, não comosas. Folhas monomorfas. Pecíolo bege, sulcado adaxialmente; sem escamas. Lâmina herbácea a membranácea, obovada; ápice agudo conforme. Raque bege; sulcada na metade inferior da face adaxial; sem escamas. Segmentos ascendentes, simétricos, margem crenada, ápice cuneado. Nervuras anastomosadas, reticuladas, com uma vênula interna. Indumento de tricomas catenados diminutos, hialinos inconspícuos a conspícuos nos eixos e tecido laminar. Soros redondos, medianos; esporângios glabros ou com diminuta seta capsular. Esporos fusiformes; superfície não lisa.

COMENTÁRIO

Após as segregações realizadas no gênero *Polypodium*, atualmente no Brasil ocorre somente *P. flagellare*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.T. Souza, 1129, BHCB, 140427, Pará

T.E. Almeida, 2219, BHCB, 136570, Pará

BIBLIOGRAFIA

Almeida, T.E. & Salino, A. 2015. Thirteen new records of ferns from Brazil. Biodiversity Data Journal 3: e4421 doi: 10.3897/BDJ.3.e4421

Salino A, Moura IO, Sanín D. 2019. *Polypodium* s.s. (Polypodiaceae) in Brazil. Phytotaxa 392(2): 157-162.

Polypodium kunzeanum C.Chr.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) do rizoma(s) peltada(s)/não clatrada(s)/lanceolada(s) com ápice(s) acuminado(s) a(s) filiforme(s); **rizoma(s)** curto(s) reptante(s). **Folha:** articulação(ções) da pina articulada(s); **fronde(s)** monomórfica(s)/1 pinada(s); **pina sobreposta(s)** à raque sim. **Esporângio:** número de fileira(s) de soro(s) entre a(s) costa(s) e a(s) margem(ns) da pina 2 - 3 fileira(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pietrobon, M.R., 5556, RB

Lindman, C.A.M., A2599, BM

Engels, M.E., 3834, RB

BIBLIOGRAFIA

Salino A, Moura IO, Sanín D. 2019. *Polypodium* s.s. (Polypodiaceae) in Brazil. Phytotaxa 392(2): 157-162.

Serpocaulon A.R.Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Serpocaulon*, *Serpocaulon articulatum*, *Serpocaulon caceresii*, *Serpocaulon catharinae*, *Serpocaulon demissum*, *Serpocaulon fraxinifolium*, *Serpocaulon glandulosissimum*, *Serpocaulon hirsutulium*, *Serpocaulon laetum*, *Serpocaulon latipes*, *Serpocaulon levigatum*, *Serpocaulon menisciifolium*, *Serpocaulon mexiae*, *Serpocaulon panorense*, *Serpocaulon rex*, *Serpocaulon richardii*, *Serpocaulon sessilifolium*, *Serpocaulon triseriale*, *Serpocaulon vacillans*, *Serpocaulon wagneri*, *Serpocaulon xpubescens*.

COMO CITAR

Schwartzburd, P.B. 2020. *Serpocaulon* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91745>.

DESCRIÇÃO

Stems short to long-creeping, with phyllopodia, with ou without chalky white deposits; scales sub-clathrate to clathrate, iridescent or opaque. Fronds monomorphic; petioles adaxially grooved, hairy, glabrous and/or with sparse scales; laminae generally pinnatisect or 1-pinnate, rarely simple or 1-pinnate-pinnatifid; veins goniophleboid (areoles with one included veinlet); laminar indument formed by acicular hairs, glandular hairs, scales or absent; sori born on the tip of the included veinlets, in 1-8 series between costae and laminar margins, exindusiate; spores monolete, whitish or yellowish.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

BIBLIOGRAFIA

- Hensen, R.V. 1990. Revision of the *Polypodium loriceum*-complex (Filicales, Polypodiaceae). *Nova Hedw.* 50(3-4): 279–336.
- Labiak, P.H. & Prado, J. 2008. New combinations in *Serpocaulon* and a provisional key for the Atlantic Forest species. *Amer. Fern J.* 98(3): 139–159.
- Sanín, D. & Salino, A. Five new synonyms in *Serpocaulon* (Polypodiaceae). *Phytotaxa* 360(2): 125-134.
- Sanín, D. & Salino, A. 2020. Rediscovery and new combination of *Serpocaulon demissum* (Polypodiaceae), an endangered endemic species to the Brazilian inselbergs. *Phytotaxa* 449(1): 052–064.
- Schwartzburd, P.B. & Smith, A.R. 2013. Novelty in *Serpocaulon* (Polypodiaceae). *J. Bot. Res. Inst. Texas* 7(1): 85-93.
- Smith, A.R., Kreier, H.-P., Haufler, C.H., Ranker, T.A. & Schneider, H. 2006. *Serpocaulon* (Polypodiaceae), a new genus segregated from *Polypodium*. *Taxon* 55(4): 919–930.
- Smith, A.R., Kessler, M., León, B., Almeida, T.E., Jiménez-Pérez, I & Lehnert, M. 2018. Prodrômus of a fern flora for Bolivia. XL. Polypodiaceae. *Phytotaxa* 354(1): 1–67.

Serpocaulon articulatum (C.Presl) Schwartzb. & A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** grossa(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** séssil(eis) no lado(s) basiscópico/séssil(eis) no lado(s) acroscópico; **raque** esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 4 a(s) 6.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas, Roraima)

Serpocaulon caceresii (Sodiuro) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium caceresii* Sodiuro

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** delgada(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** peciolulada(s) no lado(s) basiscópico/séssil(eis) no lado(s) acroscópico; **raque** esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 4 a(s) 6.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Ceará)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2008. New Combinations in *Serpocaulon* and a provisional key for the Atlantic Rain Forest species. *American Fern Journal* 98(3): 139-159.

Hensen, R. 1990. Revision of the *Polypodium loriceum*-complex (Filicales, Polypodiaceae). *Nova Hedwigia* 50: 279-336.

Serpocaulon catharinae (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium catharinae* Langsd. & Fisch.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** pruinoso(s); **largura** delgada(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** adnata(s) no lado(s) basiscópico/decurrente(s) no lado(s) acroscópico; **raque** esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

Nordeste (Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 467, UPCB, Paraná

G.H. Langsdorff, s.n., LE (00000032), Santa Catarina, **Typus**

Serpocaulon demissum (Fée) D. Sanín

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** grossa(s); **tamanho** curto(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** decurrente(s) no lado(s) basiscópico/decurrente(s) no lado(s) acrocópico; **raque** glabra(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Serpocaulon fraxinifolium (Jacq.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium fraxinifolium* Jacq.

heterotípico *Polypodium distans* Raddi

heterotípico *Serpocaulon polystichum* (Link) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** delgada(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** séssil(eis) no lado(s) basiscópico/séssil(eis) no lado(s) acroscópico; **raque** esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio: série de soro(s)** 3 a(s) 5.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 4367, UPCB, Bahia

Coons, M.P., s.n., VIC, 5819, Minas Gerais

L. Kollmann, 5249, VIC, MBML, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2008. New Combinations in *Serpocaulon* and a provisional key for the Atlantic Rain Forest species. *American Fern Journal* 98(3): 139-159.

Hensen, R. 1990. Revision of the *Polypodium loriceum*-complex (Filicales, Polypodiaceae). *Nova Hedwigia* 50: 279-336.

Serpocaulon glandulosissimum (Brade) Labiak & J.Prado

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium glandulosissimum* Brade

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** pruinoso(s); **largura** delgada(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **margem(ns) laminar(es)** glandulífera(s); **nervura(s)** glandulífera(s); **pinas basal(ais)** adnata(s) no lado(s) basiscópico/decurrente(s) no lado(s) acroscópico; **raque** glandulífera(s)/esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glandulífero(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 4457, UPCB, Rio de Janeiro

A.C. Brade, 10182 (000021893), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2008. New Combinations in *Serpocaulon* and a provisional key for the Atlantic Rain Forest species. *American Fern Journal* 98(3): 139-159.

Hensen, R. 1990. Revision of the *Polypodium loriceum*-complex (Filicales, Polypodiaceae). *Nova Hedwigia* 50: 279-336.

Serpocaulon hirsutulium (T. Moore) Schwartzb. & A.R. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** pruinoso(s); **largura** delgada(s); **tamanho** curto(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) laminar(es)** pilosa(s); **nervura(s)** pilosa(s); **pinas basal(ais)** séssil(eis) no lado(s) basiscópico/adnata(s) no lado(s) acroscópico; **raque** pilosa(s)/esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** piloso(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Raddi, G., s.n., PI, Rio de Janeiro, **Typus**

A.C. Brade, 8246, UC, HB, São Paulo

Schwartzburd, P.B., 2641, UC, VIC, Minas Gerais

Serpocaulon laetum (C. Presl) A. R. Sm. & Schwartsb.

Tem como sinônimo

homotípico *Goniophlebium sehnemii* Pic.Serm.

homotípico *Serpocaulon sehnemii* (Pic.Serm.) Labiak & J.Prado

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/sub clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** delgada(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** decurrente(s) no lado(s) basiscópico/decurrente(s) no lado(s) acroscópico; **raque** glabra(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1 a(s) 2.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 3898, UPCB, Paraná

Serpocaulon latipes (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium latipes* Langsd. & Fisch.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** delgada(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** decurrente(s) no lado(s) basiscópico/decurrente(s) no lado(s) acroscópico; **raque** esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1 a(s) 2.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.B. Schwartzburd, 2659, VIC, 38274, Santa Catarina

P.B. Schwartzburd, 2941, VIC, 43107, Minas Gerais

G.H. Langsdorff, 75, LE, **Typus**

Serpocaulon levigatum (Cav.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium levigatum* Cav.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/concolor(es)/clatrada(s); **exsudato** pruinoso(s); **largura** delgada(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** inteira; **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** ausente(s); **raque** esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 2 a(s) 3.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 741, UPCB, Bahia

Serpocaulon menisciifolium (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium menisciifolium* Langsd. & Fisch.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/sub clatrada(s); **exsudato** pruinoso(s); **largura** grossa(s); **tamanho** curto(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** pilosa(s); **pinas basal(ais)** séssil(eis) no lado(s) basiscópico/adnata(s) no lado(s) acroscópico; **raque** pilosa(s)/esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 2 a(s) 3.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.B. Schwartzburd, 3500, VIC, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2008. New Combinations in *Serpocaulon* and a provisional key for the Atlantic Rain Forest species. *American Fern Journal* 98(3): 139-159.

Hensen, R. 1990. Revision of the *Polypodium loriceum*-complex (Filicales, Polypodiaceae). *Nova Hedwigia* 50: 279-336.

Serpocaulon mexiae (Copel.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium mexiae* Copel.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** delgada(s); **tamanho** curto(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **margem(ns) laminar(es)** pilosa(s); **nervura(s)** pilosa(s); **pinas basal(ais)** séssil(eis) no lado(s) basiscópico/decorrente(s) no lado(s) acroscópico; **raque** pilosa(s); **tecido(s) laminar(es)** piloso(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Mexia, 5776a, UC (466101), Minas Gerais, **Typus**

P.B. Schwartsburd, 2824, VIC, 40683, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2008. New Combinations in *Serpocaulon* and a provisional key for the Atlantic Rain Forest species. *American Fern Journal* 98(3): 139-159.

Hensen, R. 1990. Revision of the *Polypodium loriceum*-complex (Filicales, Polypodiaceae). *Nova Hedwigia* 50: 279-336.

Serpocaulon panorense (C.Chr.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium panorense* C.Chr.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** pruinoso(s); **largura** delgada(s); **tamanho** curto(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) atenuada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** decurrente(s) no lado(s) basiscópico/decurrente(s) no lado(s) acroscópico; **raque** pilosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Serpocaulon rex Schwartsb. & A.R. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/concolor(es)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** grossa(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** peciolulada(s) no lado(s) basiscópico/séssil(eis) no lado(s) acroscópico; **raque** glabra(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 4 a(s) 6.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwartsburd, 2546, SP, VIC, UC, P, K, Minas Gerais, **Typus**

Serpocaulon richardii (Klotzsch) A.R.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** delgada(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns)** laminar(es) pilosa(s); **nervura(s)** pilosa(s); **pinas basal(ais)** adnata(s) no lado(s) basiscópico/séssil(eis) no lado(s) acroscópico; **raque** pilosa(s); **tecido(s)** laminar(es) piloso(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 3 a(s) 5.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ferrari, F.B., s.n., VIC, 31460, SP, Minas Gerais

J.G. Kuhlmann, 69, VIC, Minas Gerais

Serpocaulon sessilifolium (Desv.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium sessilifolium* Desv.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/concolor(es)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** grossa(s); **tamanho** curto(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) atenuada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** séssil(eis) no lado(s) basiscópico/séssil(eis) no lado(s) acroscópico; **raque** esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Roraima)

Serpocaulon triseriale (Sw.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium albopunctatum* Raddi

basiônimo *Polypodium triseriale* Sw.

heterotípico *Polypodium brasiliense* Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** grossa(s); **tamanho** curto(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** séssil(eis) no lado(s) basiscópico/adnata(s) no lado(s) acroscópico; **raque** esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio: série de soro(s)** 2 a(s) 3.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 4013, UPCB, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2008. New Combinations in *Serpocaulon* and a provisional key for the Atlantic Rain Forest species. *American Fern Journal* 98(3): 139-159.

Hensen, R. 1990. Revision of the *Polypodium loriceum*-complex (Filicales, Polypodiaceae). *Nova Hedwigia* 50: 279-336.

Serpocaulon vacillans (Link) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium vacillans* Link

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** delgada(s); **tamanho** longo(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **margem(ns) laminar(es)** pilosa(s); **nervura(s)** pilosa(s); **pinas basal(ais)** decurrente(s) no lado(s) basiscópico/decurrente(s) no lado(s) acroscópico; **raque** pilosa(s); **tecido(s) laminar(es)** piloso(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1 a(s) 2.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.B. Schwartsburd, 3511, VIC, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2008. New Combinations in *Serpocaulon* and a provisional key for the Atlantic Rain Forest species. *American Fern Journal* 98(3): 139-159.

Hensen, R. 1990. Revision of the *Polypodium loriceum*-complex (Filicales, Polypodiaceae). *Nova Hedwigia* 50: 279-336.

Serpocaulon wagneri (Mett.) A.R. Sm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Polypodium kuhlmannii* A. Samp.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** delgada(s); **tamanho** curto(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) atenuada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **margem(ns) laminar(es)** glabra(s); **nervura(s)** glabra(s); **pinas basal(ais)** adnata(s) no lado(s) basiscópico/adnata(s) no lado(s) acroscópico; **raque** glabra(s); **tecido(s) laminar(es)** glabro(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. G. Kuhlmann, 1, R (000213407), Mato Grosso, **Typus**

Serpocaulon xpubescens (Rosenst.) Schwartzb. & A.R. Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium meniscifolium* var. *pubescens* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) não iridescente(s)/bicolor(es) marginada(s)/clatrada(s); **exsudato** ausente(s); **largura** delgada(s); **tamanho** curto(s) reptante(s). **Folha:** base laminar(es) truncada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) laminar(es)** pilosa(s); **nervura(s)** pilosa(s); **pinas basal(ais)** séssil(eis) no lado(s) basiscópico/adnata(s) no lado(s) acroscópico; **raque** pilosa(s)/esparsamente escamosa(s); **tecido(s) laminar(es)** piloso(s). **Tipo de esporângio:** série de soro(s) 1 a(s) 2.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwartzburd, P.B., 2650, VIC, UC, Minas Gerais

A.C. Brade, 5384, HB, 39800, São Paulo, **Typus**

Windisch, P.G., 4978, HB, Rio de Janeiro

Stenogrammitis Labiak

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stenogrammitis*, *Stenogrammitis jamesonii*, *Stenogrammitis limula*, *Stenogrammitis luetzelburgii*, *Stenogrammitis pumila*, *Stenogrammitis wittigiana*.

COMO CITAR

Labiak, P. H. 2020. *Stenogrammitis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB128906>.

DESCRIÇÃO

Plants epiphytic or epipetric; rhizomes erect to short creeping, scaly, the scales reddish brown to castaneous, iridescent, deltate to lanceolate, clathrate, glabrous or bearing only an apical cilium; **petioles** absent to 2 cm long, dark brown, usually sparsely pubescent, the hairs hyaline or reddish, simple 1- or 2-furcate; **laminae** monomorphic or hemidimorphic, erect or slightly arcuate, linear, chartaceous to subcoriaceous, 5–10(–20) × 0.5–1 cm, gradually reduced or truncate at the base, when hemidimorphic, the fertile portion of the lamina less dissected than the sterile; **rachises** straight, visible or concealed by the laminar tissue, sparsely pubescent, the hairs hyaline or reddish, simple, 1- or 2-furcate; **segments** linear-deltate to deltate, 1–4(–5) × 0.5–1.5 mm, plane or slightly concave, glabrescent or with hyaline to reddish hairs similar to those of the rachis, present on veins, margins, and laminar tissue, the margin entire, plane or conduplicate, oblique or perpendicular to the rachis, usually widened at the base, decurrent basiscopically and cuneate acroscopically, apex acute to obtuse; **veins** simple, one per segment, concealed by the laminar tissue on the sterile portion of the lamina, usually visible on the fertile portion of the lamina beneath the sporangia, adaxially with elongate, well-marked hydathodes that lack calcareous secretions; **sori** basal to medial, rounded to linear-oblong, one per segment, superficial or slightly sunken and embossed on the adaxial side of the segment, sometimes partially covered by the conduplicate laminar margins, sometimes confluent and forming coenosori at the apical portion of the lamina; **sporangia** glabrous; **spores** green, trilete, papillate, 20–30 µm long.

COMENTÁRIO

Stenogrammitis is distinguished from other grammitid genera by its linear laminae, not reaching more than 0.5 cm in width, clathrate and iridescent rhizome scales, segments with a single and unbranched vein, and by having a single sorus per segment. *Cochlidium* and *Grammitis* are distinct from *Stenogrammitis* by having entire laminae (except by *C. serrulatum*, which is pinnatifid, and *Cochlidium furcatum*, which has forked laminae), and non-clathrate, orangish-rhizome scales. *Micropolypodium* is distinct from *Stenogrammitis* by having usually long setae on the stipes and laminae, and non-clathrate, orangish rhizome scales. *Leucotrichum* can be distinguished by the presence of laminar setae, and ciliate rhizome scales. In all four genera the veins are often 1-furcate (exceptions in *Micropolypodium*, *Grammitis*, and *Cochlidium*), whereas they are often simple in *Stenogrammitis*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campe de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Fertile portion of the lamina as dissected as the sterile portion (fronds monomorphic)
2. Hairs on the petiole and rachis rigid and reddish, 1-furcate.....*S. limula*
2. Hairs on the rachis soft and hyaline or yellowish, simple or 1-furcate..*S. pumila*
1. Fertile portion of the lamina less dissected (entire, pinnatifid or pinnatisect) than the sterile portion (fronds hemidimorphic)
3. Segments linear, more than 3 times longer than wide; hairs on the petiole 1 or 2- furcate.....*S. luetzelburgii*
3. Segments deltoid, less than two times longer than wide (sometimes wider than longer); hairs on the petiole and rachis only 1-furcate
4. Sterile portion of the lamina pinnatifid at the base (usually cut less than 1/2 to the rachis).....*S. wittigiana*
4. Sterile portion of the lamina pinnatisect at the base (cut almost all the way to the rachis).....*S. jamesonii*

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stenogrammitis* Labiak

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. 2011. *Stenogrammitis*, a new genus of Grammitid Ferns segregated from *Lellingeria* (Polypodiaceae). *Brittonia* 63(1): 139-149.

Stenogrammitis jamesonii (Hook.) Labiak

Tem como sinônimo

basiônimo *Xiphopteris jamesonii* Hook.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) hemidimórfica(s); **porção estéril(eis) da lâmina(s)** pinatífida(s); **segmento(s)** deltoide(s); **tricoma(s) da raque** rígido(s) e avermelhado. **Tipo de esporângio:** soro(s) confluyente formando cenosoro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Campo de Altitude


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.Farney, 857, RB, 236557,  (RB00648398), Amazonas

R.C. Forzza, 7214, RB, 571402,  (RB00770113), Amazonas

Stenogrammitis limula (H. Christ) Labiak

Tem como sinônimo

basiônimo *Polypodium limula* Christ

homotípico *Lellingeria limula* (Christ) A.R.Sm. & R.C.Moran

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) monomórfica(s); **porção estéril(eis) da lâmina(s)** pinatissecta(s); **segmento(s)** linear(es); **tricoma(s) da raque** rígido(s) e avermelhado. **Tipo de esporângio:** soro(s) isolado(s) e arredondado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 4153, RB, 444564,  (RB00648382), Espírito Santo

P.H. Labiak, 5683, UPCB, 82095,  (UPCB0008217), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stenogrammitis limula* (H. Christ) Labiak



Figura 2: *Stenogrammitis limula* (H. Christ) Labiak

Stenogrammitis luetzelburgii (Rosenst.) Labiak

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium luetzelburgii* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) hemidimórfica(s); **porção estéril(eis) da lâmina(s)** pinatífida(s); **segmento(s)** deltoide(s); **tricoma(s) da raque** flexível(eis) e hialino(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) confluyente formando cenosoro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. von Luetzelburg, 6014B, NY,  (NY00144971), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stenogrammitis luetzelburgii* (Rosenst.) Labiak



Figura 2: *Stenogrammitis luetzelburgii* (Rosenst.) Labiak

Stenogrammitis pumila (Labiak) Labiak

Tem como sinônimo

basônimo *Lellingeria pumila* Labiak

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) monomórfica(s); **porção estéril(eis) da lâmina(s)** pinatifida(s); **segmento(s)** deltoide(s); **tricoma(s) da raque** flexível(eis) e hialino(s). **Tipo de esporângio:** soro(s) isolado(s) e arredondado(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.C.C. Barcia, 105, R, 192522,  (R000192522), Espírito Santo, **Typus**

P.H. Labiak, 4015, UPCB, 444554 (UPCB0008219), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stenogrammitis pumila* (Labiak) Labiak

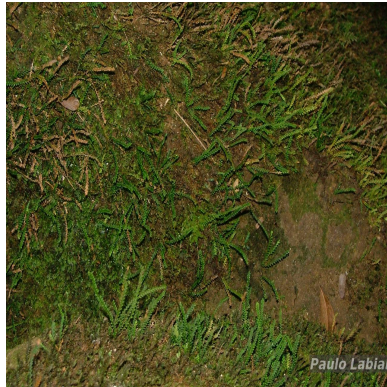


Figura 2: *Stenogrammitis pumila* (Labiak) Labiak



Figura 3: *Stenogrammitis pumila* (Labiak) Labiak

Stenogrammitis wittigiana (Fée & Glaz.) Labiak

Tem como sinônimo

basiônimo *Grammitis wittigiana* Fée

homotípico *Lellingeria wittigiana* (Fée) A.R.Sm. & R.C.Moran

homotípico *Polypodium wittigianum* (Fée & Glaz. ex Fée) Christ

homotípico *Xiphopteris wittigiana* (Fée & Glaz. ex Fée) Brade

heterotípico *Grammitis muscosa* Fée

heterotípico *Xiphopteris luetzelburgii* (Rosenst.) Brade

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) hemidimórfica(s); **porção estéril(eis) da lâmina(s)** pinatifida(s); **segmento(s)** linear(es); **tricoma(s) da raque** rígido(s) e avermelhado. **Tipo de esporângio:** soro(s) confluyente formando cenosoro.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sylvestre, L.S, 1885, RB, 465958,  (RB00525915), Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, 5300, B (B 20 0150482), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stenogrammitis wittigiana* (Fée & Glaz.) Labiak



Figura 2: *Stenogrammitis wittigiana* (Fée & Glaz.) Labiak

Terpsichore A.R.Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Terpsichore*, *Terpsichore asplenifolia*, *Terpsichore chryserii*.

COMO CITAR

Labiak, P. H., Sundue, M. 2020. *Terpsichore* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91769>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas, com crescimento determinado. Caule radialmente simétrico, curto-reptante ou ascendente, escamas não clatradas, basifixas, concolores, ciliadas, filopódios ausentes. Frondes monomorfas; pecíolo com setas (especialmente na base) e geralmente puberulento, setas 0,5-3 mm compr., numerosas, patentes, geralmente castanhas, tricomas de 0,1-0,2 mm compr., ramificados ou simples, castanho-claros, às vezes glandulares; lâmina pinatissecta a 1-pinada, abruptamente reduzida na base, raramente 1-pinado-pinatífidas, setas presentes ao menos ao longo da raque; nervuras simples, pinadas, 1-2-furcadas; hidatódios presentes, mas sem depósitos calcáreos na face adaxial; soros arredondados, superficiais, sem paráfises; esporângios ciliados.

COMENTÁRIO

As principais características diagnósticas de *Terpsichore* são as frondes pendentes com um pecíolo geniculado; setas e hidatódios presentes, tricomas ramificados não glandulares e também pela ausência do fungo *Acrospermum*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Nervuras 1-furcadas; lâminas até 4 cm larg.; escamas do rizoma até 0,2 cm compr.....T. *asplenifolia*
1. Nervuras 2-furcadas; lâminas até 6 cm larg.; escamas do rizoma maiores que 0,4 cm compr.....T. *chryserii*

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Terpsichore* A.R.Sm.

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & J. Prado. 2005. As espécies de *Terpsichore* A.R. Sm. e *Zygophlebia* L.E. Bishop (Grammitidaceae) do Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 19: 867-887.

Terpsichore aspleniifolia (L.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium asplenifolium* L.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) escama(s) ciliada(s); **rizoma(s) escama(s)** até 0.2 cm. **Folha:** folha(s) largura até 4 cm; **nervura(s)** 1 - forcada(s). **Esporângio:** esporângio(s) setoso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.B. Matos, 1566, RB,  (RB00663628), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Matos, F.B., A.M.A. Amorim & P.H. Labiak. 2010. The ferns and lycophytes of a montane tropical forest in southern Bahia, Brazil. *J. Bot. Res. Inst. Texas* 4: 333-346.

Terpsichore chrysleri (Copel.) A.R.Sm.

Tem como sinônimo

basônimo *Ctenopteris chrysleri* Copel.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) escama(s) ciliada(s); rizoma(s) escama(s) mais longa que 0.4 cm. **Folha:** folha(s) largura até 6 cm; nervura(s) 2 - forcada(s). **Esporângio:** esporângio(s) setoso(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 5367, RB, 547612,  (RB00711750), Rio de Janeiro

Santos Lima, 300, RB, 547612,  (RB00648331), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Terpsichore chrysleri* (Copel.) A.R.Sm.



Figura 2: *Terpsichore chrysleri* (Copel.) A.R.Sm.



Figura 3: *Terpsichore chrysleri* (Copel.) A.R.Sm.

BIBLIOGRAFIA

Labiak, P.H. & Prado, J. 2005. As espécies de *Terpsichore* e *Zygophlebia* (Grammitidaceae) do Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 17: 867-887.

Zygophlebia L.E.Bishop

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Zygophlebia*, *Zygophlebia longipilosa*.

COMO CITAR

Lima, L.V., Dittrich, V.A.O., Salino, A. 2020. *Zygophlebia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB91788>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas; **rizomas** curto-reptantes, dorsiventrais, com escamas concolores, lustrosas, com margens ciliadas ou glandular papilosas, filopódios presentes. **Fronde**s monomorfas, cespitosas, pecíolos articulados com a raque, geralmente iguais ou maiores que as lâminas, raramente menores que as lâminas; **lâminas** pinatissectas, setas presentes ou ausentes, geralmente com tricomas glandulares, simples ou bifurcados; **nervuras** pinadas, 1-2(3)-furcadas, geralmente unindo-se no ápice formando aréolas, ocasionalmente livres; **hidatódios** ausentes; **soros** arredondados, com paráfises ramificadas com pedicelos unisseriados e com 2-3 glândulas castanhas no ápice; **esporângios** glabros; esporos triletes.

COMENTÁRIO

Zygophlebia pode ser prontamente reconhecida, principalmente, pela presença de filopódios, nervuras parcialmente areoladas conspicuas e pela ausência de hidatódios nas lâminas (Labiak & Prado 2005). Compreende cerca de 20 espécies (PPG I 2016) e no Brasil está representada apenas por *Zygophlebia longipilosa*. Trata-se de um gênero reconhecidamente parafilético e provavelmente deverá ser incluído em *Enterosora*, sua inclusão ainda não foi celebrada devido a incerteza do posicionamento do tipo de *Enterosora* que ainda não foi incluído em estudos filogenéticos (PPGI 2016 e Sundue et al. 2014).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Bishop, L. E. (1989). *Zygophlebia*, a new genus of Grammitidaceae. *American Fern Journal*, 79(3), 103-118.
- Labiak, P. H., & Prado, J. (2005). As espécies de *Terpsichore* AR Sm. e *Zygophlebia* LE Bishop (Grammitidaceae) do Brasil. *Acta botanica brasílica*, 19(4), 867-887.
- Sundue, M. A., Parris, B. S., Ranker, T. A., Smith, A. R., Fujimoto, E. L., Zamora-Crosby, D., ... & Hirai, R. Y. (2014). Global phylogeny and biogeography of grammitid ferns (Polypodiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 81, 195-206.

Zygophlebia longipilosa (C.Chr.) L.E.Bishop

Tem como sinônimo

basônimo *Polypodium longipilosum* C.Chr.

homotípico *Polypodium villosum* Feé

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas; **rizomas** eretos a curto-reptantes, com escamas deltoides a lineares, castanhas, lustrosas e glabras; **frondes** 10-40 × 2-5 cm, geralmente eretas, ocasionalmente pendentes; estipes 3-7 cm × 0,3-0,5 mm compr., castanho-escuro, com setas castanhas simples; **lâminas** pinatífidas a pinatissectas, linear-elípticas a lanceoladas, cartáceas; **raques** imersas no tecido laminar e face abaxial com setas simples e castanhas; **segmentos** 0,5-1,5 × 0,3 cm, deltóides a lineares, levemente ascendentes, ápice obtuso, base simétrica, margens levemente cartilaginosas, faces abaxial e adaxial com setas simples, castanhas sobre as nervuras e margens dos segmentos, raramente sobre o tecido laminar, enseios menores que as larguras dos segmentos; **nervuras** bifurcadas; **soros** redondos, terminais sobre os segmentos mais acrocópicos, paráfises castanhas presentes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 16673, RB, Rio de Janeiro